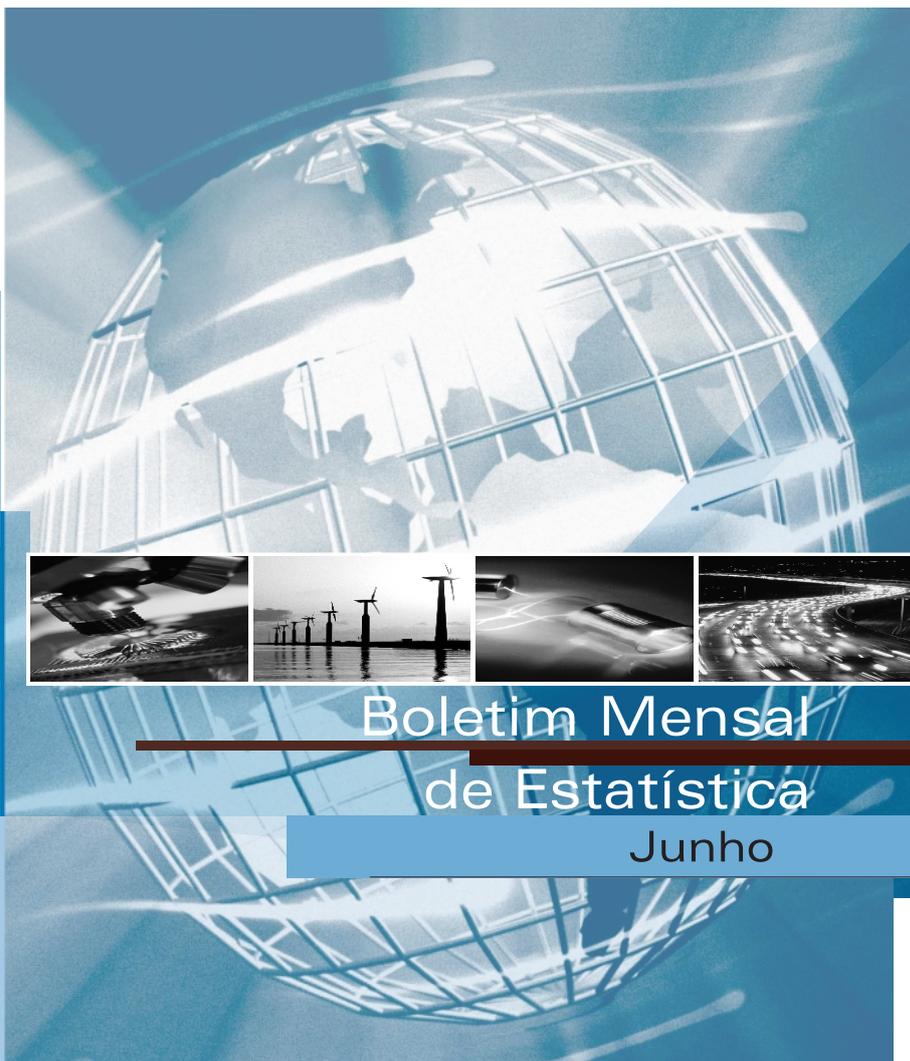




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística
Junho

2014

Edição 2014



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2014

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal



Página 54

Quadro 5.5 atualizado em 05-08-2014

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o ‘Special Data Dissemination Standard’ (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no ‘Dissemination Standard Bulletin Board’ do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ε	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	23
2.1 - Contas nacionais trimestrais	25
2.2 - Contas nacionais trimestrais	26
Capítulo 3. População e Condições Sociais	27
3.1 - Movimento da população	29
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	30
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)	31
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	32
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	32
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	33
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	33
Evolução da taxa de desemprego	34
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	34
3.7 - Índice de preços no consumidor	35
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	35
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	36
Total de sessões efetuados	36
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	37
Total de espectadores	37
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	39
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	41
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	41
4.2 - Produção animal - Abate de gado	42
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	42
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	43
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	43
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	43
4.5 - Pesca descarregada	44
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	45
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	46
Recolha de leite de vaca	46
Capítulo 5. Indústria e Construção	47
5.1 - Índice de produção industrial	49
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	50
5.3 - Índice de emprego na indústria	51
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	52
5.5 - Licenciamento de obras	54
5.6 - Obras concluídas	55
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	56
5.8 - Índice de preços na produção industrial	57
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	59
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	61
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	62

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	63
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	63
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	64
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	65
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	65
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	66
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	68
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	68
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
Capítulo 7. Serviços	71
7.1 - Transportes ferroviários	73
7.2 - Transportes fluviais	73
7.3 - Transportes marítimos	74
Movimento de mercadorias no Continente	75
7.4 - Transportes aéreos	76
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	77
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	78
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	79
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	80
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	80
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	80
Capítulo 8. Finanças e Empresas	81
8.1 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	83
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	84
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	85
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	85
Capítulo 9. Comparações Internacionais	87
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	89



Capítulo 1. Destaqués

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 13-06-14 e 10-07-14

Atividade Turística – abril 2014

Hóspedes e dormidas aumentaram expressivamente

Em abril de 2014, a hotelaria registou 1,4 milhões de hóspedes e 3,9 milhões de dormidas (+21,5% e +25,4% que em abril de 2013). Estes resultados, bastante mais positivos que os dos meses anteriores (-0,8% dormidas em março, +5,7% em fevereiro e +10,3% em janeiro), estão associados a fatores múltiplos: efeito de calendário da Páscoa, mais de 50 antecipações na abertura sazonal de estabelecimentos hoteleiros, abertura de novos estabelecimentos e de outros anteriormente suspensos, ocorrência de eventos comerciais nacionais e internacionais, programas turísticos organizados para setores específicos da população e maior dinamismo na aviação comercial. No período de janeiro a abril de 2014 o crescimento de hóspedes e dormidas situou-se em 11,0% em ambos os casos.

Crescimento significativo das dormidas de residentes

As dormidas de residentes atingiram 1,1 milhões (+36,9%). Apesar do aumento assinalado, o número de dormidas de residentes foi ainda inferior ao registado em abril de 2011 (1,14 milhões) mas equiparado ao de abril de 2010 (1,08 milhões).

As dormidas de não residentes fixaram-se em 2,8 milhões (+21,3% que em abril de 2013). O aumento da procura por parte dos não residentes superou largamente a dos meses anteriores (+0,2% em março, +8,1% em fevereiro e +10,7% em janeiro).

No período de janeiro a abril de 2014, as dormidas de residentes aumentaram 11,7% e as de não residentes 10,8%.

Em abril de 2014, os 10 principais mercados emissores¹ representaram 79,0% das dormidas de não residentes, face a 77,0% em abril de 2013.

Espanha apresentou o maior aumento nas dormidas (+123,7%), quase duplicando a sua representatividade (6,9% em abril de 2013 e 12,8% em abril de 2014).

O Brasil também se destacou (+48,5% de dormidas), tal como a Irlanda (+24,6%). O Reino Unido registou um aumento também assinalável nas dormidas dos seus residentes (+16,2%), cabendo-lhe uma quota de 22,3%.

A Itália e os Estados Unidos apresentaram resultados negativos (-8,3% e -2,4%, respetivamente).

No período de janeiro a abril de 2014 apenas a Itália apresentou uma evolução homóloga negativa (-2,8%). Dos restantes, destacaram-se o Brasil (+23,7%) e Espanha (+19,2%).

Aumentos das dormidas com maior impacto no Continente

Em todas as regiões do Continente se observaram aumentos acentuados do total de dormidas, mais expressivos no Alentejo, Algarve e Norte. No Alentejo o aumento das dormidas (+44,9%) esteve associado ao processo de manutenção da refinaria de Sines que obrigou a que um conjunto significativo de não residentes que participaram profissionalmente nesta atividade, se hospedassem em estabelecimentos da região. A Madeira registou um acréscimo de 5,8%, praticamente em linha com o do mês anterior (+6,3%), enquanto os Açores inverteram a tendência de evolução (+9,5% em abril e -2,7% em março).

O aumento das dormidas de residentes foi generalizado, com maior impacto no Algarve, Alentejo e Madeira. Como é habitual no mês da Páscoa, o Algarve foi a região mais procurada (26,9% das dormidas), seguindo-se Lisboa (20,9%) e Norte (19,1%).

O aumento da procura dos não residentes refletiu-se principalmente nas regiões do Continente. O Algarve concentrou 36,9% das dormidas de não residentes, seguindo-se Lisboa (28,9%) e Madeira (17,1%).

Os resultados acumulados de janeiro a abril de 2014 foram globalmente positivos, embora de menor expressão. Destacaram-se o Alentejo (+18,0%) e Lisboa (+13,7%).

¹ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2013

Subida da taxa de ocupação

Em abril de 2014, a taxa líquida de ocupação cama na hotelaria foi 43,7%, superior em 7,3 p.p. à de abril de 2013. Esta taxa de ocupação relativa a abril, é a mais elevada desde abril de 2007 (44,1%).

No período de janeiro a abril a taxa de ocupação cama foi 31,9%, correspondendo a um acréscimo de 2,5 p.p.

A evolução da taxa líquida de ocupação cama foi positiva em todas as regiões, com destaque para o Alentejo (+8,7 p.p.), Lisboa (+8,6 p.p.) e Algarve (+8,4 p.p.). A Madeira registou níveis de ocupação de 63,4%, Lisboa de 57,8% e Algarve de 41,5%.

A taxa de ocupação cama aumentou em todas as tipologias, sobressaindo as pousadas (+13,9 p.p.) e os aldeamentos turísticos (+10,5 p.p.). Os hotéis de 5 e 4 estrelas registaram os valores mais elevados para este indicador (52,6% e 52,4%, respetivamente).

A estada média foi 2,79, correspondendo a um acréscimo de 3,2% (-3,4% em março).

O aumento deste indicador verificou-se em todas as regiões, nomeadamente no Alentejo (+8,3%), Norte (+6,1%) e Lisboa (+5,5%). Atendendo às tipologias e categorias, a estada média aumentou principalmente nos hotéis-apartamentos de 5 estrelas (+18,9%) e nos aldeamentos turísticos (+13,8%).

Resultados positivos dos proveitos e RevPAR

Em abril de 2014, os estabelecimentos hoteleiros registaram 168,7 milhões de euros de proveitos totais e 115,2 milhões de euros de proveitos de aposento (+20,2% e +20,4% respetivamente).

Apenas na Madeira se registaram acréscimos de proveitos superiores às dormidas. Nas demais regiões sucedeu o inverso, em especial no Alentejo (+31,9% nos proveitos de aposento e +44,9% nas dormidas) e Algarve (+22,2% nos proveitos de aposento face a +34,0% nas dormidas).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) em abril foi 29,2 € (+6,1%)

No período de janeiro a abril o RevPAR foi 20,9 € (+8,3%).

A evolução deste indicador nas regiões foi globalmente positiva, destacando-se Lisboa com a maior rentabilidade média por quarto disponível (50 €, +15,8%), seguida pela Madeira (39,4 €, +9,5%).

Assinala-se os acréscimos no RevPAR evidenciados pelas pousadas (+38,2%) e aldeamentos turísticos (+30,0%), em paralelo com o observado nas respetivas taxas de ocupação.

Parques de campismo e colónias de férias

Os parques de campismo alojaram 76,1 mil campistas em abril de 2014, que totalizaram 235,7 mil dormidas, equivalentes a acréscimos de 22,9% e 31,4%, respetivamente. Para estes resultados contribuíram principalmente os residentes (+39,6% de dormidas, representando 60,8% do total), embora as dormidas de não residentes tenham também aumentado significativamente (+20,5%). A estada média foi 3,10 noites, 7,3% superior à de abril de 2013 (2,89).

Os resultados das colónias de férias foram igualmente positivos: +17,4% de hóspedes e +13,3% de dormidas, correspondendo a 30,5 e 59,8 milhares. A estada média foi 1,96 noites, inferior à observada no mesmo mês do ano anterior (2,03).

Os resultados muito positivos da atividade de alojamento turístico em abril refletiram-se em todas as tipologias e categorias. Destaca-se o contributo dos hotéis, com um acréscimo de 517,5 mil dormidas (+26,0%).

Contas Económicas da Silvicultura - 2012

Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura aumentou 3,9% em volume e 2,4% em termos nominais em 2012

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura aumentou 3,9% em volume e 2,4% em termos nominais em 2012. A Produção registou um aumento de 4,3% em volume, refletindo principalmente a evolução registada na produção de Madeira (variação de 3,3%), com especial destaque para a Madeira para triturar, que aumentou 5,1% e atingiu o seu valor máximo. As ajudas pagas à atividade silvícola aumentaram 1,1%. O Rendimento Empresarial Líquido aumentou 3,9%, mantendo a tendência crescente observada desde 2009.

O INE apresenta as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para o ano 2012 (Base 2006), procedendo-se ainda à revisão dos resultados de 2011, divulgados em junho de 2013.

Os dados relativos ao ano de 2012 incorporam informação disponível até ao dia 20 de junho de 2014.

No Portal do INE, na área de informação relativa às Contas Nacionais (E - Contas Satélite), encontram-se disponíveis, para consulta, quadros com informação mais detalhada².

²

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_contas_nacionais&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=97154797&INST=116634832

1. Valor acrescentado bruto da Silvicultura aumentou 3,9% em volume em 2012

Seguindo a tendência dos dois anos anteriores, em 2012 o Valor acrescentado bruto (VAB) da silvicultura registou um aumento de 3,9% em volume e 2,4% em termos nominais, relativamente ao ano anterior.

Após um período de decréscimo entre 2000 e 2009 (variação média anual de -3,2% em volume e -4,5% em valor), o VAB da silvicultura aumentou, desde 2009, em termos médios anuais, 4,7% em volume e 5,7% em valor.

Em 2012, representou 0,5% do VAB da economia nacional, mantendo a tendência de crescimento observada desde 2009.

2. Produção da Silvicultura aumentou 4,3% em volume em 2012

Na silvicultura estão incluídas as atividades de produção (plantações e plantas de viveiro) e de exploração florestal (corte ou extração de madeira, extração de cortiça e outros produtos da floresta), não sendo contabilizada a atividade industrial (como a pasta de papel ou rolhas).

Analisando a evolução da estrutura da Produção da silvicultura verifica-se uma diminuição da importância relativa da Cortiça nos últimos anos, determinando, em contrapartida, um aumento do peso relativo da Madeira. Esta evolução é sobretudo justificada pelo grande incremento da Madeira para tritar (matéria-prima da indústria de pasta de papel). Em 2012, a Madeira para tritar e a Cortiça apresentaram pesos relativos de 38,4% e 31,3%, respetivamente.

O volume máximo de produção de Madeira para tritar foi atingido em 2012, enquanto a Cortiça e a Madeira para serrar alcançaram os volumes mais elevados no ano 2000.

Em 2012, a Produção da silvicultura apresentou acréscimos de 4,3% em volume e de 3,6% em valor, em relação ao ano anterior, refletindo o aumento registado na produção de Madeira (+3,3% e +4,3%, em volume e valor, respetivamente).

No que se refere aos preços, observou-se um decréscimo desde o ano 2000, tendência que se inverteu em 2006 no caso da Madeira para tritar. Nos casos da Cortiça e da Madeira para serrar verificaram-se diminuições de preços em 2012, após o aumento observado no ano anterior. Em 2012, os preços da Produção da silvicultura diminuíram 0,6%, em resultado do decréscimo de 6,0% do preço da Cortiça.

2.1 Produção de madeira aumentou 3,3% em volume em 2012. Madeira para tritar atingiu máximo em 2012

A produção de Madeira para serrar, utilizada preferencialmente pelas indústrias de serração e de mobiliário, mas também pela indústria de papel ou aglomerados, corresponde, sobretudo, a madeira de espécies florestais resinosas, das quais se destaca o pinheiro bravo.

Em 2012, o valor da produção da Madeira para serrar foi inferior ao do ano anterior (-2,3%), em consequência da descida do preço (-2,6%), uma vez que o volume registou um aumento (+0,4%), pelo terceiro ano consecutivo.

A Madeira para tritar pode ser utilizada na produção de papel (indústrias de pasta de papel e papel), na produção de energia (lenha, *pellets*, *briquets*), no fabrico de aglomerados e como fonte de energia renovável.

Desde 2010, a Madeira para tritar, fundamentalmente constituída por eucalipto utilizado na produção de pasta de papel, tem apresentado aumentos de produção, com um crescimento médio anual de 6,1% e 8,8%, em volume e em valor, respetivamente. Em 2012, verificaram-se acréscimos de 5,1% em volume e de 7,7% em valor, mantendo-se a tendência de subida dos preços (variação de 2,5% em 2012).

2.2 Produção de Cortiça

A produção de Cortiça registou o seu valor máximo em 2000, não tendo retomado o nível de produção desse ano, em que os preços foram muito elevados.

Com efeito, o volume de produção diminuiu continuamente até 2005, ano a partir do qual se verificou uma recuperação, interrompida em 2012 (-2,0%). A série de preços correntes registou um decréscimo mais prolongado (até 2009), retomando o crescimento em 2010 e 2011.

Em 2012 a produção decresceu novamente, em termos nominais (-7,9%), graças à conjugação da já mencionada diminuição em volume e do decréscimo de 6,0% nos preços.

3. Consumo intermédio aumentou 7,0% em 2012, excedendo crescimento nominal da produção

Em 2012 e contrariamente ao ano anterior, o Consumo intermédio (CI) de bens e serviços na silvicultura registou um acréscimo em valor (7,0%), decorrente de aumentos no consumo de Serviços silvícolas, Energia e lubrificantes e Plantas.

Com efeito, em 2012 o aumento do valor do Consumo intermédio (7,0%) foi superior ao da Produção (3,6%), tendo contrariado a tendência de decréscimo do peso relativo do CI na produção verificada nos últimos três anos, atingindo 26,4% da produção.

Este rácio reflete o impacto negativo do aumento dos preços das despesas correntes da atividade silvícola relativamente aos preços da Produção, desde 2000, como se observa pela análise da “tesoura de preços”

(rácio entre preços da Produção e do CI). Em 2012 os preços no CI aumentaram 1,5%, enquanto na produção decresceram 0,6%.

4. Consumo intermédio aumentou 7,0% em 2012, excedendo crescimento nominal da produção

Em 2012 e contrariamente ao ano anterior, o Consumo intermédio (CI) de bens e serviços na silvicultura registou um acréscimo em valor (7,0%), decorrente de aumentos no consumo de Serviços silvícolas, Energia e lubrificantes e Plantas.

Com efeito, em 2012 o aumento do valor do Consumo intermédio (7,0%) foi superior ao da Produção (3,6%), tendo contrariado a tendência de decréscimo do peso relativo do CI na produção verificada nos últimos três anos, atingindo 26,4% da produção.

Este rácio reflete o impacto negativo do aumento dos preços das despesas correntes da atividade silvícola relativamente aos preços da Produção, desde 2000, como se observa pela análise da “tesoura de preços” (rácio entre preços da Produção e do CI). Em 2012 os preços no CI aumentaram 1,5%, enquanto na produção decresceram 0,6%.

5. Ajudas pagas à atividade silvícola aumentaram 1,1% em 2012

Nas CES, as ajudas à atividade silvícola englobam os Subsídios ao produto, Outros subsídios à produção e Transferências de capital.

Os Subsídios aos produtos, de acordo com a metodologia das CES, são contabilizados no valor da produção (dado que esta é valorizada a preços de base³) e correspondem a ajudas à florestação.

Os Outros subsídios à produção não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

Em 2012, o total de ajudas pagas à produção (Subsídios ao produto e Outros subsídios à produção) aumentou 1,1% relativamente ao ano anterior, em resultado do efeito combinado de um acréscimo de 16,5% dos Outros subsídios à produção e de um decréscimo de 5,5% nos Subsídios ao produto.

Apesar do aumento do total de ajudas à produção, a Taxa de apoio à produção (rácio Total de ajudas pagas à produção/Produção) foi 5,6% em 2012, tendo diminuído 0,2 pontos percentuais (p.p.) face a 2011.

As ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola, designadas por Transferências de capital, registaram uma variação positiva de 4,1%, quando comparadas com 2011.

6. Formação bruta de capital fixo aumentou 2,6% em volume em 2012

Em 2012, a Formação bruta de capital fixo (FBCF) aumentou 2,6% em volume e 5,3% em valor, para o que contribuiu a componente de FBCF em Florestação e Reflorestação (plantações de sobreiro, de pinheiro manso e de eucalipto), em resultado do aumento de despesas de manutenção de plantações.

Em sentido contrário, a FBCF em Produtos não Florestais (bens de equipamento, construção, etc.) registou um decréscimo nominal de 6,4%.

7. Rendimento da atividade aumentou 3,9% em 2012

Refletindo os acréscimos do VAB e dos Outros subsídios à produção, o Rendimento dos fatores e o Rendimento empresarial líquido⁴ (REL) da atividade silvícola aumentaram, em termos nominais, 2,2% e 3,9%, respetivamente. Estes agregados registaram um decréscimo contínuo desde 2000, invertendo-se essa tendência a partir de 2009.

8. Comparações Internacionais⁵

Comparando o VAB da silvicultura relativamente ao VAB do conjunto das atividades económicas, constata-se que, em 2011 (último ano com informação disponível para a União Europeia), Portugal registou um peso relativo de 0,5%. A Finlândia foi o Estado Membro com maior importância da silvicultura na economia nacional (1,8%).

Relativamente ao VAB da silvicultura por área de floresta, Portugal apresentou um valor próximo da Alemanha e Eslovénia e superior ao da Finlândia e da Suécia, países detentores dos maiores níveis de VAB da silvicultura e de área florestal. O valor foi também superior ao de países mediterrânicos como Itália, Grécia e Espanha.

³ O preço de base é o preço no produtor adicionado dos subsídios ao produto e deduzido dos impostos sobre o produto.

⁴ Para a formação do REL, são deduzidas do VAB as despesas de Consumo de capital fixo, as Remunerações a pagar, os Outros impostos à produção e as Rendas e os Juros a pagar e são adicionados os Outros subsídios à produção e os Juros a Receber. O Rendimento dos fatores inclui, para além do REL, as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar e exclui os Juros a receber.

⁵ Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 18 de junho de 2014 (data da última atualização: 17 de junho de 2014).

Contas Nacionais Trimestrais Por Setor Institucional (Base 2006) – 1º Trimestre de 2014

No 1º trimestre de 2014, o Rendimento Nacional Bruto e o PIB nominal cresceram 0,2% e 0,3%, respetivamente. A Poupança corrente da economia aumentou, fixando-se em 15,8% do PIB, em resultado do aumento de 0,4% do Rendimento Disponível Bruto da Nação, enquanto o consumo final aumentou 0,3%. No 1º trimestre de 2014, a capacidade de financiamento da economia portuguesa diminuiu para 1,7% do PIB (1,9% do PIB no ano terminado no 4º trimestre de 2013), com o aumento da Formação Bruta de Capital (variação de 2,5%) a mais que compensar a melhoria da poupança corrente.

A taxa de poupança das Famílias manteve a tendência descendente, fixando-se em 11,9%, devido sobretudo ao aumento da despesa de consumo final. A capacidade de financiamento das Famílias diminuiu, atingindo 6,1% do PIB no 1º trimestre de 2014 (6,8% no trimestre precedente). Os saldos das Sociedades Não Financeiras e das Sociedades Financeiras fixaram-se respetivamente em -2,4% e 2,0% do PIB no 1º trimestre de 2014 (-2,2% e 2,3% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

A necessidade de financiamento das Administrações Públicas diminuiu, passando de 5,0% no 4º trimestre de 2013 para 4,0% do PIB. Para esta evolução contribuiu principalmente a diminuição das despesas com transferências de capital e, em menor grau, a diminuição das despesas com pessoal.

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 31 de maio de 2014

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, por dois períodos muito distintos: as duas primeiras décadas decorreram secas e quentes, com os valores de temperatura média do ar muito superiores ao normal (com ondas de calor que, em alguns casos, se estenderam por mais de 15 dias); a partir do dia 20 ocorreu uma descida acentuada da temperatura do ar, principalmente da máxima, com a ocorrência de aguaceiros, por vezes fortes e acompanhados de trovoadas.

Estas condições foram, de um modo geral, favoráveis ao crescimento e desenvolvimento das culturas instaladas, bem como ao normal desenrolar dos trabalhos agrícolas da época (instalação das culturas de primavera e trabalhos de fenação e silagem).

O aumento das temperaturas beneficiou os prados, pastagens e culturas forrageiras, que apresentam um bom aspeto vegetativo. Realizaram-se os trabalhos de corte, secagem e enfardação de fenos e de áreas significativas de vegetação espontânea. A precipitação do final do mês prejudicou pontualmente a qualidade dos fenos cortados que se encontravam em secagem sobre o solo.

A massa verde produzida por estas culturas tem permitido que a alimentação das diferentes espécies pecuárias decorra sem dificuldades, sendo o contributo das rações, palhas e fenos semelhante ao observado em igual período do ano anterior.

As previsões agrícolas apontam para um decréscimo na produtividade da cereja (-10%, face a 2013), que, nesta campanha, voltou a ser bastante afetada pelas condições climatéricas adversas que ocorreram na fase da floração/polinização e, posteriormente, na altura da colheita. Em sentido inverso, preveem-se aumentos de produtividade no pêsego (+25%), na generalidade dos cereais de outono/inverno (+10% no trigo duro, +25% no trigo mole e +35% no tritcale, cevada e aveia) e na batata de sequeiro (+5%). Quanto às culturas de primavera, estima-se o aumento da área de tomate e o decréscimo das áreas de milho, de arroz e girassol.

Estatísticas do Comércio Internacional – abril de 2014

Comércio Internacional de bens: as exportações diminuíram 3,3% e as importações 0,8%

As exportações de bens diminuíram 3,3% e as importações de bens 0,8% no trimestre terminado em maio de 2014, face ao período homólogo (-0,9% e +0,1% respetivamente no período de fevereiro a abril de 2014). O défice da balança comercial aumentou 288,8 milhões de euros e a taxa de cobertura diminuiu 2,1 pontos percentuais (p.p.) para 83,8%.

Em maio de 2014, as exportações de bens diminuíram 3,6% e as importações de bens aumentaram 1,9% face ao mês homólogo (respetivamente -4,8% e -6,1% em abril de 2014).

Comércio Internacional (total do comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em maio de 2014, as exportações diminuíram 3,3% e as importações 0,8%, face ao período homólogo (março a maio 2013), tendo o défice da balança comercial aumentado 288,8 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 83,8%, o que corresponde a um decréscimo de 2,1 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo.

Em maio de 2014 as exportações diminuíram 3,6% relativamente a maio de 2013, em resultado da evolução registada em ambos os mercados (devido essencialmente aos *Combustíveis minerais*). As importações aumentaram 1,9% face a maio de 2013, reflexo do acréscimo registado no Comércio Intra-UE (em especial nos *Veículos e outro material de transporte*), dado que no Comércio Extra-UE se verificou uma diminuição.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em maio de 2014 as exportações cresceram 0,2% e as importações 3,8% face ao período homólogo (respetivamente +3,6% e +2,5% em abril de 2014).

Em termos das variações mensais, em maio de 2014 as exportações aumentaram 5,1% face a abril de 2014, devido à evolução quer do Comércio Intra-UE como do Extra-UE (nomeadamente nos *Combustíveis minerais* e *Metais comuns*). As importações aumentaram 9,7%, em resultado essencialmente do acréscimo verificado no Comércio Extra-UE (em especial nos *Combustíveis minerais*).

Comércio Intra-EU

No trimestre terminado em maio de 2014, as exportações Intra-UE diminuíram 0,7% e as importações Intra-UE aumentaram 8,3%, face ao período homólogo (março a maio 2013), a que corresponde uma taxa de cobertura de 77,6% e um défice de 2 465,9 milhões de euros.

Em maio de 2014 as exportações Intra-UE diminuíram 1,8% face ao mês homólogo de 2013, refletindo principalmente a evolução dos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos médios e preparações de petróleo ou de minerais betuminosos*). As importações Intra-UE aumentaram 4,8%, sobretudo devido aos *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros*).

Em relação ao mês anterior, as exportações Intra-UE aumentaram 3,9% em maio de 2014, essencialmente devido aos *Metais comuns* (sobretudo *Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado e Fio-máquina de ferro ou aço não ligado, em rolos irregulares, maciços*), *Vestuário* (em especial *T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha*) e *Calçado* (sobretudo *Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural*). As importações Intra-UE aumentaram 2,3%, em resultado da evolução das *Máquinas e aparelhos, Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros*) e produtos *Químicos* (essencialmente *Hidrocarbonetos cíclicos*).

Comércio Extra-UE

No trimestre terminado em maio de 2014 e face ao período homólogo, tanto as exportações como as importações Extra-UE diminuíram, respetivamente -9,4% e -23,1%, o que resultou num excedente de 153,2 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 104,8%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações Extra-UE cresceram 2,6% enquanto as importações diminuíram 1,4%, face ao período homólogo (março a maio 2013). O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 1 223,1 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 166,2%.

Em maio de 2014 as exportações para os Países Terceiros diminuíram 7,9% face a maio de 2013, devido sobretudo aos *Combustíveis minerais* (essencialmente *Gasolinas e Gasóleo*) e *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Automóveis de passageiros*). As importações Extra-UE diminuíram 5,6%, essencialmente em resultado da evolução dos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*).

Em maio de 2014 as exportações Extra-UE aumentaram 8,3% relativamente ao mês anterior, refletindo principalmente a evolução dos *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Gasolinas, Fuel e Gasóleo*) e *Matérias têxteis* (maioritariamente *Cordéis, cordas e cabos*). As importações Extra-UE aumentaram 37,9%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*). Para estas variações contribuiu, em larga medida, o retomar do funcionamento normal da refinaria de Sines, após a paragem nos meses de março e abril de 2014.

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em maio de 2014, face ao período homólogo (março a maio 2013), destaca-se nas exportações o decréscimo acentuado nos *Combustíveis e lubrificantes* (-54,1%), nomeadamente nos produtos transformados, e o aumento nos *Bens de consumo* (+11,1%).

No que se refere às importações, e no mesmo período, salienta-se a diminuição de 28,7% nos *Combustíveis e lubrificantes*, em resultado sobretudo da evolução dos produtos primários (-33,1%). A categoria *Material de transporte e acessórios* apresentou o maior acréscimo (+22,0%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – maio de 2014

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova acelerou ligeiramente

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,6% em maio, taxa superior em 0,1 pontos percentuais à registada em abril. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação apresentou uma taxa de variação homóloga de -1,0% (-0,9% em abril).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 0,6% em maio, traduzindo-se num acréscimo de 0,1 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada no mês anterior. A aceleração do índice total foi determinada pelo índice da componente *Materiais*, que registou uma variação homóloga de -0,3% em maio, 0,3 p.p. acima da verificada no mês anterior. O índice da componente *Mão-de-obra* registou uma taxa de variação homóloga de 1,3% (1,4% em abril). As taxas de variação homóloga dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se em 0,6% em maio, tendo ambas aumentado 0,1 p.p. face às taxas observadas em abril.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de -1,0% em maio, taxa inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram ambos, em maio, uma taxa de variação de -1,0% (variações de -0,6% e de -1,0% no mês anterior, respetivamente). Por região NUTS II do Continente, os índices das regiões *Lisboa*, *Alentejo* e *Norte* apresentaram variações homólogas negativas em maio, que se fixaram em -0,3%, -0,2 e -3,2%, respetivamente (0,2%, -0,2 e -3,0% no mês anterior). As restantes regiões registaram taxas de variação homólogas positivas.

Índice de Preços no Consumidor – junho de 2014

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em -0,4%

Em junho de 2014, a variação homóloga do IPC situou-se em -0,4%, taxa igual à observada no mês anterior e negativa pelo quinto mês consecutivo. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma taxa de variação homóloga nula, igual à verificada no mês anterior. O IPC apresentou uma variação mensal de 0,1% (-0,1% em maio de 2014 e 0,1 em junho de 2013). A variação média dos últimos doze meses diminuiu 0,1 pontos percentuais (p.p.) para 0,0%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de -0,2% (-0,3% em maio de 2014), inferior em 0,7 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (em maio de 2014 esta diferença foi de 0,8 p.p.). A taxa de variação mensal do IHPC manteve-se em 0,1% e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,0% (0,2% em maio de 2014).

Índice de Preços da Habitação – 1º Trimestre de 2014

Taxa de variação homóloga do índice de preços da habitação foi 4,0% no primeiro trimestre de 2014

O índice de preços da habitação apresentou uma variação homóloga de 4,0% no primeiro trimestre de 2014 (0,6% no trimestre anterior). Esta taxa, foi superior em 3,4 pontos percentuais ao resultado do último trimestre de 2013, contrariando a série de taxas de variação homóloga de sinal negativo observada entre o quarto trimestre de 2010 e o terceiro trimestre de 2013.

Variação homóloga

O índice de preços da habitação (100 = 2010) situou-se, no primeiro trimestre de 2014, nos 89,57, registando, face a período homólogo, um aumento de 4,0%. No trimestre em análise, verificou-se uma subida mais acentuada nos preços dos alojamentos existentes (4,7%) do que nos preços dos alojamentos novos (2,9%).

Variação trimestral

O índice de preços da habitação registou, pelo terceiro trimestre consecutivo, uma taxa de variação de sinal positivo (1,3%). Em termos desagregados, observaram-se aumentos de preços superiores nos alojamentos novos (2,7%) que nos alojamentos existentes (0,5%). No trimestre anterior as variações observadas foram 2,3%, 1,6% e 2,8% para o total, alojamentos novos e alojamentos existentes, respetivamente).

Variação média anual

A variação média anual no primeiro trimestre de 2014, correspondente à variação média dos últimos quatro trimestres relativamente aos quatro trimestres homólogos, foi 0,3% (-1,9% no quarto trimestre de 2013).

Indicador do número de vendas de alojamentos familiares

O indicador do número de vendas de alojamentos registou, para os primeiros três meses de 2014, um total de 18 590 transações, 74% dos quais foram referentes a alojamentos existentes.



Índices de Preços na Produção Industrial – maio de 2014

Índice de Preços na Produção Industrial com variação homóloga ligeiramente menos negativa

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial fixou-se em -0,5% em maio (-0,6% no mês anterior). A variação mensal deste índice foi nula (-0,1% em maio de 2013). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -1,3%, idêntica à registada em abril, enquanto a variação mensal foi nula (-0,1% no período homólogo).

Variação homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial registou, em maio, uma variação homóloga de -0,5%, superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à taxa observada em abril. A evolução do índice agregado resultou, sobretudo, do comportamento observado nos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia*, cujas variações homólogas registaram, ambas, acréscimos de 0,2 p.p., fixando-se em -0,5% e 1,0% em maio, respetivamente. A variação homóloga do índice do agrupamento de *Bens Intermédios* foi de -2,0%, taxa inferior em 0,1 p.p. à verificada em abril. A taxa de variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -1,3%, idêntica à observada em abril, da qual resultou um contributo de -1,1% para a variação do índice total.

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial passou de uma variação mensal de 0,1% em abril para uma taxa de variação nula em maio (evolução de -0,7% para -0,1% em iguais períodos de 2013). O índice do agrupamento de *Energia* apresentou uma variação mensal de -0,2% em maio, após ter registado variação nula em abril (no período homólogo passou de -1,9% para -0,4%). Por sua vez, a variação mensal do índice do agrupamento de *Bens de Consumo* aumentou 0,1 p.p., para 0,2% (variação nula em ambos os períodos de 2013). A variação mensal da secção das *Indústrias Transformadoras* manteve-se nula em maio de 2014 (evolução de -1,0 para -0,1% no mesmo mês do ano precedente). Nas restantes secções, a taxa foi inferior à registada em abril.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – maio de 2014

Índice de Produção na Construção atenua variação negativa

O índice de produção na construção registou em maio de 2014 uma variação homóloga de -11,1%, o que compara com a variação de -11,5% observada no período anterior. Nos índices de emprego e de remunerações observaram-se decréscimos de 6,2% e 5,1% (-7,4% e -4,5%, em abril), respetivamente.

Produção

O índice de produção¹ na construção, apresentou em maio uma variação homóloga de -11,1%, (-11,5% em abril). O comportamento do índice agregado foi determinado sobretudo pela evolução do segmento da *Construção de Edifícios*, que passou de uma variação homóloga de -10,3%, em abril, para -9,2% em maio, mais que compensando a intensificação da variação negativa do segmento da *Engenharia Civil* (diminuição homóloga de 13,9% em maio e 13,1% no mês anterior).

Emprego

A taxa de variação homóloga do índice de emprego no setor da construção diminuiu 6,2% (variação de -7,4% em abril). Face ao mês anterior, o índice de emprego apresentou uma taxa de variação de 0,7% (-0,6% em maio de 2013)

Remunerações

O índice das remunerações registou, em maio, uma variação homóloga de -5,1% (variação de -4,5% em abril). Quando comparadas com o mês anterior, as remunerações cresceram 1,6% (aumento de 2,3% em maio de 2013).

Índices de Produção Industrial – maio de 2014

Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -0,1%

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -0,1%, em maio (4,1% em abril). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 2,0% (6,2% no mês anterior). As restantes secções apresentaram igualmente taxas de variação inferiores às verificadas no mês anterior.

Varição homóloga

O índice de produção industrial situou-se, em maio, em 94,3, o que corresponde a uma variação homóloga de -0,1%, 4,2 pontos percentuais (p.p.) inferior à taxa observada em abril. O agrupamento de *Energia*, com uma taxa de variação de -6,5%, ainda assim menos negativa em 9,1 p.p. que a observada no mês anterior, apresentou o contributo negativo de maior intensidade para a variação do índice agregado (-1,1 p.p.). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* registaram ambas variações homólogas positivas, ainda que de menor intensidade que as verificadas em abril. O primeiro destes agrupamentos passou de uma taxa de variação de 8,9%, em abril, para 1,6% em maio, enquanto o último passou de 11,3% para 3,0%. A variação homóloga do agrupamento de *Bens Intermédios* foi de -0,1% (6,2% no mês anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 2,0% em maio (6,2%, em abril). O índice da secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação homóloga de 1,3%, em abril, para -13,3% em maio. A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou uma taxa de variação de -13,6%, depois de no mês anterior esta se ter situado em -5,1%.

Varição mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -2,2% em maio (5,5% em abril). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas, exceto o de *Energia*, cuja variação mensal se situou em 7,6% (-9,1% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o contributo negativo mais intenso para a variação do índice agregado (-1,5 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de -4,4% (10,2% em abril). A variação mensal da secção das *Indústrias Transformadoras* passou de 9,1%, em abril, para -2,5% em maio. A taxa de variação da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* situou-se em -10,4% (-5,8% no mês anterior). A secção das *Indústrias Extrativas* registou uma variação mensal de -9,1% (-4,7% no mês anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – maio de 2014

Índice de Vendas no Comércio a Retalho apresentou variação homóloga positiva

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em maio, uma variação homóloga de 1,6% (-0,5% no mês anterior). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário e das remunerações, apresentaram, no mesmo período, taxas de variação homóloga de -0,2%, de -2,0% e de 1,1%, respetivamente (-0,5%, -1,9% e de 1,3% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho⁽¹⁾ passou de uma variação homóloga de -0,5% em abril para 1,6% em maio. Este desempenho foi determinado, em particular, pela evolução do índice do agrupamento de *Produtos alimentares* que passou de uma taxa de variação homóloga de -2,5% em abril para 2,1% em maio. O índice do agrupamento de *Produtos não alimentares* apresentou uma variação homóloga de 1,3% (1,0% em abril). Em termos nominais, o índice agregado apresentou uma diminuição homóloga de 0,8% (variação de -2,8% em abril).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou, em maio, uma diminuição homóloga de 0,2% (variação de -0,5% em abril). A taxa de variação mensal do índice de emprego no comércio a retalho situou-se em 0,4% em maio (variação de 0,1% no mesmo mês de 2013).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou uma variação homóloga positiva de 1,1% (1,3% em abril). Face ao mês anterior, o índice das remunerações apresentou, em maio, uma variação de -3,5% (-3,3% em maio de 2013).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho no comércio a retalho, avaliado pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, diminuiu, em termos homólogos, 2,0% em maio (variação de -1,9% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi 1,3% em maio (1,4% em igual período de 2013).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – maio de 2014

Índice de Volume de Negócios na Indústria intensificou diminuição homóloga

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de -5,5% em maio (-2,5% no mês anterior), refletindo as reduções mais intensas verificadas em ambos os mercados. O índice relativo ao mercado nacional diminuiu 4,3% em maio, após uma variação de -0,9% em abril, enquanto o índice relativo ao mercado externo apresentou uma diminuição de 7,0% em maio (redução de 4,3% no mês anterior). Os índices de emprego e de remunerações registaram aumentos de 0,3% e de 1,3% em maio, respetivamente, enquanto o índice de horas trabalhadas diminuiu 2,8% (variações, em abril, de -0,2%, 1,1% e -2,7%, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma diminuição homóloga de 5,5% em maio, inferior em 3,0 pontos percentuais (p.p.) à taxa observada no mês anterior. Ambos os mercados intensificaram os contributos negativos para a evolução do índice total. O índice relativo ao mercado nacional passou de uma redução de 0,9% em abril para uma diminuição 4,3% em maio. O índice relativo ao mercado externo registou uma variação de -7,0% (-4,3% no mês anterior). Todos os agrupamentos apresentaram diminuições homólogas em maio, a mais intensa das quais foi verificada no agrupamento de *Energia*, 12,5% (redução de 15,2% em abril), da qual resultou o principal contributo para a variação do índice total, -3,2 p.p.. Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* passaram de aumentos de 3,4% e de 5,2%, em abril, para reduções de 1,9% e 3,6% em maio, respetivamente. O agrupamento de *Bens Intermédios* acentuou a diminuição homóloga em 3,4 p.p., fixando-se em -3,9% em maio. A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -5,5% em maio (-2,9% no mês anterior). O Índice de Volume de Negócios na Indústria aumentou 5,2% face a abril (variação de 8,6% em maio de 2013).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuiu 4,3% em maio (redução de 0,9% no mês precedente). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas inferiores às observadas em abril. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Energia* acentuaram a variação homóloga negativa em 2,1 p.p. e 0,8 p.p., respetivamente, fixando-se em -5,6% e -4,1% em maio, pela mesma ordem. Estes agrupamentos contribuíram, em conjunto, com -3,2 p.p. para a variação do índice deste mercado. O agrupamento de *Bens de Consumo* passou de um aumento de 3,6% em abril para uma redução de 4,8% em maio, tendo contribuído com -1,3 p.p. para a variação total. Por sua vez, o índice do agrupamento de *Bens de Investimento* desacelerou 3,2 p.p., para uma variação homóloga de 2,0% em maio. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma diminuição homóloga de 0,9% em abril para uma redução de 4,4% em maio. A variação mensal do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional situou-se em 5,0% em maio (8,7% em igual mês de 2013).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo diminuiu 7,0% em termos homólogos (variação de -4,3% em abril). Os índices dos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens Intermédios* passaram de crescimentos de 5,3% e de 2,5% em abril, respetivamente, para reduções de 6,1% e de 2,1% em maio, contribuindo decisivamente para a evolução negativa do índice deste mercado. O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único a registar uma variação homóloga positiva, embora 1,6 p.p. inferior à registada em abril (3,2%), enquanto o índice do agrupamento de *Energia* apresentou uma diminuição de 41,3%, menos intensa em 12,5 p.p. que a observada no mês anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -6,4% (-4,7% em abril). A variação mensal do índice de vendas com destino ao mercado externo situou-se em 5,4% (8,4% em maio de 2013).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Em termos homólogos, os índices de emprego e de remunerações registaram aumentos de 0,3% e de 1,3% em maio (variações de -0,2% e de 1,1% no mês anterior), respetivamente. O índice de horas trabalhadas na indústria diminuiu 2,8% (redução de 2,7% em abril). O índice de emprego apresentou um crescimento mensal de 0,6% (variação nula em maio de 2013). Os índices de remunerações e de horas trabalhadas na indústria registaram aumentos mensais de 1,0% e de 3,6% em maio (0,8% e 3,8% em período idêntico de 2013), respetivamente.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – maio de 2014

Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentou variação homóloga de 0,2%

O índice de volume de negócios nos serviços registou, em maio, uma variação homóloga nominal de 0,2% (-0,2% em abril). Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas, ajustadas dos efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 0,1%, 0,7% e -0,4%, respetivamente (reduções de 0,1%, 0,8% e 0,2% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de 0,2% em maio (-0,2% no mês anterior). Esta evolução resultou, sobretudo, do comportamento da secção de *Comércio por grosso, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos*, cujo índice passou de uma variação homóloga de -0,6% em abril, para 0,7% em maio. O índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação mensal de 3,2% (1,7% em abril).

Emprego

O índice de emprego nos serviços registou, em maio, uma variação homóloga de 0,1% (redução de 0,1% no mês anterior). Quando comparado com o mês de abril, o índice de emprego aumentou 1,1% (variação de 0,9% em maio de 2013).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas passou de uma diminuição homóloga de 0,8% em abril para um aumento de 0,7% em maio. Face a abril, o índice de remunerações nos serviços registou um aumento de 1,2% (-0,2% em maio de 2013).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário, registou uma variação homóloga de -0,4% em maio, (redução de 0,2% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho situou-se em 2,2% (2,4% em maio de 2013).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – maio de 2014

Valor médio de avaliação bancária aumentou ligeiramente

O valor médio de avaliação bancária do total do *País* foi de 995 euros/m² em maio, a que correspondeu um aumento de 0,5% face ao mês anterior. Em termos homólogos, o valor médio de avaliação diminuiu 0,1% (variação de 0,6% no mês anterior). Na *Área Metropolitana de Lisboa* a variação em cadeia situou-se em 1,4%, para um valor médio de avaliação de 1182 euros/m², enquanto na do *Porto* o valor médio de avaliação se manteve inalterado face ao observado em abril.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 995 euros/m² em maio, o que representou um aumento de 0,5% comparativamente com o valor observado no mês anterior. A subida do valor médio de avaliação para o total do *País* refletiu, em particular, o aumento registado na região de *Lisboa*, cujo valor médio passou de 1166 euros/m² em abril para 1182 euros/m² em maio (variações de -1,2% e de 1,4%, pela mesma ordem). Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* registou uma ligeira descida de 0,1% (variação de 0,6% em abril). As diminuições mais significativas foram observadas na região do *Algarve* (31 euros/m²) e na *Região Autónoma da Madeira* (84 euros/m²). Os valores médios destas regiões foram respetivamente de 1197 euros/m² e 1126 euros/m². As regiões de *Lisboa* e do *Alentejo* foram as únicas a apresentar variações homólogas positivas de, respetivamente, 1,2% e 2,6%.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos aumentou 1,5% face ao mês anterior, fixando-se em 1030 euros/m² em maio. Por regiões NUTS II, e comparando com o mês anterior, a região de *Lisboa* registou o maior aumento do valor médio (21 euros/m²), fixando-se o valor de avaliação em 1173 euros/m². Apenas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira os valores médios de avaliação foram inferiores aos observados em abril. Comparativamente com maio de 2013, o valor médio de avaliação bancária dos apartamentos no total do *País* diminuiu 0,1%. Esta diminuição resultou da variação negativa registada nas regiões do *Centro*, do *Algarve* e das *Regiões Autónomas da Madeira* e dos Açores, que mais que



compensou a variação positiva verificada nas restantes regiões. Os valores médios de avaliação para o total do País, no que respeita aos apartamentos das tipologias T2 e T3, foram 999 euros/m² e 987 euros/m², respetivamente, aumentando 17 euros/m² (1,7%) nos apartamentos T2 e 21 euros/m² (2,2%) nos T3, face ao mês anterior.

Moradias

Nas moradias, o valor médio de avaliação bancária para o total do País fixou-se em 928 euros/m², traduzindo-se numa redução mensal de 1,5% (diminuição de 0,8% em abril). Todas as regiões, com exceção da *Região Autónoma da Madeira* que registou, em maio, um aumento de 24 euros/m², para um valor de 1109 euros/m², apresentaram valores médios de avaliação inferiores aos observados em abril. A região do *Algarve*, com um valor médio de avaliação de 1188 euros/m², destacou-se pela intensidade da diminuição face ao mês anterior (-5,8%). Em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária das moradias diminuiu 0,3%, depois de em abril ter registado um aumento homólogo de 1,4%. As diminuições verificadas nos valores médios de avaliação nas regiões *Norte* (-3,0%) e *Algarve* (-4,3%) foram determinantes na variação global do valor médio de avaliação desta natureza de alojamento. As moradias de tipologia T3 e T4 registaram em maio, para o total do País, valores médios de avaliação de 921 euros/m² e 928 euros/m² (923 euros/m² e 935 euros/m² em abril), respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com abril, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS III, refletidos no cartograma que se segue, permite observar que se registaram acréscimos em 11 das 30 regiões analisadas, tendo a região do *Oeste* registado o aumento mais acentuado (variação de 2,9%).

Análise das Áreas Metropolitanas

A *Área Metropolitana de Lisboa* registou um valor médio de avaliação bancária de 1182 euros/m², em maio, a que correspondeu um aumento de 1,4% face ao mês anterior. Na *Área Metropolitana do Porto*, o valor médio de avaliação manteve-se nos 931 euros/m² registados no mês precedente. Os valores de avaliação observados na *Área Metropolitana de Lisboa* mantiveram-se superiores aos valores médios registados para o total do País, tanto para os apartamentos como para as moradias. Na *Área Metropolitana do Porto*, apenas o valor médio de avaliação das moradias se situa acima da média total do País.

Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2014

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2014 (com período de inquirição entre 1 de abril e 30 de junho de 2014), o investimento empresarial deverá apresentar uma taxa de variação nominal de 2,4% em 2014, que compara com a variação de 1,1% obtida no inquérito de outubro de 2013. Os resultados deste inquérito apontam ainda para uma redução de 4,0% do investimento em 2013, traduzindo uma revisão em alta face às perspetivas reveladas no inquérito anterior (variação de -8,3%).

Entre os objetivos do investimento, perspetiva-se um aumento dos pesos relativos do investimento associado à substituição e à racionalização e reestruturação de 2013 para 2014. A importância relativa do investimento orientado para a extensão da capacidade produtiva diminuiu, embora permanecendo como o objetivo mais referido.

O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas nos dois anos analisados foi a deterioração das perspetivas de venda, seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. Em ambos os casos registou-se um aumento do peso relativo entre 2013 e 2014, tendo-se reduzido a percentagem de empresas que refere a dificuldade de obter crédito bancário, o nível da taxa de juro e a capacidade de autofinanciamento como principais fatores limitativos.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – junho de 2014

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em junho, prolongando o acentuado movimento positivo observado desde o início de 2013 e registando o valor mais elevado desde novembro de 2009. O indicador de clima económico recuperou no mês de referência, mantendo o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013 e fixando o máximo desde setembro de 2008. Em junho, o indicador de confiança aumentou na Construção e Obras Públicas e nos Serviços e diminuiu na Indústria Transformadora e no Comércio.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores em junho deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, sobretudo das expectativas sobre a evolução do desemprego, que registaram o mínimo desde julho de 2001.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu no mês de referência, após a ligeira recuperação observada em maio, em resultado do contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados, opiniões sobre a procura global e perspectivas de produção, mais significativo no último caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em junho, retomando o movimento ascendente apresentado desde agosto de 2012. A evolução deste indicador no mês de referência refletiu a recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspectivas de emprego, mais expressivo no primeiro caso. O indicador de confiança do Comércio diminuiu em junho, após ter estabilizado no mês anterior, devido ao contributo negativo das opiniões sobre o volume de vendas e de stocks, mais expressivo no último caso, tendo as perspectivas de atividade contribuído em sentido contrário. O indicador de confiança dos Serviços prolongou o acentuado perfil ascendente observado desde o final de 2012, verificando-se uma recuperação das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e sobre a atividade da empresa, mais significativa no segundo caso, uma vez que as perspectivas de evolução da procura evoluíram negativamente.

Síntese Económica de Conjuntura – maio de 2014

Em maio, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) voltaram a aumentar, de forma expressiva no segundo caso. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,2% e 2,3% (1,2% e 0,3% em abril), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico voltou a recuperar em maio, fixando o valor mais elevado desde setembro de 2010. O indicador de atividade económica aumentou em abril. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma diminuição homóloga da atividade económica nos serviços, na construção e obras públicas e na indústria em abril. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais expressivo em abril, refletindo sobretudo o aumento do contributo positivo da componente de consumo duradouro. No mesmo mês, o indicador de FBCF registou uma diminuição menos acentuada, principalmente devido ao contributo positivo mais significativo da componente de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de -0,8% e -0,1% em abril (1,5% e 5,5% no mês anterior), respetivamente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,4% em maio (-0,1% em abril), observando-se taxas de -1,2% na componente de bens (-1,0% no mês anterior) e de 0,7% na de serviços, menos 0,3 pontos percentuais (p.p.) que em abril. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi inferior em 0,8 p.p. à da AE em abril e maio (inferior em 0,9 p.p. em março).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – maio de 2014

Taxa de juro aumentou e prestação mensal média vencida manteve-se inalterada

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação situou-se, em maio, em 1,472%, apresentando um aumento de 0,007 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada no mês anterior. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos fixou-se em 260 euros pelo segundo mês. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita diminuiu 0,056 p.p. relativamente à taxa observada em abril, tendo-se fixado, em maio, em 3,180%.

Taxa de Juro Implícita

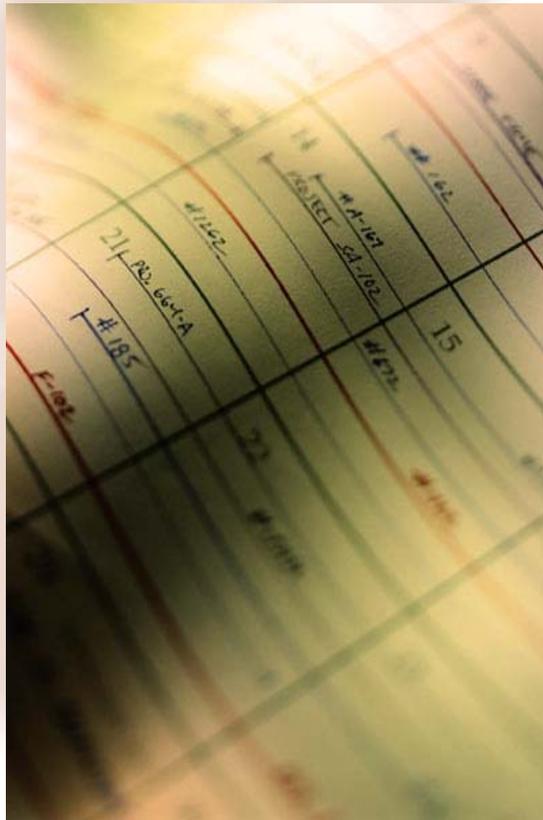
A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se, em maio, em 1,472%, representando um acréscimo de 0,007 p.p. face à taxa observada no mês anterior (1,465%). Nos contratos para *Aquisição de Habitação*, a taxa de juro foi 1,486%, tendo aumentado 0,006 p.p. face à taxa observada em abril. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita situou-se em 3,180%, correspondendo a uma diminuição de 0,056 p.p. em comparação com o mês anterior. Nos contratos relativos a *Aquisição de Habitação* celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,166% (3,210% no mês anterior).

Prestação Vencida e Capital em Dívida

Em maio, o valor médio da prestação vencida para a totalidade dos contratos em vigor manteve-se nos 260 euros registados no mês anterior. Para o conjunto dos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação fixou-se nos 320 euros, mais 3 euros que o valor observado no mês anterior. Nos contratos com destino *Aquisição de Habitação*, o valor médio da prestação vencida foi, em maio, 269 euros (o mesmo valor que no mês anterior). Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida em maio foi 2 euros superiores à registada no mês anterior, fixando-se em 332 euros. O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, foi 57.338 euros, traduzindo uma redução relativamente ao valor



observado em abril (57.353 euros). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida foi 75.808 em maio (74.552 euros, em abril). Para os contratos com destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o valor do capital médio em dívida foi 60.280 euros, menos 22 euros que em abril. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida com destino de financiamento *Aquisição de Habitação* foi 79.037 euros (77.929 euros no mês anterior).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	23 868,5	23 814,2	23 947,6	23 670,3	23 502,9	23 669,8	24 166,2	24 231,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	780,9	779,3	777,8	776,3	775,6	777,0	781,7	789,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 761,5	7 810,6	7 721,5	7 759,9	7 753,6	7 809,5	7 831,7	7 948,7
Formação bruta de capital	6 457,6	6 373,5	6 013,3	5 729,0	5 755,0	6 318,5	6 285,2	6 103,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	15 343,5	15 646,3	15 531,7	15 487,1	14 705,6	14 340,0	14 491,0	14 421,7
Importações de bens (FOB) e serviços	15 790,0	15 784,8	15 528,6	15 071,9	14 549,1	14 842,1	14 718,6	14 326,7
PIB a preços de mercado (1)	38 455,0	38 672,3	38 496,3	38 383,5	37 976,1	38 105,4	38 861,7	39 186,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,6	0,6	-0,9	-2,3	-4,1	-5,1	-5,7	-5,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,7	0,3	-0,5	-1,7	-3,2	-4,5	-5,1	-4,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,1	0,0	-1,4	-2,4	-3,3	-3,8	-5,0	-5,8
Formação bruta de capital	12,2	0,9	-4,3	-6,1	-16,1	-2,4	-13,8	-20,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	4,3	9,1	7,2	7,4	0,7	0,2	1,5	3,2
Importações de bens (FOB) e serviços	8,5	6,4	5,5	5,2	-4,4	-1,6	-8,0	-11,0
PIB a preços de mercado (1)	1,3	1,5	-0,9	-2,0	-4,0	-3,8	-3,6	-3,2

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 044,0	25 970,7	26 196,9	25 764,0	25 601,7	25 758,2	26 286,9	26 270,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	872,0	869,6	865,8	860,4	855,1	851,3	853,3	861,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 794,2	7 956,6	7 945,1	7 865,0	7 655,5	7 519,5	7 410,5	7 505,5
Formação bruta de capital	6 952,5	6 793,7	6 497,7	6 000,9	6 271,6	6 795,1	6 781,0	6 423,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	16 628,8	17 177,2	17 048,4	16 933,6	16 194,0	15 895,9	16 074,8	15 898,2
Importações de bens (FOB) e serviços	16 723,6	16 800,6	16 817,7	16 283,6	15 731,6	16 151,0	16 187,9	15 819,7
PIB a preços de mercado	41 567,9	41 967,2	41 736,2	41 140,3	40 846,3	40 669,0	41 218,6	41 140,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,7	0,8	-0,3	-1,9	-4,2	-4,0	-4,3	-4,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,0	2,1	1,5	-0,1	-2,3	-4,4	-5,6	-5,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,8	5,8	7,2	4,8	-0,4	-6,4	-11,7	-14,7
Formação bruta de capital	10,9	0,0	-4,2	-6,6	-16,3	-1,7	-13,4	-20,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,7	8,1	6,1	6,5	1,1	1,8	3,0	4,4
Importações de bens (FOB) e serviços	6,3	4,0	3,9	2,9	-5,9	-0,8	-6,2	-10,1
PIB a preços de mercado	1,8	3,2	1,3	0,0	-2,9	-3,2	-4,0	-4,0

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	930,1	931,1	928,9	923,6	915,1	903,5	896,4	893,9
Indústria	4 884,2	5 128,5	5 034,1	5 061,0	4 829,9	4 934,2	5 079,5	5 089,2
Energia, água e saneamento	1 199,1	1 158,2	1 171,9	1 172,7	1 159,4	1 125,0	1 154,9	1 166,0
Construção	1 282,0	1 367,7	1 407,7	1 392,1	1 374,4	1 463,4	1 549,4	1 606,9
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6 681,7	6 643,4	6 658,6	6 634,8	6 528,3	6 477,7	6 589,5	6 620,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 143,9	3 111,7	3 123,3	3 123,0	3 113,3	3 087,4	3 109,0	3 132,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 568,7	5 509,6	5 594,7	5 629,7	5 593,9	5 586,3	5 679,4	5 705,1
Outras atividades de serviços	10 328,0	10 330,2	10 224,9	10 280,2	10 348,4	10 368,4	10 393,8	10 457,6
VAB a preços de base (1)	34 017,7	34 180,4	34 144,1	34 217,1	33 862,7	33 945,9	34 451,9	34 672,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 268,9	4 431,0	4 411,8	4 262,3	4 171,4	4 366,8	4 483,9	4 480,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	1,6	3,1	3,6	3,3	2,1	0,1	-1,2	-1,8
Indústria	1,1	3,9	-0,9	-0,6	-5,1	-1,9	-1,8	-2,8
Energia, água e saneamento	3,4	3,0	1,5	0,6	-0,6	0,2	-2,7	-1,3
Construção	-6,7	-6,5	-9,1	-13,4	-24,4	-16,4	-17,4	-16,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,3	2,6	1,0	0,2	-0,5	-1,3	-1,5	-1,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	1,0	0,8	0,5	-0,3	-2,5	-1,7	-2,7	-1,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,5	-1,4	-1,5	-1,3	-2,2	-2,3	-0,5	0,3
Outras atividades de serviços	-0,2	-0,4	-1,6	-1,7	-1,8	-2,0	-2,3	-2,0
VAB a preços de base (1)	0,5	0,7	-0,9	-1,3	-3,2	-2,5	-2,6	-2,4
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	2,3	1,5	-1,6	-4,9	-8,5	-8,9	-9,5	-9,1

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	880,0	882,1	880,1	874,4	865,3	852,4	840,3	829,5
Indústria	5 295,2	5 279,5	5 196,0	5 225,1	5 190,4	5 166,0	5 176,3	5 215,6
Energia, água e saneamento	1 785,7	1 698,4	1 684,2	1 643,9	1 589,6	1 527,8	1 516,6	1 486,9
Construção	1 428,5	1 525,0	1 622,0	1 565,7	1 536,1	1 637,3	1 793,2	1 818,9
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 249,1	7 263,3	7 320,4	7 239,5	7 080,6	7 056,9	7 194,7	7 135,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 297,1	3 361,3	3 335,8	3 235,7	3 259,7	3 262,6	3 223,0	3 237,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 827,6	5 663,4	5 796,7	5 914,3	5 849,8	5 705,9	5 854,6	5 897,3
Outras atividades de serviços	10 691,0	10 805,2	10 785,4	10 751,4	10 644,2	10 504,6	10 407,8	10 471,8
VAB a preços de base (1)	36 454,2	36 478,2	36 620,6	36 450,0	36 015,7	35 713,5	36 006,5	36 092,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 210,8	5 233,0	5 199,3	4 999,2	5 051,7	5 135,2	5 098,0	5 262,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	1,7	3,5	4,7	5,4	5,3	4,9	3,5	1,3
Indústria	2,0	2,2	0,4	0,2	-4,4	-1,2	-2,5	-2,0
Energia, água e saneamento	12,3	11,2	11,1	10,6	6,7	4,0	0,4	1,2
Construção	-7,0	-6,9	-9,5	-13,9	-25,6	-17,8	-18,8	-18,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,4	2,9	1,7	1,5	0,1	-0,7	-0,7	-1,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	1,1	3,0	3,5	-0,1	-0,6	-1,4	-3,8	-0,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,4	-0,7	-1,0	0,3	-0,3	-1,8	0,4	1,9
Outras atividades de serviços	0,4	2,9	3,6	2,7	-0,3	-4,2	-7,3	-8,4
VAB a preços de base (1)	1,2	2,1	1,7	1,0	-1,9	-2,7	-4,0	-3,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	3,1	1,9	2,0	-5,0	-5,4	-2,2	-6,3	-4,3

NOTAS: - Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até junho de 2014

							(nº)	Variação (%)	
		abril	março	fevereiro	janeiro	dezembro	Acumulado	Homóloga	Homóloga
		14	14	14	14	13	jan. a abr.		Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	6 282	6 500	5 989	6 769	6 859	25 540	-4,0	-4,1
	H	3 274	3 322	3 081	3 495	3 491	13 172	-4,1	-3,5
	M	3 008	3 178	2 908	3 274	3 368	12 368	-4,0	-4,7
Portugal	H	3 247	3 310	3 068	3 474	3 473	13 099	-4,6	-3,7
	M	2 989	3 163	2 894	3 260	3 354	12 306	-4,4	-4,9
Continente	H	3 086	3 145	2 909	3 284	3 288	12 424	-4,1	-3,5
	M	2 843	2 992	2 726	3 093	3 172	11 654	-4,1	-4,9
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	8 744	9 372	9 425	10 686	10 560	38 227	2,6	-0,8
	H	4 365	4 730	4 758	5 383	5 415	19 236	-0,2	-1,6
	M	4 379	4 642	4 667	5 303	5 145	18 991	5,6	0,0
Portugal	H	4 342	4 716	4 737	5 367	5 407	19 162	-0,3	-1,6
	M	4 371	4 637	4 656	5 298	5 137	18 962	5,6	0,0
Continente	H	4 130	4 519	4 521	5 116	5 154	18 286	-0,1	-1,7
	M	4 146	4 431	4 442	4 982	4 915	18 001	5,4	-0,5
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Saldo natural									
Portugal	H	-1 095	-1 406	-1 669	-1 893	-1 934	-6 063	-15,1	-3,2
	M	-1 382	-1 474	-1 762	-2 038	-1 783	-6 656	-36,4	-10,6
Continente	H	-1 044	-1 374	-1 612	-1 832	-1 866	-3 444	-13,8	-2,4
	M	-1 303	-1 439	-1 716	-1 889	-1 743	-3 605	-34,5	-8,8
Casamentos									
Portugal		1 741	1 338	1 062	1 335	2 457	5 476	0,8	-4,3
Continente		1 656	1 239	984	1 249	2 301	5 128	0,2	-4,4

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homologa %
Total de causas	11 012	12 235	10 956	8 540	8 538	7 536	7 827	7 713	7 411	8 084	8 448	9 669	107 969	4,62
01 Doenças infecciosas e parasitárias	202	264	232	177	214	156	201	206	153	169	178	199	2 351	3,30
02 Tuberculose	22	29	25	10	20	14	16	16	11	17	10	18	208	-1,42
03 Infecção meningocócica	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	-83,33
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	36	56	50	39	49	25	38	65	33	28	39	45	503	-10,34
05 Hepatite viral	7	18	15	11	9	14	6	9	10	10	7	11	127	7,63
06 Tumores	2 322	2 351	2 325	2 082	2 183	2 095	2 130	2 117	2 127	2 204	2 073	2 286	26 295	0,82
07 Tumores malignos	2 284	2 283	2 262	2 047	2 137	2 059	2 097	2 074	2 077	2 173	2 025	2 240	25 758	0,64
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	62	60	64	72	45	54	79	63	57	61	74	71	762	-0,26
09 Tumor maligno do esôfago	42	51	37	38	49	46	39	49	59	56	34	59	559	-0,36
10 Tumor maligno do estômago	207	221	215	177	196	188	208	192	204	190	179	199	2 376	-2,22
11 Tumor maligno do cólon	240	222	235	232	237	209	200	223	223	214	220	236	2 691	-1,90
12 Tumor maligno do recto e ânus	93	108	91	96	85	76	99	82	93	111	80	108	1 122	3,31
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	88	92	75	76	71	87	64	90	63	97	89	77	969	-1,02
14 Tumor maligno do pâncreas	102	104	121	85	132	126	112	85	108	117	105	102	1 299	0,54
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	369	336	327	353	315	310	340	341	324	346	324	327	4 012	-1,59
16 Tumor maligno da pele	29	21	28	30	13	24	23	19	21	19	16	21	264	4,76
17 Tumor maligno da mama	159	182	174	133	153	134	129	142	143	136	137	165	1 787	7,85
18 Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	9	15	16	27	19	19	20	13	21	216	-13,60
19 Tumor maligno de outras partes do útero	37	47	33	32	43	27	30	25	38	30	37	25	404	-7,76
20 Tumor maligno do ovário	34	23	39	28	39	28	28	38	39	30	35	29	390	1,04
21 Tumor maligno da próstata	176	162	184	138	156	146	142	137	111	164	145	153	1 814	-0,38
22 Tumor maligno do rim	38	34	24	29	38	26	24	44	33	28	35	40	393	5,36
23 Tumor maligno da bexiga	82	81	83	65	82	83	74	80	82	78	74	89	953	7,08
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	178	200	198	172	163	165	182	163	178	189	173	191	2 152	4,67
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	51	42	50	30	31	31	38	39	30	30	42	51	465	11,24
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	684	688	601	460	471	390	444	423	401	473	455	563	6 053	9,66
27 Diabetes mellitus	555	549	487	368	380	323	356	332	329	389	353	454	4 875	7,26
28 Perturbações mentais e do comportamento	19	22	18	12	10	11	12	15	10	21	16	16	182	0,55
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alécolica)	13	13	8	7	6	3	5	5	7	13	10	9	99	-12,39
30 Dependência de drogas, toxicomania	0	0	3	0	1	2	0	1	3	1	2	0	13	116,67
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	357	389	359	281	243	207	214	227	248	268	233	375	3 401	9,46
32 Meningite (excepto 03)	3	1	3	2	2	2	3	2	2	5	3	1	29	-3,33
33 Doenças do aparelho circulatório	3 554	3 965	3 328	2 684	2 639	2 208	2 292	2 290	2 002	2 377	2 599	2 921	32 859	3,75
34 Doença isquêmica do coração	797	897	702	568	570	489	455	439	394	509	564	593	6 977	0,10
35 Outras doenças cardíacas	716	820	702	532	498	425	443	444	383	488	520	613	6 584	8,34
36 Doenças cérebro-vasculares	1 427	1 593	1 322	1 075	1 085	947	975	990	874	997	1 075	1 178	13 538	2,17

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homologa %
37 Doenças do aparelho respiratório	1 523	2 088	1 914	1 026	1 022	862	829	772	808	831	1 018	1 215	13 908	16,58
38 Gripe	2	11	24	4	0	0	0	0	0	0	0	2	43	230,77
39 Pneumonia	676	1 000	952	492	496	415	398	403	412	425	521	605	6 795	25,23
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	376	482	386	205	205	204	159	135	164	152	206	262	2 936	11,42
41 Com asma	22	25	18	8	9	9	12	4	8	3	13	13	144	18,03
42 Doenças do aparelho digestivo	447	449	439	365	326	322	338	354	365	392	349	395	4 541	-0,31
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	19	21	26	13	11	17	5	10	13	14	19	20	188	-1,05
44 Doença crónica do fígado	128	124	107	104	76	86	98	98	95	121	94	97	1 228	-6,83
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	10	6	8	5	5	9	8	7	8	7	5	11	89	30,88
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	36	46	43	31	27	25	29	33	18	29	30	24	371	11,41
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	5	20	6	10	3	9	9	6	10	8	9	2	97	29,33
48 Doenças do aparelho geniturinário	308	347	322	238	216	179	208	194	188	194	222	271	2 887	2,67
49 Doenças do rim e ureter	195	222	208	144	132	104	123	102	95	113	117	161	1 716	1,84
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	4	-20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	19	16	12	11	15	9	15	11	16	22	22	11	179	-5,29
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	12	14	11	9	14	8	10	12	11	13	14	4	132	-15,38
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	1	2	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	9	-47,06
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	6	5	3	2	6	4	5	4	7	4	4	1	51	-30,14
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 093	1 135	960	838	796	722	715	687	711	737	901	1 002	10 297	5,15
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,00
57 Doenças especificadas	575	542	471	477	441	400	382	370	422	414	465	551	5 510	1,85
58 Causas externas de lesão e envenenamento	375	413	334	291	325	302	344	326	314	317	291	323	3 955	-3,75
59 Acidentes	141	165	127	125	108	138	134	123	135	113	107	131	1 547	-14,86
60 Acidentes de transporte	55	63	56	53	63	69	70	53	66	61	47	64	720	-25,62
61 Quedas acidentais	26	38	35	34	19	27	25	32	28	11	22	30	327	0,00
62 Envenenamento acidental	1	0	2	5	0	1	3	2	1	3	1	1	20	-25,93
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	102	91	111	85	100	81	92	88	96	77	68	85	1 076	5,70
64 Homicídio, agressão	6	10	11	7	12	13	7	14	12	12	6	11	121	22,22
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	99	118	74	64	92	64	93	84	62	95	94	82	1 021	4,72

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

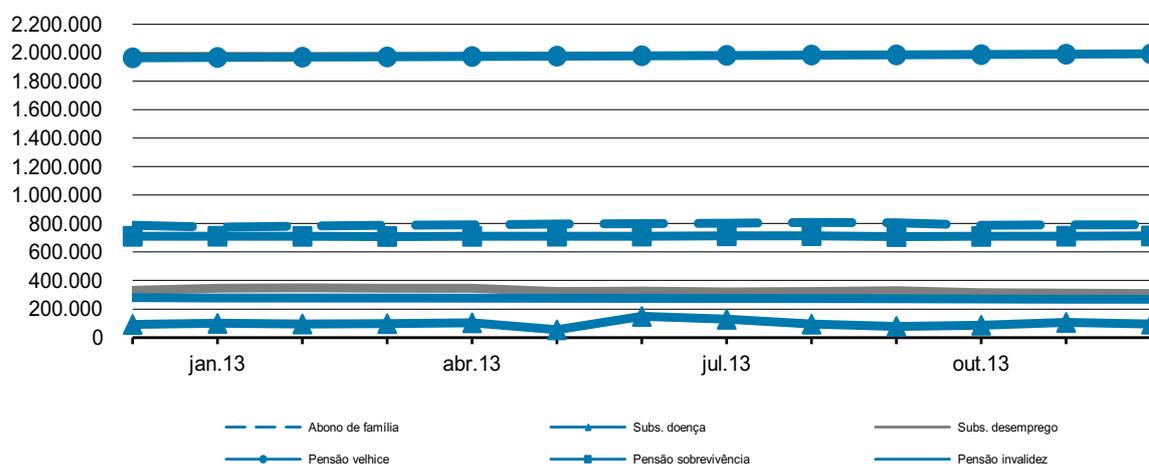
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	dezembro. 13		Acumulado de jan. a dez.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	790 348	48 143	9 532 216	605 013	0,3	-2,8	0,9	-0,6
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	69 721	6 047	820 696	70 729	0,3	1,4	1,5	2,5
Subsídio por educação especial (b)	1 875	535	66 778	19 471	-39,9	-40,5	0,2	0,7
Subsídio parental da mãe	23 502	18 196	272 884	220 403	-6,4	-10,7	-5,7	-15,7
Subsídio parental do pai	9 398	4 650	109 833	56 219	-6,1	-8,4	-4,8	-12,6
Abono de família pré-natal (b)	18 143	2 312	277 001	36 005	-7,1	-8,8	-7,7	-11,4
DOENÇA								
Subsídio por doença	93 343	32 028	1 177 914	401 072	2,7	0,9	3,3	-5,8
Subsídio por tuberculose	377	209	4 727	2 834	-18,6	-25,0	-15,4	-14,9
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	309 081	161 953	3 936 332	2 105 271	-6,7	-12,7	8,3	2,4
Nº de dias subsidiados	9 433 565	-	120 244 839	-	-8,5	-	6,4	-
Subsídio social de desemprego	67 836	27 155	825 285	328 411	-1,5	-4,0	5,5	0,5
Nº de dias subsidiados	2 169 948	-	26 243 716	-	-4,3	-	-0,1	-
VELHICE								
Pensão de velhice	1 991 069	1 121 257	23 740 693	11 497 916	1,4	-18,4	1,7	7,0
Pensão social de velhice	25 659	6 614	308 854	87 606	-1,0	-46,7	-1,0	-0,3
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	755	161	12 784	2 742	-17,7	-17,8	-14,6	-14,6
Subsídio por morte	5 810	-	71 735	-	113,5	-	15,2	-
Pensão de sobrevivência	712 726	176 793	8 532 609	2 115 585	0,4	-37,3	0,4	3,8
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	269 108	103 956	3 286 223	1 263 734	-3,5	-37,4	-2,5	-0,2
Subsídio mensal vitalício (b)	12 471	2 545	149 639	30 528	0,9	1,0	2,0	2,0
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	231 541	21 542	3 097 567	279 256	-17,9	-16,1	-16,6	-20,0

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MSSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)	
	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12		3º Trim. 12
População Total								
Total (HM)	10 406,2	10 428,4	10 443,8	10 456,6	10 468,4	10 491,6	10 503,5	-0,6
Homens	4 938,8	4 957,5	4 967,7	4 975,8	4 983,2	4 998,4	5 006,1	-0,9
População Ativa								
Total (HM)	5 215,0	5 276,8	5 289,3	5 290,9	5 281,4	5 333,1	5 411,4	-1,3
Homens	2 676,4	2 710,1	2 729,6	2 726,5	2 732,3	2 760,6	2 811,5	-2,0
População Empregada								
Total (HM)	4 426,9	4 468,9	4 469,4	4 424,6	4 354,6	4 437,1	4 564,4	1,7
Homens	2 273,4	2 309,3	2 313,9	2 281,6	2 249,0	2 299,0	2 362,7	1,1
População Desempregada								
Total (HM)	788,1	808,0	819,9	866,3	926,8	896,0	847,0	-15,0
Homens	402,9	400,9	415,7	444,9	483,4	461,6	448,7	-16,7
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,1	50,6	50,6	50,6	50,5	50,8	51,5	x
Homens	54,2	54,7	54,9	54,8	54,8	55,2	56,2	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,7	59,3	59,4	59,3	59,2	59,7	60,5	x
Homens	64,3	64,9	65,3	65,1	65,2	65,7	66,8	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	15,1	15,3	15,5	16,4	17,5	16,8	15,7	x
Homens	15,1	14,8	15,2	16,3	17,7	16,7	16,0	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)	
	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12		3º Trim. 12
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 512,9	3 514,1	3 467,8	3 442,9	3 405,3	3 450,1	3 553,8	3,2
Homens	1 694,2	1 714,2	1 699,4	1 684,5	1 661,8	1 691,5	1 751,5	1,9
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	657,7	686,4	730,2	731,3	693,9	725,3	758,7	-5,2
Homens	404,5	416,1	435,3	428,1	414,9	436,5	450,9	-2,5
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	233,7	241,9	237,8	219,0	228,5	233,6	221,0	2,3
Homens	164,8	167,4	164,3	153,6	159,9	158,7	146,8	3,1
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	22,5	26,4	33,6	31,5	26,9	28,0	31,0	-16,4
Homens	9,9	11,6	14,9	15,3	12,3	12,4	13,6	-19,5
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	392,1	422,4	467,7	483,4	438,9	470,6	505,2	-10,7
Homens	250,7	269,4	294,6	295,6	276,8	289,2	301,1	-9,4
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 055,7	1 041,0	1 043,6	1 053,2	1 060,9	1 067,2	1 138,2	-0,5
Homens	733,1	731,6	729,2	734,9	740,8	757,1	812,9	-1,0
Serviços								
Total (HM)	2 979,1	3 005,5	2 958,1	2 888,0	2 854,8	2 899,3	2 921,1	4,4
Homens	1 289,7	1 308,3	1 290,1	1 251,0	1 231,3	1 252,7	1 248,8	4,7

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	3º Trim. 12	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	86,4	85,2	103,9	84,1	91,5	99,1	96,4	-5,6
Novo emprego								
Total (HM)	701,7	722,8	716,0	782,1	835,3	796,9	750,6	-16,0
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	287,2	294,5	290,9	329,4	383,0	391,5	375,5	-25,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	311,6	301,2	319,4	334,2	348,1	303,5	281,5	-10,5
Mais de 36 meses								
Total (HM)	189,4	212,3	209,6	202,7	195,7	201,0	189,9	-3,2
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	19,2	18,8	14,5	20,5	26,3	17,4	15,4	-27,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	220,6	239,4	251,6	283,9	306,1	294,6	263,3	-27,9
Serviços								
Total (HM)	428,2	438,6	419,7	450,3	473,2	453,6	444,4	-9,5

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

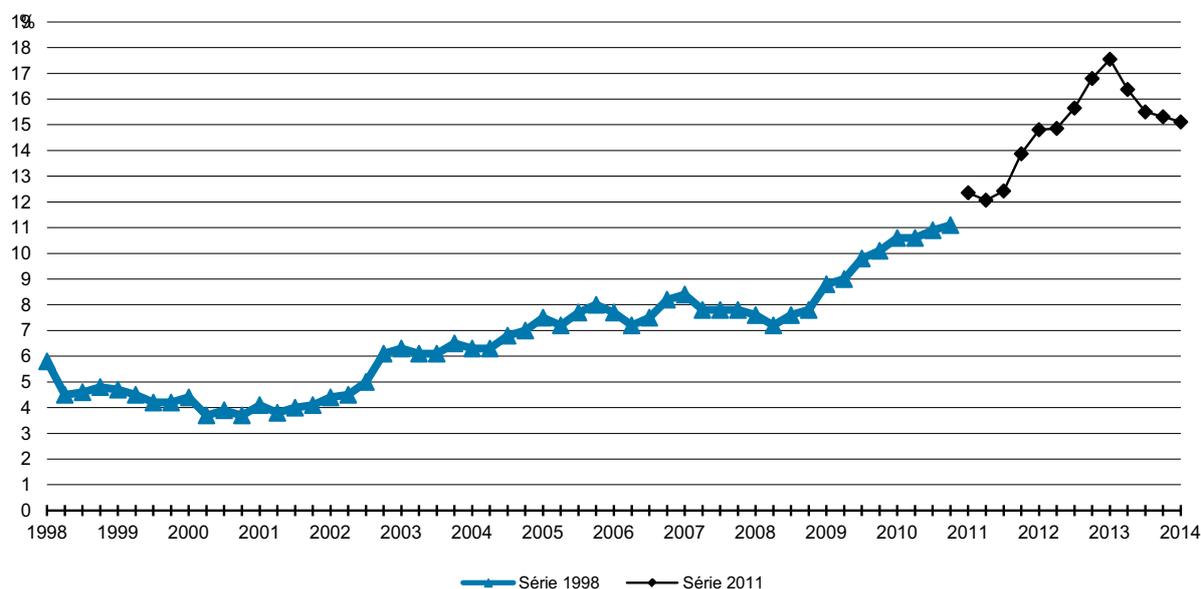
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Jun ⁽¹⁾ 14	Jun 14	Mai 14	Abr 14	Mar 14	Homóloga
(BASE 100:2012)							
PORTUGAL							
TOTAL	100,450	0,07	-0,13	0,24	1,36	-0,42	-0,05
Total exceto Habitação	100,316	0,07	-0,13	0,25	1,42	-0,54	-0,11
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,046	0,18	-0,37	-0,62	-0,35	-2,53	0,23
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	107,505	0,82	0,22	0,58	0,41	2,88	3,32
3-Vestuário e calçado	100,945	-0,96	0,27	1,22	27,47	-1,45	-2,12
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,327	-0,05	-0,04	-0,15	-0,12	2,32	1,80
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,824	-0,16	0,02	0,18	0,12	-1,00	-0,86
6-Saúde	102,097	-0,01	0,07	0,07	0,08	0,74	1,94
7-Transportes	97,647	1,50	-1,10	1,45	-0,21	0,15	-1,67
8-Comunicações	100,985	-1,19	-0,02	0,19	-0,46	0,36	1,50
9-Lazer, recreação e cultura	98,542	-0,51	-0,34	0,34	-0,59	-1,80	-0,91
10-Educação	101,502	-0,01	-0,01	0,06	0,05	0,40	0,64
11-Restaurantes e hotéis	102,821	-0,07	1,01	0,59	-0,13	0,62	0,89
12-Bens e serviços diversos	99,334	-0,12	-0,05	-0,08	0,27	-0,63	-0,82

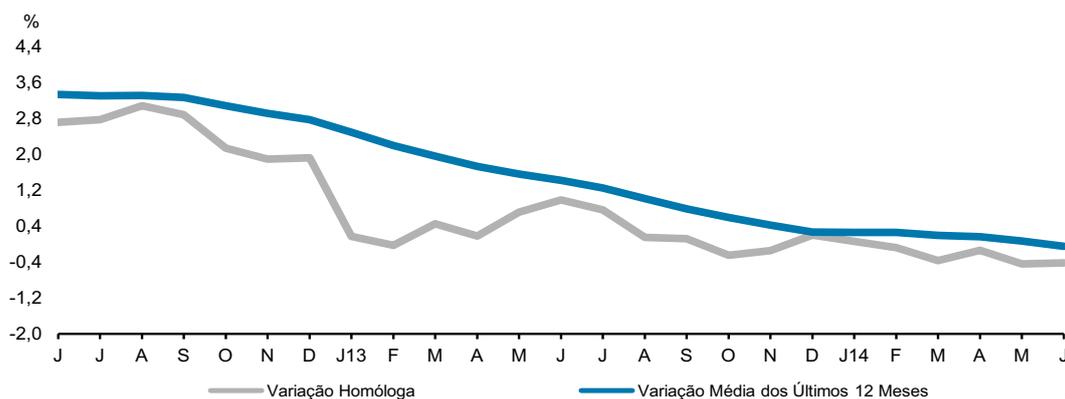
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Jun ⁽¹⁾ 14	Jun 14	Mai 14	Abr 14	Mar 14	Homóloga
(BASE 100:2012)							
CONTINENTE							
TOTAL	100,406	0,06	-0,11	0,23	1,36	-0,43	-0,06
Total exceto Habitação	100,265	0,07	-0,12	0,24	1,42	-0,56	-0,13
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,090	0,21	-0,32	-0,62	-0,38	-2,48	0,29
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	107,109	0,84	0,22	0,60	0,44	2,91	3,34
3-Vestuário e calçado	100,945	-0,98	0,27	1,20	27,54	-1,40	-2,11
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,297	-0,05	-0,04	-0,16	-0,12	2,31	1,80
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,797	-0,17	0,02	0,19	0,14	-1,02	-0,88
6-Saúde	102,194	0,00	0,08	0,08	0,08	0,81	1,99
7-Transportes	97,461	1,44	-1,12	1,39	-0,22	0,00	-1,77
8-Comunicações	100,938	-1,18	-0,02	0,20	-0,48	0,34	1,49
9-Lazer, recreação e cultura	98,485	-0,51	-0,34	0,34	-0,59	-1,80	-0,96
10-Educação	101,487	-0,01	-0,01	0,06	0,05	0,39	0,63
11-Restaurantes e hotéis	102,803	-0,07	1,03	0,59	-0,14	0,60	0,87
12-Bens e serviços diversos	99,297	-0,12	-0,05	-0,07	0,27	-0,64	-0,83

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

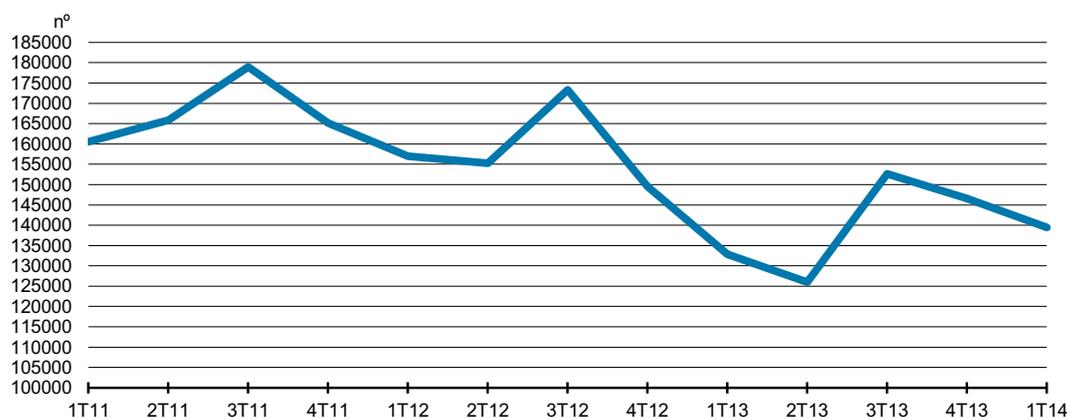


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1ºTrim. 14 (Po)	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	4ºTrim. 12	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	139 475	146 594	152 680	126 028	132 859	149 555	5,0	5,0
Continente	(nº)	134 507	141 392	149 419	124 168	130 528	144 324	3,0	3,0
Norte	(nº)	39 171	41 548	44 528	37 917	38 613	41 345	1,4	1,4
Centro	(nº)	23 502	25 162	26 778	21 223	22 907	25 541	2,6	2,6
Lisboa	(nº)	59 676	62 478	65 622	57 243	60 252	64 644	-1,0	-1,0
Alentejo	(nº)	1 969	2 126	2 599	1 923	1 725	1 997	14,1	14,1
Algarve	(nº)	10 189	10 078	9 892	5 862	7 031	10 797	44,9	44,9
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 249	1 349	372	0	364	1 214	243,1	243,1
Região Autónoma da Madeira	(nº)	3 719	3 853	2 889	1 860	1 967	4 017	89,1	89,1
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	2 740 543	3 234 706	3 727 523	2 676 771	2 907 745	3 502 503	-5,8	-5,8
Continente	(nº)	2 681 160	3 163 110	3 659 339	2 629 397	2 862 584	3 414 240	-6,3	-6,3
Norte	(nº)	823 528	1 044 742	1 122 421	829 205	874 784	1 073 991	-5,9	-5,9
Centro	(nº)	343 399	461 355	553 156	364 810	375 145	480 719	-8,5	-8,5
Lisboa	(nº)	1 360 340	1 473 300	1 718 486	1 301 438	1 467 562	1 636 560	-7,3	-7,3
Alentejo	(nº)	29 966	38 394	46 884	32 058	30 203	39 645	-0,8	-0,8
Algarve	(nº)	123 927	145 319	218 392	101 886	114 890	183 325	7,9	7,9
Região Autónoma dos Açores	(nº)	15 837	21 532	8 581	0	5 783	28 189	173,9	173,9
Região Autónoma da Madeira	(nº)	43 546	50 064	59 603	47 374	39 378	60 074	10,6	10,6
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	14 196	16 920	19 635	13 973	14 967	18 461	-5,2	-5,2
Continente	(10³Euros)	13 880	16 540	19 267	13 727	14 727	18 002	-5,8	-5,8
Norte	(10³Euros)	3 980	5 118	5 534	4 027	4 207	5 344	-5,4	-5,4
Centro	(10³Euros)	1 780	2 397	2 928	1 928	1 928	2 588	-7,7	-7,7
Lisboa	(10³Euros)	7 322	8 079	9 458	7 089	7 856	8 892	-6,8	-6,8
Alentejo	(10³Euros)	128	169	209	150	128	186	0,6	0,6
Algarve	(10³Euros)	670	776	1 138	533	608	993	10,3	10,3
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	90	123	50	0	31	151	194,2	194,2
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	225	257	317	246	209	308	7,7	7,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



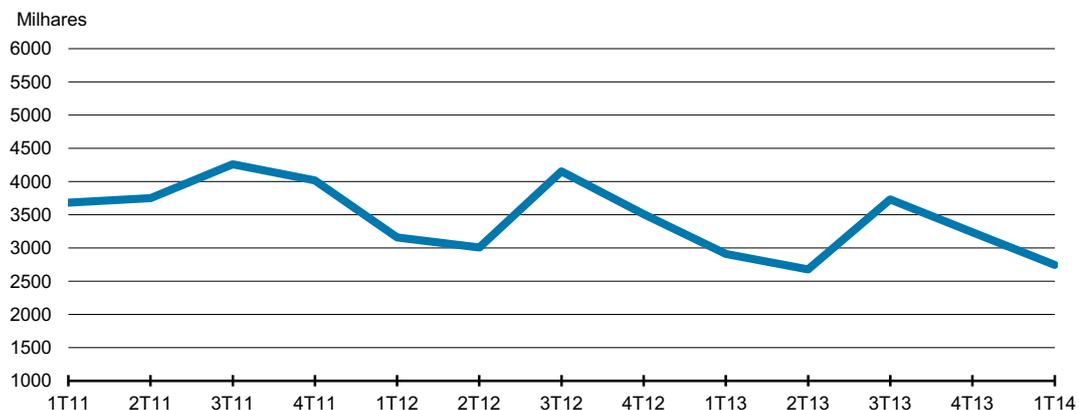
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1ºTrim. 14 (Po)	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	4ºTrim. 12	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	139 475	146 594	152 680	126 028	132 859	149 555	5,0	5,0
Europa	(nº)	6 166	21 629	22 234	20 382	20 222	25 080	-69,5	-69,5
Portugal	(nº)	3 808	8 402	2 559	1 017	1 090	9 286	249,4	249,4
Espanha	(nº)	3	2 114	987	2 636	8 694	296	-100,0	-100,0
França	(nº)	420	6 377	17 020	6 873	251	7 787	67,3	67,3
Reino Unido	(nº)	500	3 411	401	5 799	8 297	3 528	-94,0	-94,0
Outros Países da UE	(nº)	1 392	968	699	3 861	1 860	4 130	-25,2	-25,2
EUA	(nº)	76 144	88 376	96 203	75 324	83 877	69 730	-9,2	-9,2
Outros Países	(nº)	1 312	2 942	446	1 962	4 323	125	-69,7	-69,7
Total das Co-Produções	(nº)	55 853	33 647	33 797	28 360	24 437	54 620	128,6	128,6
Países Europeus	(nº)	2 928	8 207	3 865	4 423	4 763	11 432	-38,5	-38,5
Países Europeus/EUA	(nº)	31 300	16 194	18 383	6 759	4 254	18 841	635,8	635,8
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	2 740 543	3 234 706	3 727 523	2 676 771	2 907 745	3 502 503	-5,8	-5,8
Europa	(nº)	99 836	484 153	769 430	276 091	519 316	524 897	-80,8	-80,8
Portugal	(nº)	49 213	295 080	38 556	12 540	15 031	178 964	227,4	227,4
Espanha	(nº)	110	33 854	18 647	35 364	271 677	2 614	-100,0	-100,0
França	(nº)	7 428	91 568	698 504	85 216	4 618	161 433	60,8	60,8
Reino Unido	(nº)	7 560	50 376	3 387	72 464	190 180	102 786	-96,0	-96,0
Outros Países da UE	(nº)	33 869	9 428	4 373	67 045	36 690	77 814	-7,7	-7,7
EUA	(nº)	1 509 224	1 973 047	2 365 414	1 739 507	1 854 216	1 595 755	-18,6	-18,6
Outros Países	(nº)	20 243	67 400	12 219	35 717	105 293	6 289	-80,8	-80,8
Total das Co-Produções	(nº)	1 111 240	710 106	580 460	625 456	428 920	1 375 562	159,1	159,1
Países Europeus	(nº)	58 978	115 403	59 166	48 276	91 238	179 341	-35,4	-35,4
Países Europeus/EUA	(nº)	642 703	267 605	337 478	222 823	67 764	566 417	848,4	848,4
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	14 196	16 920	19 635	13 973	14 967	18 461	-5,2	-5,2
Europa	(10 ³ EUROS)	502	2 466	3 941	1 365	2 533	2 613	-80,2	-80,2
Portugal	(10 ³ EUROS)	249	1 512	190	54	44	868	470,4	470,4
Espanha	(10 ³ EUROS)	ø	171	98	157	1 346	13	-100,0	-100,0
França	(10 ³ EUROS)	31	458	3 586	420	19	811	62,1	62,1
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	41	263	17	366	957	528	-95,7	-95,7
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	163	44	20	349	160	388	1,6	1,6
EUA	(10 ³ EUROS)	7 820	10 382	12 638	9 030	9 531	8 337	-18,0	-18,0
Outros Países	(10 ³ EUROS)	97	282	56	156	553	18	-82,4	-82,4
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	5 777	3 791	3 001	3 422	2 350	7 493	145,8	145,8
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	281	557	295	235	448	984	-37,2	-37,2
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	3 298	1 365	1 725	1 183	382	2 906	763,8	763,8

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



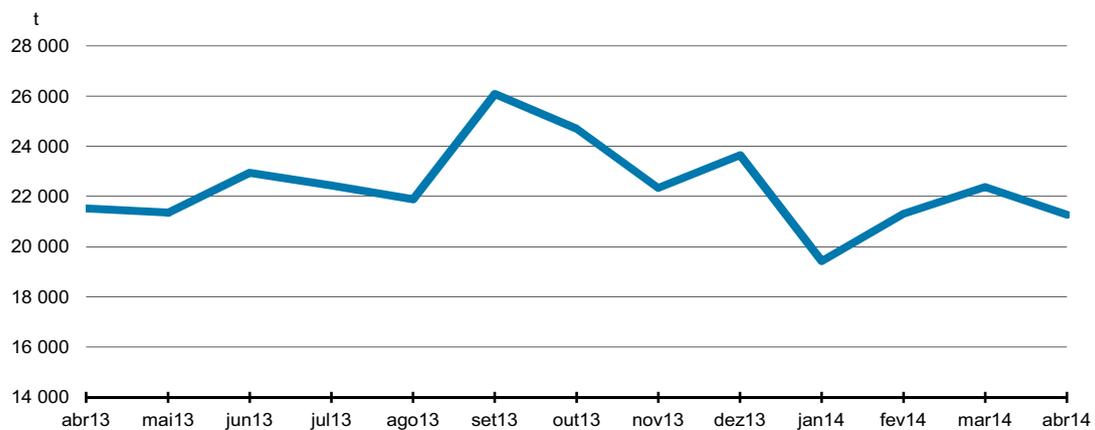
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2013/14 - Em 31 de maio de 2014					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2014 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	1	1	2 075	1 884	x	3
Trigo mole	45	45	2 200	1 749	x	78
Triticale	30	30	2 080	1 544	x	47
Centeio	21	21	870	866	x	18
Aveia	51	49	1 675	1 245	x	60
Cevada	17	17	2 400	1 774	x	30
Arroz	30	30	x	5 970	x	180
Batata de sequeiro	5	5	11 150	10 612	x	49
Batata de regadio	21	20	x	19 105	x	382
Milho de sequeiro	10	10	x	2 036	x	20
Milho de regadio	x	103	x	8 878	x	913
Grão-de-bico	x	1	x	558	x	1
Tomate (indústria)	17	14	x	77 950	x	1 090
Girassol	18	18	x	639	x	12
Feijão	x	3	x	555	x	2
Pêssego	x	4	8 000	6 284	x	24
Maçã	x	13	x	21 287	x	281
Pêra	x	12	x	16 893	x	202
Vinha para vinho (a)	x	177	(c) x	(c) 35	(d) x	(d) 6 162

(a) Dados provisórios
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

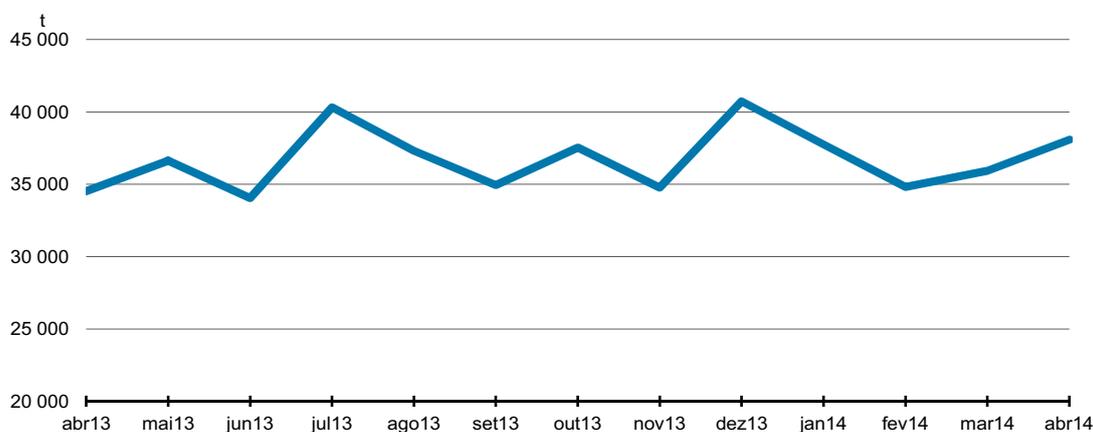
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a abr. 14	Variação (%)	
		abr. 14	mar. 14	fev. 14	jan 14	dez. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	38 093	35 942	34 804	37 754	40 739	146 593	1,4	1,3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	27 495	25 667	24 480	27 617	31 603	105 259	-10,0	-6,6
Peso limpo	(t)	6 391	6 013	5 761	6 389	7 132	24 554	-8,9	-4,3
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	168	60 018	48 831	56 454	179 251	165 471	-99,8	-50,7
Peso limpo	(t)	1 937	743	556	636	1 820	3 872	106,1	-0,5
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	25 670	7 210	5 291	4 008	36 710	42 179	271,7	-11,9
Peso limpo	(t)	159	49	35	28	212	271	253,3	-8,1
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	440 686	414 515	399 436	422 082	507 983	1 676 719	5,9	2,2
Peso limpo	(t)	29 562	29 107	28 423	30 666	31 540	117 758	0,1	2,7
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	236	162	157	198	188	753	15,7	-42,8
Peso limpo	(t)	44	30	29	35	35	138	22,2	-38,4
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	36 471	34 539	33 390	36 164	39 139	140 564	1,6	-23,3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	22 208	21 268	20 307	22 282	26 288	86 065	-11,0	-7,7
Peso limpo	(t)	5 221	5 081	4 878	5 246	6 014	20 426	-9,8	-69,0
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	168	59 983	48 802	56 425	179 179	165 378	-99,8	-50,8
Peso limpo	(t)	1 935	743	556	635	1 819	3 869	106,1	-0,5
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	25 416	7 149	5 234	3 969	36 472	41 768	273,4	-11,8
Peso limpo	(t)	156	48	34	28	209	266	254,5	-8,6
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	435 017	408 529	393 946	416 477	501 564	1 653 969	6,1	2,1
Peso limpo	(t)	29 115	28 637	27 893	30 220	31 062	115 865	0,1	2,5
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	236	162	157	198	188	753	15,7	-42,8
Peso limpo	(t)	44	30	29	35	35	138	22,2	-38,4

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



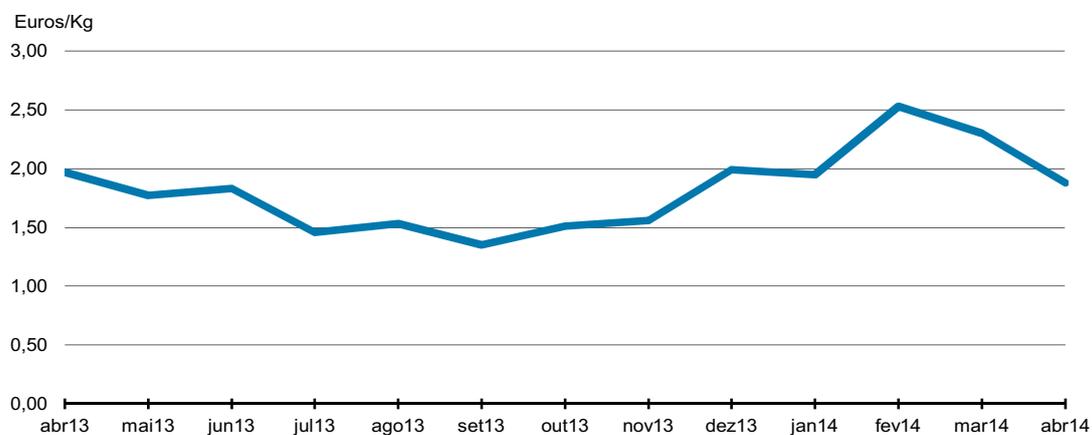
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a abr. 14	Variação (%)	
		abr. 14	mar. 14	fev. 14	jan. 14	dez. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	15 319	16 404	15 455	14 037	16 850	61 215	1,5	-0,3
Peso limpo	(t)	21 269	22 381	21 302	19 428	23 645	84 380	-1,1	0,6
Ovos									
Número	(10 ³)	136 301	124 406	111 631	122 572	128 751	494 910	10,1	2,0
Peso	(t)	8 451	7 713	6 921	7 599	7 983	30 684	10,1	2,0

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a abr. 14	Variação (%)	
		abr. 14	mar. 14	fev. 14	jan. 14	dez. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	165 581	165 982	142 837	152 095	145 555	626 495	6,0	5,0
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	77 887	76 553	66 489	72 227	70 506	293 156	4,2	0,7
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	663	741	583	686	734	2 673	-21,0	-8,6
Leite em pó magro	(t)	1 277	720	414	372	483	2 783	97,7	28,4
Manteiga	(t)	2 684	2 310	2 066	2 288	2 169	9 348	8,8	0,6
Queijo	(t)	4 992	4 442	4 094	4 442	4 306	17 970	5,9	-1,8
Leites acidificados	(t)	9 954	8 387	9 238	10 405	7 874	37 984	-5,4	1,3

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a abr. 14	Variação (%)		
	abr. 14	mar. 14	fev. 14	jan. 14	dez. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	10 375	7 847	5 383	7 840	7 783	31 445	10,8	2,8
Valor	(10 ³ Euros)	20 321	18 890	14 278	16 186	16 203	69 675	6,6	2,8
Peixes diátricos									
Peso	(t)	43	56	18	12	1	129	43,3	22,9
Valor	(10 ³ Euros)	220	317	216	241	145	994	29,4	3,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	8 871	6 180	4 312	6 465	6 284	25 828	23,4	11,8
Valor	(10 ³ Euros)	14 007	11 693	9 565	11 274	10 447	46 539	15,2	6,3
Crustáceos									
Peso	(t)	106	97	66	31	65	300	-18,5	-18,9
Valor	(10 ³ Euros)	1 086	1 003	731	52	770	2 872	-10,2	-8,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 355	1 514	986	1 332	1 434	5 187	-32,7	-26,1
Valor	(10 ³ Euros)	5 008	5 877	3 767	4 619	4 840	19 271	-9,4	-3,0
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	9 337	6 955	4 853	7 095	7 274	28 240	10,3	0,4
Valor	(10 ³ Euros)	16 773	16 058	12 539	13 749	14 238	59 119	4,9	-0,3
Peixes diátricos									
Peso	(t)	43	56	18	12	1	129	43,3	22,9
Valor	(10 ³ Euros)	220	317	216	241	145	994	29,4	3,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	7 864	5 333	3 812	5 810	5 834	22 819	24,6	10,2
Valor	(10 ³ Euros)	10 648	9 106	7 997	9 244	8 767	36 995	16,1	3,9
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 623	1 472	1 024	1 029	917	5 148	-2,1	-8,6
Valor	(10 ³ Euros)	1 867	1 655	1 130	997	731	5 649	26,9	0,6
Pescadas									
Peso	(t)	211	200	178	165	143	754	17,9	15,5
Valor	(10 ³ Euros)	591	535	502	517	377	2 145	21,9	18,8
Sardinha									
Peso	(t)	1 684	511	471	1 804	1 622	4 470	-5,3	0,7
Valor	(10 ³ Euros)	1 326	528	486	1 431	1 546	3 771	-7,7	-4,6
Crustáceos									
Peso	(t)	105	97	66	31	65	299	-19,2	-19,2
Valor	(10 ³ Euros)	1 064	997	730	52	770	2 843	-11,5	-9,5
Moluscos									
Peso	(t)	1 325	1 469	956	1 242	1 374	4 992	-33,7	-28,3
Valor	(10 ³ Euros)	4 840	5 637	3 595	4 212	4 557	18 284	-11,0	-6,6
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	519	572	342	548	345	1 981	38,0	55,0
Valor	(10 ³ Euros)	1 962	1 802	1 235	1 859	1 426	6 858	21,2	30,7
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	519	320	188	198	164	1 225	0,2	4,2
Valor	(10 ³ Euros)	1 586	1 030	505	578	538	3 699	112,6	13,8

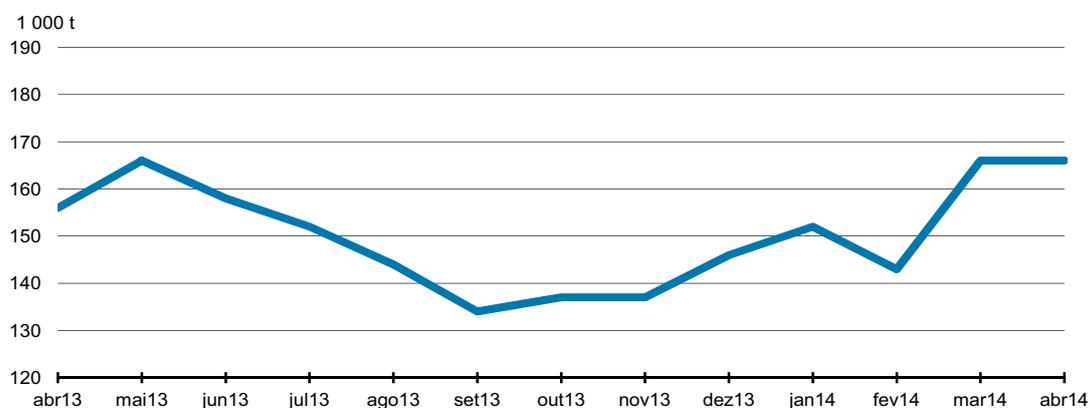
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	abr. 14	mar. 14	fev. 13	jan. 14	dez. 13	nov. 13		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	24,21	23,94	25,15	25,35	25,49	32,96	35,80	-27,7
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	62,81	63,56	62,57	61,45	60,83	61,47	69,79	-16,3
Pêra: conj. Variedades	71,37	73,58	80,50	77,19	74,91	74,92	71,53	19,0
Morango: todos tipos de produção	150,96	200,64	265,56	236,02	400,00	345,17	220,59	-19,1
Laranja: conj. Variedades	26,04	26,63	26,91	27,29	33,65	46,43	40,26	-19,6
Limão: conj. Variedades	27,02	27,48	29,52	33,92	42,05	63,71	48,62	-16,2
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	93,00	93,00	93,00	142,59	113,23	113,02	85,57	28,7
Castanha	x	x	x	x	150,65	182,02	174,47	x
Alfarroba inteira	36,00	35,50	34,00	34,00	32,75	32,00	32,80	5,9
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	70,00	70,00	70,00	51,42	87,12	61,01	70,00	-6,7
Couve repolho	24,25	31,25	31,56	31,21	56,78	56,91	36,10	-26,4
Couve lombardo	25,50	31,50	29,00	39,59	32,66	17,36	29,40	-24,6
Alface	53,28	51,14	53,52	57,51	82,33	114,52	52,30	14,0
Tomate	71,88	68,75	53,75	52,75	50,94	40,70	48,30	30,2
Genoura	28,00	27,63	28,00	31,91	29,69	31,03	26,64	-11,1
Cebolas	69,35	70,19	51,96	36,43	33,07	30,00	38,77	14,1
Feijão verde	147,26	160,00	160,00	160,00	132,90	129,32	156,09	5,6
Espinafres	100,00	100,00	100,00	100,00	78,75	60,00	67,19	50,9
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	178,23	179,11	186,43	190,15	182,02	187,00	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	152,10	163,37	174,84	185,23	181,01	177,63	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	36,98	36,98	36,98	36,98	37,07	36,59	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	42,13	42,13	42,13	42,13	42,29	41,32	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	241,00	245,44	234,29	241,88	228,12	239,65	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	230,43	247,46	242,33	252,71	267,57	250,16	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	278,68	287,83	275,37	253,00	264,00	312,77	292,34	-15,6
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	242,00	297,00	209,00	280,50	280,50	280,50	277,69	-12,0
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	24,37	34,48	37,24	29,84	29,96	26,46	26,96	-10,9
Cravos	5,85	6,94	10,57	13,29	13,60	10,87	7,80	-6,8
Gladiolos	39,47	45,00	55,00	55,25	48,83	25,62	29,73	31,9
Feto ornamental	12,21	12,21	11,18	11,93	12,79	14,51	10,85	23,3

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	abr. 14	mar. 14	fev. 14	jan. 14	dez. 13	nov. 13		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	412,36	411,46	411,16	405,81	402,33	402,33	406,64	0,4
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	227,78	227,08	226,15	222,56	219,81	219,46	218,92	3,9
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	397,08	395,58	392,17	379,06	373,27	376,45	380,97	2,3
Novilhas de 12 a 18 meses	390,30	388,72	384,77	369,66	363,06	366,74	370,53	3,3
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	228,77	227,99	224,14	218,32	216,70	214,24	216,48	6,6
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 164,60	-0,1
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	319,77	307,22	306,82	347,46	353,66	320,36	307,32	5,4
Porco Categoria E	177,19	169,41	170,02	172,99	179,07	181,11	187,40	-4,2
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	266,04	352,87	246,98	272,70	295,13	278,50	275,45	2,1
Borregos com mais de 28 Kg pv	183,93	180,45	179,65	183,15	184,02	183,93	177,42	6,2
Cabritos	373,41	351,17	358,46	375,73	415,41	378,02	387,63	2,7
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	97,55	95,64	96,91	93,08	89,41	90,00	100,76	10,6
Galinhas	44,40	64,38	68,49	63,04	56,98	48,27	49,89	5,9
Perus	144,63	148,07	154,42	153,83	152,66	153,84	151,37	-2,4
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	4,79	5,25	5,18	5,22	5,91	6,27	5,66	-4,9

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de **PRODUÇÃO INDUSTRIAL**- CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Mai-13	94,5	99,9	103,3	99,4	96,1	90,5	85,2	66,5	97,7	79,4	97,3	
Jun-13	94,4	97,4	96,7	97,4	97,7	89,2	86,8	72,7	97,2	79,7	98,5	
Jul-13	91,9	97,5	93,9	98,0	93,5	91,5	79,3	52,1	96,2	70,6	96,7	
Ago-13	93,9	98,1	94,6	98,6	98,6	83,9	85,2	59,7	99,3	77,4	95,7	
Set-13	94,6	100,8	95,9	101,6	96,3	89,4	84,7	71,0	98,7	77,3	92,7	
Out-13	93,9	100,3	99,5	100,4	94,7	89,1	85,5	69,2	97,9	79,8	93,8	
Nov-13	95,7	101,2	99,5	101,5	96,7	92,8	86,5	67,9	100,5	78,3	85,1	
Dez-13	94,6	98,8	96,2	99,2	97,5	95,5	80,7	62,2	99,9	74,0	83,7	
Jan-14	95,3	99,6	98,8	99,7	97,1	89,2	89,5	56,1	98,3	86,2	82,9	
Fev-14	94,6	98,6	99,1	98,5	96,0	93,9	85,4	48,8	98,9	82,2	84,6	
* Mar-14	91,5	96,3	98,2	96,0	92,5	91,1	81,4	66,6	93,6	81,2	81,2	
* Abr-14	96,4	106,2	110,9	105,5	99,0	97,2	74,0	63,4	102,2	76,5	83,7	
Mai-14	94,3	101,5	101,2	101,6	96,0	93,3	79,7	57,6	99,6	68,6	82,0	
Variação mensal (%)												
Mai-13	1,9	2,4	9,0	1,5	3,0	3,7	-2,8	6,2	1,5	-1,5	-0,4	
Jun-13	-0,1	-2,5	-6,4	-1,9	1,6	-1,5	1,9	9,4	-0,5	0,4	1,2	
Jul-13	-2,7	0,1	-2,9	0,6	-4,3	2,6	-8,6	-28,4	-1,0	-11,4	-1,8	
Ago-13	2,2	0,7	0,7	0,6	5,5	-8,3	7,4	14,7	3,2	9,6	-1,0	
Set-13	0,7	2,8	1,4	3,0	-2,4	6,6	-0,6	18,9	-0,6	-0,2	-3,1	
Out-13	-0,7	-0,5	3,7	-1,1	-1,7	-0,4	1,0	-2,5	-0,8	3,3	1,2	
Nov-13	1,9	0,9	0,0	1,0	2,2	4,1	1,1	-1,9	2,7	-1,9	-9,3	
Dez-13	-1,1	-2,4	-3,2	-2,3	0,8	2,9	-6,8	-8,3	-0,6	-5,4	-1,7	
Jan-14	0,8	0,8	2,6	0,6	-0,4	-6,6	11,0	-9,9	-1,6	16,4	-1,0	
Fev-14	-0,8	-1,0	0,4	-1,2	-1,2	5,3	-4,6	-13,0	0,6	-4,6	2,0	
* Mar-14	-3,3	-2,3	-0,9	-2,5	-3,6	-2,9	-4,7	36,4	-5,3	-1,2	-4,0	
* Abr-14	5,5	10,2	12,9	9,8	7,1	6,6	-9,1	-4,7	9,1	-5,8	3,0	
Mai-14	-2,2	-4,4	-8,7	-3,7	-3,1	-4,0	7,6	-9,1	-2,5	-10,4	-2,0	
Variação homóloga (%)												
Mai-13	1,3	2,7	6,7	2,1	-1,9	-1,0	9,1	-24,2	1,3	6,2	-2,5	
Jun-13	0,6	-0,9	-3,2	-0,5	1,8	-2,2	3,3	-0,7	0,8	0,0	-0,5	
Jul-13	-3,5	0,8	-6,3	1,9	-5,3	0,8	-10,7	-16,4	-1,1	-17,4	-0,8	
Ago-13	-3,1	-3,5	-6,0	-3,2	-1,4	-6,0	-3,6	-23,0	-1,3	-10,4	6,0	
Set-13	1,8	2,3	-5,0	3,5	0,5	-1,0	6,1	6,8	2,7	-4,6	-6,7	
Out-13	3,3	4,5	-0,3	5,2	-0,7	-0,8	15,8	8,1	2,8	5,7	-5,3	
Nov-13	3,4	4,0	-1,3	4,8	3,1	4,3	2,3	11,6	5,3	-7,5	-13,7	
Dez-13	4,8	2,5	-1,8	3,2	3,0	11,9	7,5	5,2	4,7	6,3	-14,6	
Jan-14	3,8	-0,9	-6,7	0,1	3,6	3,9	14,6	-9,8	2,7	15,5	-15,6	
Fev-14	3,1	-2,8	-0,5	-3,2	5,6	12,6	1,6	-19,5	3,8	4,2	-13,3	
* Mar-14	-0,6	-4,3	-2,2	-4,6	-0,9	6,7	1,1	-0,3	-2,9	15,2	-18,9	
* Abr-14	4,1	8,9	17,0	7,7	6,2	11,3	-15,6	1,3	6,2	-5,1	-14,4	
Mai-14	-0,1	1,6	-2,0	2,2	-0,1	3,0	-6,5	-13,3	2,0	-13,6	-15,7	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Mai-13	-2,8	2,6	1,3	2,9	-4,2	-7,4	-5,6	-28,3	-1,1	-8,4	-2,9	
Jun-13	-2,4	2,4	1,2	2,6	-3,8	-7,1	-3,8	-28,7	-0,9	-6,4	-2,8	
Jul-13	-2,4	2,8	1,0	3,1	-4,2	-6,4	-4,2	-28,2	-0,8	-6,9	-2,5	
Ago-13	-2,3	2,4	0,9	2,7	-4,3	-6,0	-3,3	-29,7	-0,9	-6,3	-1,4	
Set-13	-1,7	2,4	0,5	2,7	-4,0	-5,7	-0,6	-27,2	-0,5	-4,7	-1,8	
Out-13	-0,9	2,4	0,2	2,8	-3,5	-5,3	3,0	-21,4	-0,2	-2,0	-2,2	
Nov-13	-0,3	2,7	-0,2	3,2	-2,8	-4,6	3,9	-16,0	0,4	-2,0	-3,1	
Dez-13	0,4	2,8	-0,5	3,3	-2,3	-2,9	5,8	-12,6	0,8	0,2	-4,2	
Jan-14	0,9	2,1	-2,3	2,8	-1,5	-1,8	7,3	-11,0	1,1	1,5	-5,1	
Fev-14	1,3	1,2	-2,5	1,8	-0,3	0,3	6,3	-10,9	1,7	1,0	-5,8	
* Mar-14	1,4	0,5	-2,8	1,0	0,3	1,8	5,7	-7,7	1,5	2,3	-7,4	
* Abr-14	1,5	1,1	-0,9	1,4	1,1	3,2	2,2	-5,9	2,1	0,1	-8,5	
Mai-14	1,4	1,0	-1,6	1,4	1,2	3,6	0,9	-4,4	2,1	-1,6	-9,6	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS								
	100,00	80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16	
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia	
	Indústrias Transformadoras		Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais									
Abr-13	101,1	105,1	97,4	90,4	98,5	103,4	98,5	103,6	
Mai-13	109,8	114,2	107,6	108,1	107,6	111,0	110,2	110,3	
Jun-13	101,2	104,3	101,4	88,0	103,4	103,4	98,1	99,6	
Jul-13	113,0	117,9	115,7	97,2	118,4	112,5	113,9	110,1	
Ago-13	89,8	89,8	92,0	70,2	95,2	84,3	59,7	111,7	
Set-13	103,5	106,2	106,1	102,2	106,7	104,2	100,2	101,6	
Out-13	108,9	113,3	115,3	115,2	115,3	108,4	100,6	107,4	
Nov-13	107,1	111,3	111,5	110,0	111,7	103,5	105,7	108,0	
Dez-13	99,5	97,8	99,8	94,9	100,5	90,6	93,1	114,7	
Jan-14	99,0	98,7	101,9	95,2	102,9	96,1	84,6	107,7	
(*) Fev-14	97,1	98,3	98,0	96,0	98,3	96,9	98,6	95,7	
(*) Mar-14	102,1	104,9	102,8	98,4	103,4	104,0	111,1	94,0	
Abr-14	99,3	103,0	101,7	x	x	103,6	105,3	87,5	
Variação mensal (%)									
Abr-13	-1,5	0,3	-2,4	-6,4	-1,8	3,6	2,6	-8,7	
Mai-13	8,6	8,6	10,5	19,5	9,3	7,3	11,9	6,5	
Jun-13	-7,9	-8,6	-5,8	-18,6	-3,9	-6,8	-11,0	-9,7	
Jul-13	11,7	13,0	14,1	10,4	14,6	8,8	16,1	10,5	
Ago-13	-20,5	-23,8	-20,5	-27,8	-19,6	-25,1	-47,6	1,5	
Set-13	15,2	18,3	15,3	45,7	12,0	23,6	67,9	-9,1	
Out-13	5,3	6,7	8,7	12,7	8,1	4,1	0,3	5,8	
Nov-13	-1,7	-1,8	-3,3	-4,5	-3,2	-4,5	5,1	0,5	
Dez-13	-7,1	-12,1	-10,4	-13,7	-10,0	-12,5	-11,9	6,2	
Jan-14	-0,5	0,9	2,1	0,3	2,3	6,1	-9,1	-6,0	
(*) Fev-14	-1,9	-0,4	-3,8	0,9	-4,5	0,8	16,5	-11,1	
(*) Mar-14	5,1	6,7	4,9	2,5	5,2	7,3	12,7	-1,8	
Abr-14	-2,8	-1,8	-1,1	x	x	-0,4	-5,3	-6,9	
Variação homóloga (%)									
Abr-13	4,2	5,9	6,5	0,0	7,5	3,1	3,0	3,9	
Mai-13	1,6	2,3	2,4	4,3	2,1	-1,3	-1,6	6,8	
Jun-13	-3,5	-3,5	-1,8	-11,9	-0,4	-3,1	-9,9	-2,1	
Jul-13	3,8	4,5	1,3	-9,3	2,7	3,8	7,7	4,4	
Ago-13	-3,4	-3,6	-6,1	-13,1	-5,3	-2,7	-8,6	0,1	
Set-13	2,1	2,8	5,2	3,9	5,4	1,5	-5,0	3,5	
Out-13	0,1	0,0	2,2	1,5	2,3	-2,4	-3,2	3,1	
Nov-13	3,8	6,8	3,8	5,6	3,5	2,5	1,8	6,8	
Dez-13	3,3	2,5	-2,1	10,2	-3,6	1,2	11,3	7,9	
Jan-14	-1,9	-1,6	-1,7	-4,5	-1,3	-1,6	-3,0	-2,0	
(*) Fev-14	0,2	0,9	2,5	2,2	2,6	2,2	11,2	-9,6	
(*) Mar-14	-0,6	0,1	2,9	1,9	3,1	4,1	15,7	-17,1	
Abr-14	-1,8	-2,0	4,4	x	x	0,2	6,9	-15,5	
Variação média nos últimos 12 meses (%)									
Abr-13	-2,9	-2,3	0,7	-1,7	1,0	-5,3	-9,8	0,7	
Mai-13	-2,7	-2,1	1,0	-0,6	1,2	-5,1	-9,6	0,8	
Jun-13	-2,8	-2,2	0,9	-1,8	1,3	-5,0	-10,0	0,2	
Jul-13	-2,3	-1,6	1,0	-2,7	1,5	-4,2	-8,4	0,3	
Ago-13	-2,5	-1,9	0,4	-3,2	1,0	-4,0	-8,3	-0,6	
Set-13	-1,7	-1,0	1,6	-1,8	2,0	-3,0	-7,8	-0,2	
Out-13	-1,9	-1,4	0,9	-2,5	1,4	-3,4	-7,4	0,1	
Nov-13	-1,3	-0,4	1,2	-1,7	1,6	-2,5	-6,4	0,5	
Dez-13	-0,5	0,3	1,2	-0,7	1,4	-1,9	-4,2	1,7	
Jan-14	-0,5	0,2	0,5	-1,8	0,8	-1,8	-3,8	1,7	
(*) Fev-14	0,1	0,6	0,6	-1,3	0,8	-1,2	-1,8	2,0	
(*) Mar-14	0,8	1,5	1,2	-0,7	1,5	0,6	1,6	0,3	
Abr-14	0,3	0,8	1,1	x	x	0,3	1,9	-1,3	

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

x - Dado não disponível

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	37,63	36,63	18,53	7,20
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais															
Abr-13	93,1	95,0	90,6	92,9	94,3	88,9	89,6	89,5	89,5	89,5	95,9	95,9	98,1	91,3	99,1
Mai-13	93,1	95,0	90,6	92,9	94,5	89,6	90,0	90,4	88,0	90,8	99,5	99,5	102,3	95,8	103,3
Jun-13	93,2	95,2	90,6	92,8	94,3	94,9	94,8	92,6	85,4	93,8	92,6	92,7	95,5	88,1	96,7
Jul-13	93,2	95,2	90,6	92,6	94,1	103,8	105,5	106,6	113,2	105,5	100,0	100,2	104,0	96,7	105,2
Ago-13	93,0	95,2	90,3	92,4	93,5	94,3	95,6	102,4	91,6	104,2	69,4	68,5	71,2	63,6	72,3
Set-13	93,3	95,7	90,4	92,6	93,2	87,2	87,8	89,4	84,1	90,3	94,3	94,4	97,4	91,1	98,4
Out-13	93,1	95,5	90,2	92,5	93,2	88,0	88,7	90,6	87,5	91,1	102,1	102,2	105,7	98,3	106,9
Nov-13	92,9	95,2	90,0	92,4	92,9	108,2	107,6	104,5	103,7	104,6	97,9	98,1	101,0	94,7	102,0
Dez-13	92,6	94,9	89,6	92,2	92,5	112,2	115,0	120,1	108,8	121,9	87,6	87,6	91,2	82,5	92,5
Jan-14	92,4	95,1	89,0	91,7	92,5	86,6	87,3	89,0	84,4	89,7	96,2	96,2	100,8	96,4	101,5
(*) Fev-14	92,6	95,3	89,2	92,2	91,4	88,8	87,7	88,4	84,5	89,0	94,3	94,4	97,4	90,9	98,4
(*) Mar-14	92,9	95,5	89,5	92,7	91,2	88,8	89,5	91,1	85,9	91,9	94,4	94,6	97,5	91,0	98,5
Abr-14	93,0	95,7	89,5	93,2	92,0	90,0	91,0	92,5	94,4	92,2	93,7	93,9	96,1	89,5	97,1
Variação mensal (%)															
Abr-13	-0,2	-0,2	-0,4	0,0	-0,3	0,6	-0,1	2,6	2,8	-10,0	0,9	0,9	0,1	2,2	2,5
Mai-13	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,8	1,0	0,4	0,0	4,1	3,8	4,3	3,0	3,7	4,5
Jun-13	0,1	0,2	0,0	-0,1	-0,2	5,9	2,5	4,3	10,3	18,9	-7,0	-6,6	-6,2	-8,9	-12,2
Jul-13	-0,1	0,0	0,0	-0,3	-0,2	9,3	15,0	10,1	9,8	-18,3	8,0	8,9	6,8	8,3	6,4
Ago-13	-0,2	-0,1	-0,4	-0,2	-0,6	-9,1	-3,9	-10,7	-17,4	-5,0	-30,7	-31,6	-28,9	-34,1	-14,4
Set-13	0,3	0,6	0,2	0,1	-0,3	-7,5	-12,7	-6,1	-2,5	1,4	35,9	36,8	33,9	43,3	8,0
Out-13	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1	0,1	1,0	1,3	0,5	1,6	0,3	8,3	8,6	7,6	8,0	15,1
Nov-13	-0,3	-0,3	-0,3	0,0	-0,4	22,9	15,4	21,4	30,4	48,7	-4,1	-4,4	-4,1	-2,6	-5,7
Dez-13	-0,3	-0,3	-0,4	-0,3	-0,4	3,7	14,9	6,4	-5,6	-29,9	-10,5	-9,8	-10,1	-14,2	-6,6
Jan-14	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	0,0	-22,8	-25,9	-23,6	-20,7	-4,2	9,8	10,6	8,5	10,2	9,5
(*) Fev-14	0,2	0,2	0,1	0,6	-1,2	2,6	-0,6	0,6	2,6	28,0	-2,0	-3,3	-1,5	1,5	-5,0
(*) Mar-14	0,3	0,3	0,4	0,6	-0,2	0,0	3,0	0,5	1,2	-16,4	0,1	0,0	0,1	0,6	-1,8
Abr-14	0,2	0,1	-0,1	0,5	0,9	1,3	1,6	2,5	2,2	-7,4	-0,7	-1,4	-0,2	0,2	-1,5
Variação homóloga (%)															
Abr-13	-3,2	-2,0	-4,3	-4,7	-2,3	-2,3	-2,1	-3,3	-2,0	1,0	2,4	4,3	0,4	0,7	6,6
Mai-13	-3,0	-1,9	-4,1	-4,4	-1,7	-4,7	-0,9	-3,4	-5,0	-23,0	-2,7	-0,9	-4,5	-4,2	-0,8
Jun-13	-2,6	-1,2	-4,0	-4,0	-2,2	-2,7	-1,0	-4,6	-2,4	-2,1	-3,6	-1,7	-4,9	-6,5	-3,5
Jul-13	-2,6	-1,4	-3,5	-4,0	-2,7	-2,1	1,8	-5,0	-3,8	-1,3	0,7	2,1	-0,7	-0,6	0,7
Ago-13	-2,5	-1,4	-3,3	-3,6	-3,1	-2,0	-3,5	-1,2	0,4	-3,1	-4,8	-3,0	-4,9	-9,4	-6,1
Set-13	-2,2	-1,1	-3,1	-3,3	-3,1	0,2	0,9	-0,4	0,3	-0,4	0,9	2,2	0,5	-1,4	-1,6
Out-13	-1,8	-1,0	-2,5	-2,8	-2,9	0,3	0,8	0,2	0,1	-0,2	1,1	2,1	0,1	0,8	-1,2
Nov-13	-1,4	-0,6	-2,2	-2,0	-3,1	-1,6	-0,4	-2,1	-0,7	-6,7	0,2	0,9	-0,8	0,7	-3,2
Dez-13	-1,2	-0,6	-1,7	-1,4	-3,4	-3,1	-2,1	-4,5	-3,2	-1,0	0,7	0,8	-0,3	3,0	-0,8
Jan-14	-1,0	-0,3	-1,9	-0,8	-3,4	1,8	1,9	1,9	4,8	-6,2	-1,8	-1,0	-2,6	-2,3	-4,6
(*) Fev-14	-0,7	0,2	-1,7	-0,3	-3,5	-0,1	0,4	-1,4	3,6	-4,3	2,0	2,6	0,5	4,1	-1,3
(*) Mar-14	-0,5	0,3	-1,6	-0,1	-3,5	0,5	1,7	-0,5	3,1	-6,0	-0,7	0,3	-2,3	0,3	-4,3
Abr-14	-0,1	0,7	-1,3	0,3	-2,4	1,2	3,3	-0,6	2,5	-3,2	-2,3	-2,0	-2,6	-1,7	-8,0
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
Abr-13	-3,7	-2,9	-5,0	-3,9	-1,8	-3,3	-3,1	-4,1	-3,8	-0,1	-3,6	-2,2	-5,0	-5,2	-1,9
Mai-13	-3,7	-2,7	-5,0	-4,0	-1,8	-3,4	-2,8	-4,0	-4,2	-1,4	-3,5	-1,9	-5,0	-5,2	-1,7
Jun-13	-3,6	-2,6	-4,9	-4,1	-1,8	-3,3	-2,6	-4,0	-4,1	-0,8	-3,6	-1,8	-5,1	-5,6	-1,8
Jul-13	-3,5	-2,4	-4,8	-4,1	-2,0	-3,0	-1,9	-4,0	-4,0	-0,8	-3,3	-1,5	-4,8	-5,3	-1,9
Ago-13	-3,3	-2,2	-4,6	-4,1	-2,1	-2,9	-2,0	-3,7	-3,6	-0,9	-3,4	-1,6	-4,8	-5,5	-2,3
Set-13	-3,2	-2,1	-4,4	-4,1	-2,2	-2,5	-1,6	-3,3	-3,1	-0,8	-2,6	-0,8	-3,9	-4,8	-1,7
Out-13	-3,0	-1,9	-4,1	-4,0	-2,3	-2,2	-1,3	-3,0	-2,9	-0,7	-2,6	-0,9	-3,8	-4,7	-2,3
Nov-13	-2,8	-1,7	-3,8	-3,9	-2,4	-1,9	-1,2	-2,6	-2,5	-0,5	-2,2	-0,6	-3,3	-4,3	-2,4
Dez-13	-2,6	-1,5	-3,5	-3,7	-2,5	-1,9	-0,9	-2,8	-2,7	-0,5	-1,9	-0,4	-3,0	-3,8	-2,3
Jan-14	-2,4	-1,3	-3,3	-3,4	-2,7	-1,5	-0,6	-2,3	-1,8	-1,0	-1,7	-0,3	-2,7	-3,3	-2,5
(*) Fev-14	-2,1	-1,1	-3,0	-3,0	-2,8	-1,6	-0,5	-2,4	-1,3	-3,8	-1,0	0,2	-2,1	-2,2	-2,1
(*) Mar-14	-1,9	-0,9	-2,8	-2,6	-2,9	-1,4	-0,3	-2,2	-0,6	-5,0	-0,4	0,8	-1,6	-1,1	-1,7
Abr-14	-1,7	-0,7	-2,6	-2,2	-2,9	-1,1	0,1	-2,0	-0,3	-5,3	-0,8	0,3	-1,8	-1,4	-2,9

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebida

(**) Bens Intermediários + Outros

x - Dado não disponível

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014					2013						
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (a)	-8,2	-6,9	-7,0	-6,8	-7,5	-8,2	-10,6	-11,9	-12,9	-13,7	-15,3	-16,1
Produção atual	-8,8	-7,3	-4,2	-2,6	-2,9	-2,9	-4,2	-6,3	-6,2	-5,4	-3,9	-7,6
Perspetivas de produção (a)	4,2	6,2	7,1	8,1	6,1	3,8	-1,2	-2,4	-3,6	-4,4	-6,8	-6,9
Procura global atual (a)	-28,1	-26,8	-28,4	-29,7	-30,8	-31,2	-32,9	-35,4	-37,2	-38,6	-40,5	-42,2
Procura interna atual	-32,4	-33,9	-35,9	-37,9	-38,7	-38,5	-39,3	-40,6	-42,0	-44,1	-46,9	-50,6
Procura externa atual (a)	-13,3	-11,5	-11,0	-9,1	-12,8	-17,2	-24,1	-25,9	-27,9	-28,5	-29,5	-29,6
Stocks de produtos acabados atual	0,7	0,1	-0,4	-1,2	-2,1	-2,8	-2,3	-2,2	-2,0	-2,0	-1,5	-0,9
Perspetivas de emprego	-1,9	-1,8	-1,6	-1,5	-4,2	-5,7	-8,1	-7,8	-8,4	-8,4	-8,4	-9,3
Perspetivas de preços (a)	-11,3	-9,4	-6,9	-4,9	-0,9	3,0	9,2	11,1	11,4	10,6	1,0	-7,4
Bens de Consumo												
Produção atual	-0,4	-3,1	-6,0	-6,0	-3,4	-3,1	-2,3	-6,8	-5,3	-5,3	-5,1	-10,9
Perspetivas de produção (a)	5,4	8,1	9,3	10,3	6,2	3,9	0,4	0,2	0,5	-1,8	-3,9	-7,3
Procura global atual (a)	-11,2	-10,6	-11,9	-13,0	-13,2	-14,2	-14,9	-16,4	-15,9	-18,1	-22,0	-26,5
Procura interna atual	-14,2	-15,2	-16,9	-17,6	-18,0	-18,1	-18,1	-20,2	-21,1	-25,4	-29,6	-34,6
Procura externa atual (a)	-9,7	-11,4	-10,2	-7,3	-3,6	-2,8	-7,0	-7,6	-8,7	-8,7	-11,4	-12,5
Stocks de produtos acabados atual	2,9	2,6	0,8	-1,6	-3,0	-3,7	-1,8	-1,3	-0,1	0,4	0,3	1,2
Perspetivas de emprego	1,7	1,0	1,7	2,4	-0,1	-1,8	-5,2	-5,4	-7,1	-8,3	-9,7	-10,9
Perspetivas de preços (a)	2,8	1,3	0,4	-1,2	-2,0	-3,4	-0,7	3,0	5,4	3,3	0,1	-1,8
Bens de Investimento												
Produção atual	1,4	-0,2	-1,6	-6,8	-8,4	-11,1	-15,1	-17,4	-17,9	-14,1	-9,7	-10,3
Perspetivas de produção	0,1	7,3	9,5	11,5	7,1	2,9	-10,1	-15,3	-19,7	-15,8	-15,5	-8,6
Procura global atual	-31,1	-28,6	-28,2	-30,0	-33,3	-32,4	-34,9	-36,1	-33,8	-32,3	-30,8	-35,5
Procura interna atual	-45,4	-45,8	-46,5	-47,6	-49,6	-48,5	-51,6	-50,9	-51,7	-52,4	-53,7	-57,5
Procura externa atual	-26,8	-23,1	-22,1	-20,0	-23,1	-22,9	-25,7	-25,5	-25,9	-24,5	-23,4	-24,3
Stocks de produtos acabados atual	-6,4	-9,3	-12,0	-14,5	-12,5	-12,5	-12,2	-13,0	-12,7	-13,1	-14,8	-15,6
Perspetivas de emprego	-5,9	-6,4	-6,3	-6,2	-8,6	-9,2	-12,6	-13,3	-16,4	-15,9	-14,3	-13,8
Perspetivas de preços	-8,2	-8,6	-9,1	-10,9	-12,7	-11,8	-10,8	-10,4	-12,9	-14,6	-15,6	-14,5
Bens Intermédios												
Produção atual	-17,7	-12,4	-3,9	1,1	-0,6	0,1	-1,5	-2,0	-2,6	-2,5	-1,2	-4,6
Perspetivas de produção (a)	5,6	5,8	5,2	5,7	4,8	1,9	-0,5	-1,4	-0,2	-1,3	-3,4	-4,7
Procura global atual	-38,2	-37,8	-40,4	-43,0	-44,1	-44,5	-45,2	-46,5	-47,4	-48,6	-52,0	-54,2
Procura interna atual	-39,1	-41,4	-44,0	-47,1	-47,8	-47,7	-48,2	-49,8	-51,7	-52,9	-55,4	-58,2
Procura externa atual	-9,9	-8,2	-8,8	-9,7	-18,2	-27,6	-35,6	-36,5	-37,6	-38,2	-40,7	-40,5
Stocks de produtos acabados atual	1,8	1,9	3,0	3,8	2,1	1,2	1,0	1,0	0,6	0,4	2,1	3,0
Perspetivas de emprego	-2,7	-2,0	-2,0	-2,4	-5,2	-6,8	-8,4	-7,3	-6,3	-5,7	-5,5	-6,6
Perspetivas de preços	-22,1	-13,1	-4,2	2,7	9,5	13,7	18,6	18,4	20,1	21,0	4,1	-12,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014		2013				2012	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	75,7	75,0	73,3	73,6	73,7	73,3	73,7	73,7
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,8	15,8	15,6	16,3	16,0	15,0	15,1	15,2
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	20,5	23,0	21,4	21,7	21,9	22,5	22,5	22,0
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	5,6	-0,6	-6,8	-4,9	-4,7	-15,7	-20,4	-13,2
Preços das matérias-primas (sre)	16,1	16,3	13,7	17,5	26,5	28,9	19,5	29,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	50,5	46,0	47,9	50,9	53,2	55,0	54,2	53,9
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,5	77,3	76,5	75,7	73,7	72,7	73,4	72,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	11,0	11,6	11,6	11,8	11,1	10,0	10,1	10,7
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	18,1	16,9	16,8	17,1	22,2	24,7	20,0	18,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	11,1	6,3	0,7	-2,2	-6,0	-11,0	-9,3	-2,2
Preços das matérias-primas (sre)	16,4	18,8	21,8	26,7	33,9	34,3	28,0	31,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	39,4	40,2	44,6	50,5	50,9	50,5	52,1	54,6
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	77,9	77,1	77,3	77,1	76,4	77,0	77,9	76,4
Semanas de produção assegurada (nº)	19,5	17,6	16,2	16,9	16,9	16,7	17,0	16,5
Capacidade produtiva atual (sre)	14,3	25,8	23,3	22,1	19,9	13,1	15,3	13,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,6	-6,2	-22,0	-18,8	-10,0	-18,9	-22,4	-10,5
Preços das matérias-primas (sre)	17,6	15,1	7,9	10,3	25,6	31,9	24,7	26,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	56,4	61,2	60,0	58,1	65,2	72,0	64,8	60,6
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	73,7	73,3	70,3	71,0	72,3	72,8	73,0	73,2
Semanas de produção assegurada (nº)	17,7	17,7	17,6	18,8	18,8	17,5	17,4	17,6
Capacidade produtiva atual (sre)	22,5	25,3	24,3	24,1	22,4	23,7	26,4	28,2
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	-4,9	-0,5	2,1	-2,4	-6,7	-15,2	-21,5	-22,7
Preços das matérias-primas (sre)	15,4	15,1	10,6	14,2	22,2	24,3	12,2	28,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	55,3	44,3	45,7	48,6	50,3	51,8	51,8	51,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras *

	Valor Mensal (nº)						Varição (%)
	maio 2014 (a)	abril 2014 (a)	março 2014 (a)	fevereiro 2014 (a)	janeiro 2014 (a)	dezembro 2013 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 432	1 270	1 310	1 230	1 458	1 266	-15,4
dos quais: de Construções novas	792	717	775	668	773	733	-15,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	788	695	706	686	781	702	-21,4
dos quais: de Construções novas	475	420	440	400	444	436	-22,8
Fogos	559	581	571	511	529	570	-23,7
NORTE							
Edifícios licenciados	546	518	517	476	530	489	-12,3
dos quais: de Construções novas	316	286	313	277	287	303	-14,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	296	291	311	283	310	286	-17,8
dos quais: de Construções novas	185	179	197	184	178	190	-21,2
Fogos	197	221	269	222	200	229	-23,9
CENTRO							
Edifícios licenciados	474	434	447	417	529	428	-11,4
dos quais: de Construções novas	250	257	267	207	287	232	-9,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	241	225	210	206	241	210	-17,5
dos quais: de Construções novas	143	146	137	106	148	125	-16,8
Fogos	198	205	168	131	156	172	-15,6
LISBOA							
Edifícios licenciados	154	92	112	108	141	130	-35,8
dos quais: de Construções novas	61	46	50	52	58	73	-37,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	102	60	74	74	96	94	-37,3
dos quais: de Construções novas	48	26	42	36	42	55	-43,3
Fogos	55	73	70	81	61	74	-39,7
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	157	109	116	120	109	108	-19,9
dos quais: de Construções novas	113	67	80	74	57	70	-16,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	82	51	42	54	51	51	-28,2
dos quais: de Construções novas	65	29	29	36	26	34	-26,3
Fogos	67	30	29	38	26	57	-22,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	47	52	54	44	71	58	-20,2
dos quais: de Construções novas	21	22	20	19	35	28	-17,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	33	34	37	30	43	33	-24,4
dos quais: de Construções novas	17	16	15	17	23	15	-18,1
Fogos	22	27	15	17	48	15	-24,9
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	34	46	47	40	60	42	-9,3
dos quais: de Construções novas	20	28	34	28	41	21	-9,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	18	22	19	18	27	20	-19,6
dos quais: de Construções novas	9	14	12	12	20	11	-18,1
Fogos	9	14	12	12	31	16	-15,8
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	20	19	17	25	18	11	-18,4
dos quais: de Construções novas	11	11	11	11	8	6	-22,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	16	12	13	21	13	8	-25,7
dos quais: de Construções novas	8	10	8	9	7	6	-27,5
Fogos	11	11	8	10	7	7	-35,4

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

* Quadro atualizado em 05-08-2014

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	1º Trim. 2014 (a)	4º Trim. 2013 (a)	3º Trim. 2013 (a)	2º Trim. 2013 (a)	1º Trim. 2013 (a)	4º Trim. 2012 (b)	3º Trim. 2012 (b)	2º Trim. 2012 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 406	4 435	4 656	5 222	5 367	7 104	6 432	6 259
dos quais: de Construções novas	2 519	3 291	3 521	3 833	3 800	5 195	4 692	4 556
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 220	3 523	3 674	3 990	4 024	5 309	4 781	4 676
dos quais: de Construções novas	1 690	2 651	2 828	2 965	2 924	4 045	3 626	3 526
Fogos	2 919	4 708	5 045	5 028	4 078	7 443	7 107	6 453
NORTE								
Edifícios concluídos	1 325	1 836	1 996	2 075	2 064	2 817	2 464	2 423
dos quais: de Construções novas	988	1 404	1 552	1 573	1 521	2 148	1 829	1 829
Edifícios concluídos para Habitação familiar	946	1 502	1 638	1 664	1 648	2 239	1 951	1 905
dos quais: de Construções novas	720	1 166	1 291	1 282	1 248	1 764	1 496	1 479
Fogos	976	1 801	2 018	1 994	1 456	2 704	2 266	2 346
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 161	1 464	1 486	1 719	1 851	2 324	2 121	1 948
dos quais: de Construções novas	833	1 061	1 113	1 243	1 282	1 671	1 543	1 415
Edifícios concluídos para Habitação familiar	655	1 116	1 112	1 215	1 276	1 633	1 485	1 339
dos quais: de Construções novas	489	818	845	890	910	1 239	1 133	1 012
Fogos	712	1 301	1 265	1 283	1 294	1 936	2 205	1 699
LISBOA								
Edifícios concluídos	294	401	447	493	444	710	650	652
dos quais: de Construções novas	251	276	345	347	286	483	463	487
Edifícios concluídos para Habitação familiar	238	358	387	428	355	555	520	535
dos quais: de Construções novas	209	249	307	309	240	403	394	417
Fogos	560	920	1 074	850	493	992	1 111	1 161
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	293	369	356	437	448	630	592	606
dos quais: de Construções novas	221	279	271	325	319	465	421	410
Edifícios concluídos para Habitação familiar	143	239	234	284	291	415	371	401
dos quais: de Construções novas	108	191	183	207	206	313	270	284
Fogos	132	233	260	254	257	482	379	420
ALGARVE								
Edifícios concluídos	160	189	164	219	253	332	283	305
dos quais: de Construções novas	104	135	90	134	152	226	197	193
Edifícios concluídos para Habitação familiar	129	160	137	181	210	266	227	259
dos quais: de Construções novas	87	114	81	111	127	186	162	169
Fogos	439	318	189	313	232	990	683	586
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	111	98	106	162	201	162	188	174
dos quais: de Construções novas	84	77	77	123	165	116	142	121
Edifícios concluídos para Habitação familiar	66	81	72	112	154	92	114	111
dos quais: de Construções novas	52	62	53	83	131	64	86	79
Fogos	61	69	97	218	144	160	252	94
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	62	78	101	117	106	129	134	151
dos quais: de Construções novas	38	59	73	88	75	86	97	101
Edifícios concluídos para Habitação familiar	43	67	94	106	90	109	113	126
dos quais: de Construções novas	25	51	68	83	62	76	85	86
Fogos	39	66	142	116	202	179	211	147

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2014						2013					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-46,9	-48,6	-48,4	-47,1	-47,7	-48,5	-49,7	-50,0	-51,7	-55,6	-58,6	-62,1
Atividade da empresa (sre) (a)	-31,1	-33,2	-32,2	-31,6	-28,2	-30,5	-32,7	-36,2	-37,0	-39,5	-42,4	-47,1
Carteira de encomendas (sre)	-65,8	-67,7	-67,2	-67,2	-68,0	-69,3	-70,3	-70,0	-70,3	-72,0	-73,4	-77,1
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-28,1	-29,5	-29,5	-26,9	-27,3	-27,6	-29,2	-30,1	-33,1	-39,3	-43,8	-47,0
Perspetivas de preços (sre)	-22,4	-23,5	-21,6	-22,0	-23,4	-26,0	-27,2	-27,8	-28,5	-31,9	-34,2	-36,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	82,3	82,8	83,5	84,7	84,9	85,1	85,6	85,9	85,7	86,2	87,5	88,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre) (a)	-39,4	-40,7	-41,3	-41,3	-40,1	-41,0	-41,2	-41,4	-41,4	-42,9	-46,4	-52,2
Carteira de encomendas (sre)	-68,8	-71,4	-71,0	-72,1	-72,8	-76,8	-77,2	-77,3	-76,0	-76,7	-78,6	-81,0
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-30,6	-33,1	-33,7	-33,3	-30,1	-28,3	-28,0	-29,0	-32,5	-39,3	-44,0	-46,7
Perspetivas de preços (sre)	-22,3	-23,5	-23,1	-26,1	-28,0	-30,1	-31,6	-32,7	-33,9	-36,9	-39,8	-42,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	82,4	81,8	83,3	86,7	88,9	88,7	88,2	87,5	87,4	87,5	90,3	91,8
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-25,2	-26,8	-23,7	-20,5	-15,3	-18,4	-22,3	-31,6	-36,3	-40,6	-42,2	-44,4
Carteira de encomendas (sre)	-68,4	-68,5	-66,9	-63,1	-65,2	-64,8	-67,5	-66,2	-68,0	-72,0	-71,1	-75,4
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-30,9	-31,5	-30,7	-22,2	-25,8	-27,9	-32,8	-35,7	-41,1	-49,3	-54,1	-55,7
Perspetivas de preços (sre)	-24,7	-26,4	-22,6	-19,3	-21,7	-26,0	-26,1	-24,8	-24,4	-28,8	-30,2	-31,6
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	88,6	90,4	89,2	87,7	87,2	88,6	90,2	90,2	89,3	89,9	88,4	89,6
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-25,0	-34,6	-36,7	-35,7	-25,7	-22,8	-21,7	-22,6	-20,0	-21,6	-26,1	-35,7
Carteira de encomendas (sre)	-55,5	-58,3	-59,2	-61,8	-61,0	-58,9	-58,5	-58,8	-60,9	-61,2	-65,1	-70,7
Perspetivas de emprego (sre)	-16,2	-16,4	-16,1	-18,9	-23,0	-27,0	-28,6	-28,3	-26,2	-26,0	-28,0	-32,8
Perspetivas de preços (sre)	-19,6	-19,3	-16,8	-16,6	-15,3	-16,7	-18,8	-20,9	-22,1	-24,8	-27,2	-29,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	73,0	74,6	76,2	76,0	72,8	72,3	73,6	76,3	76,9	78,0	79,8	80,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014		2013		2012			
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Meses de produção assegurada (n°)	8,5	8,5	8,7	9,0	8,7	8,5	8,8	9,1
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	58,7	59,2	59,0	57,1	56,6	56,9	57,8	58,6
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-22,8	-25,7	-31,2	-37,1	-42,4	-47,0	-50,2	-49,9
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (n°)	7,6	7,5	7,9	7,9	7,6	7,4	7,4	7,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	49,5	50,3	51,2	49,9	49,0	48,9	49,9	49,5
Perspetivas de atividade (sre)	-24,7	-31,9	-40,0	-38,3	-41,9	-52,1	-54,1	-51,2
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (n°)	12,5	13,1	13,0	13,9	13,7	13,0	13,4	14,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	64,8	64,7	63,2	60,8	62,0	63,0	63,4	64,7
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-19,6	-19,1	-23,5	-35,6	-38,7	-39,0	-44,6	-48,7
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (n°)	4,8	4,5	4,5	4,5	4,3	5,0	5,4	4,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	70,8	71,5	70,9	68,3	66,1	66,6	67,9	70,4
Perspetivas de atividade (sre)	-19,5	-28,0	-27,3	-31,6	-46,3	-53,3	-48,3	-39,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2010)		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
		Mai 14	Mai 14	Abr 14	Mar 14	Fev 14	Jan 14	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
PORTUGAL										
		Ponderadores								
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL		108,4	0,0	0,1	-0,2	0,0	-0,1	-0,5	-0,8
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	104,0	0,2	0,1	0,0	-0,2	-0,1	-0,5	-0,9
-	Bens de consumo duradouro	3,90	104,3	-0,1	-0,3	0,9	-0,2	0,3	0,3	-0,1
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	103,9	0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,2	-0,6	-1,0
-	Bens Intermédios	32,72	102,4	-0,1	0,2	-0,6	0,1	0,0	-2,0	-1,0
-	Bens de Investimento	10,45	101,7	0,2	0,3	-0,5	0,1	-0,5	-0,2	0,5
-	Energia	24,47	125,2	-0,2	0,0	0,1	0,2	0,1	1,0	-0,8
B	Indústrias Extrativas	1,27	102,0	-1,1	0,9	1,2	1,2	-0,1	1,2	2,8
C	Indústrias Transformadoras	86,90	105,5	0,0	0,0	-0,3	0,0	-0,6	-1,3	-1,6
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	135,7	0,0	0,8	0,0	0,0	3,7	4,7	5,3
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	113,9	0,0	0,1	0,6	0,1	0,4	1,4	1,8



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014						2013					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (a)	-0,8	-0,2	-0,2	-0,8	-1,3	-2,4	-3,5	-5,6	-8,3	-10,1	-12,2	-13,0
Perspetivas atividade da empresa (a)	-27,7	-30,7	-32,3	-32,6	-3,3	-5,7	-9,7	-13,6	-17,5	-19,3	-21,7	-23,2
Volume de vendas (a)	-2,3	-2,2	-4,9	-6,8	-8,3	-9,5	-11,2	-14,4	-19,6	-22,6	-25,8	-27,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-7,6	-6,3	-6,7	-8,1	-9,5	-12,0	-14,9	-19,9	-22,8	-24,4	-25,9	-27,5
Nível de existências	-1,3	-3,4	-6,3	-6,7	-7,7	-8,1	-10,6	-11,4	-12,3	-11,6	-11,1	-11,5
Perspetivas de emprego	-6,5	-8,1	-9,3	-10,4	-12,2	-13,7	-16,4	-18,2	-18,9	-18,2	-18,0	-19,0
Preços (a)	-2,3	-5,7	-7,0	-9,8	-6,7	-4,3	-2,1	-3,1	-4,1	-6,3	-8,4	-10,6
Perspetivas de preços (a)	1,6	-1,0	-2,6	-4,6	-3,8	-3,8	-2,8	-2,8	-1,6	-1,5	-1,2	-2,8
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-25,5	-27,8	-29,2	-29,6	-5,4	-4,8	-8,0	-10,3	-15,6	-16,3	-19,1	-20,0
Volume de vendas (a)	-8,2	-9,7	-9,9	-9,6	-9,4	-10,4	-12,1	-11,1	-15,1	-17,0	-21,5	-23,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-6,0	-5,4	-7,5	-8,3	-8,7	-10,4	-11,6	-16,9	-19,9	-21,5	-23,0	-24,0
Nível de existências	-0,2	-1,6	-5,0	-4,2	-6,1	-7,0	-10,5	-11,2	-11,8	-11,0	-10,2	-10,4
Perspetivas de emprego	-6,7	-8,6	-10,5	-12,5	-13,6	-14,2	-16,4	-19,2	-20,3	-18,6	-18,6	-20,6
Preços (a)	-2,6	-8,0	-10,7	-11,9	-8,4	-4,8	-1,6	-3,1	-4,1	-6,6	-6,0	-8,6
Perspetivas de preços (a)	0,6	-4,3	-7,9	-10,9	-7,8	-4,2	-1,5	-2,0	-1,6	-1,9	-0,5	-4,5
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-29,9	-33,6	-35,5	-35,6	-1,7	-6,7	-12,1	-16,9	-19,3	-21,4	-24,4	-26,5
Volume de vendas (a)	2,0	3,5	-1,2	-3,8	-6,7	-8,3	-10,7	-17,6	-22,8	-26,8	-29,4	-31,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-9,7	-7,5	-6,1	-7,7	-10,0	-13,9	-17,9	-22,8	-25,2	-27,2	-28,9	-31,1
Nível de existências	-2,4	-5,1	-7,7	-9,2	-9,4	-9,2	-10,8	-11,6	-12,9	-12,3	-12,0	-12,6
Perspetivas de emprego	-6,4	-7,5	-8,1	-8,2	-10,9	-13,1	-16,4	-17,3	-17,5	-17,7	-17,4	-17,5
Preços (a)	-0,7	-2,6	-3,4	-7,7	-5,7	-4,5	-3,4	-4,4	-5,4	-6,4	-9,8	-10,3
Perspetivas de preços (a)	2,6	1,9	2,5	0,5	-0,3	-2,4	-2,3	-2,6	-1,9	-1,9	-1,6	-1,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014		2013		2012			
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-1,8	-3,5	-10,2	-12,5	-14,2	-27,1	-33,2	-31,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-8,8	-12,5	-13,8	-15,1	-19,6	-25,2	-22,9	-18,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	65,7	61,6	57,4	55,6	53,5	51,5	51,6	51,8
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-4,2	-4,5	-12,3	-17,3	-17,8	-28,6	-27,5	-24,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-12,5	-15,3	-14,9	-16,5	-20,1	-25,2	-22,0	-16,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	68,6	63,9	59,1	57,9	56,9	54,1	54,2	54,9
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	0,0	-4,4	-7,4	-5,8	-11,1	-27,6	-39,1	-37,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,7	-9,4	-13,0	-14,0	-18,7	-24,9	-24,1	-20,5
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	64,8	59,9	53,7	53,5	50,8	48,8	48,6	48,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Mai-13	84,70	85,60	93,30	79,10	79,30	87,40	87,10	99,00	79,80	77,20
Jun-13	85,00	85,90	93,60	79,40	79,50	87,50	87,10	99,50	79,60	76,70
Jul-13	85,90	86,90	92,80	81,40	81,90	87,70	87,20	99,10	80,20	77,20
Ago-13	87,60	88,90	94,50	83,10	84,10	88,10	87,60	100,80	79,80	76,60
Set-13	85,10	86,10	93,20	79,70	80,30	87,00	86,50	98,80	79,20	76,30
Out-13	84,50	85,10	92,20	79,40	79,30	86,40	85,70	97,20	79,30	76,30
Nov-13	87,90	88,70	96,30	82,40	82,40	89,70	89,30	101,40	82,10	79,30
Dez-13	82,90	83,50	90,80	77,70	77,40	84,60	83,80	95,80	77,30	73,90
Jan-14	87,90	89,20	95,40	82,90	84,10	87,40	87,20	100,30	78,90	76,20
Fev-14	86,90	88,50	93,00	82,80	84,80	85,50	85,50	97,30	77,80	75,70
* Mar-14	84,80	85,80	92,30	79,80	80,40	85,40	85,10	96,50	78,10	75,60
* Abr-14	83,70	84,60	91,10	79,00	79,30	84,50	84,00	94,90	77,70	75,00
Mai-14	86,10	87,50	95,30	80,10	81,00	86,70	86,70	99,00	78,60	76,40
Variação mensal (%)										
Mai-13	0,60	0,50	0,00	1,20	1,10	0,60	0,70	0,50	0,60	0,80
Jun-13	0,40	0,30	0,30	0,40	0,30	0,10	0,00	0,50	-0,20	-0,60
Jul-13	1,00	1,10	-0,80	2,50	3,00	0,30	0,10	-0,40	0,80	0,60
Ago-13	2,00	2,30	1,80	2,20	2,70	0,40	0,50	1,70	-0,60	-0,80
Set-13	-2,90	-3,10	-1,40	-4,10	-4,60	-1,30	-1,20	-2,00	-0,70	-0,40
Out-13	-0,70	-1,20	-1,10	-0,40	-1,30	-0,70	-0,90	-1,70	0,10	-0,10
Nov-13	4,00	4,20	4,40	3,70	4,00	3,90	4,20	4,30	3,60	4,00
Dez-13	-5,70	-5,90	-5,70	-5,70	-6,10	-5,70	-6,20	-5,50	-5,90	-6,80
Jan-14	6,00	6,90	5,10	6,70	8,70	3,30	4,00	4,80	2,10	3,20
Fev-14	-1,10	-0,80	-2,60	-0,10	0,80	-2,10	-1,80	-3,00	-1,40	-0,60
* Mar-14	-2,40	-3,10	-0,70	-3,60	-5,20	-0,10	-0,50	-0,80	0,50	-0,10
* Abr-14	-1,20	-1,40	-1,40	-1,10	-1,30	-1,10	-1,30	-1,70	-0,60	-0,80
Mai-14	2,80	3,30	4,60	1,50	2,10	2,60	3,20	4,40	1,20	1,90
Variação homóloga (%)										
Mai-13	-3,10	-3,50	-1,30	-4,50	-5,50	-3,40	-3,00	0,40	-6,20	-6,40
Jun-13	-2,40	-2,70	0,00	-4,20	-5,30	-2,20	-2,20	1,80	-5,20	-6,10
Jul-13	-1,10	-1,30	0,80	-2,50	-3,20	-0,80	-0,60	2,30	-3,20	-3,70
Ago-13	-0,50	-0,80	2,00	-2,30	-3,20	-1,00	-0,50	3,50	-4,40	-4,50
Set-13	-1,10	-1,20	-0,50	-1,60	-1,90	-2,00	-1,30	0,20	-3,70	-2,80
Out-13	0,50	0,10	1,30	-0,10	-1,00	-1,10	-0,70	0,90	-2,70	-2,40
Nov-13	4,60	4,60	5,20	4,20	4,00	3,40	3,90	5,10	2,00	2,70
Dez-13	-0,20	-0,20	-0,10	-0,20	-0,20	-1,10	-0,90	-0,10	-1,90	-1,80
Jan-14	2,10	2,40	3,50	1,00	1,30	0,30	0,90	3,10	-1,90	-1,50
Fev-14	1,90	2,20	1,30	2,30	3,10	-0,60	0,30	0,40	-1,40	0,10
* Mar-14	0,80	0,70	-0,50	1,90	1,80	-1,60	-1,40	-1,60	-1,60	-1,10
* Abr-14	-0,50	-0,70	-2,50	1,00	1,10	-2,80	-2,90	-3,70	-2,00	-2,00
Mai-14	1,60	2,10	2,10	1,30	2,20	-0,80	-0,50	0,00	-1,40	-0,90
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Mai-13	-5,10	-4,70	-2,90	-6,70	-6,40	-5,40	-5,30	-1,00	-8,60	-9,30
Jun-13	-4,90	-4,60	-2,70	-6,50	-6,30	-5,10	-5,10	-0,80	-8,30	-9,10
Jul-13	-4,40	-4,20	-2,10	-6,00	-6,10	-4,60	-4,50	-0,40	-7,70	-8,60
Ago-13	-3,90	-3,70	-1,70	-5,50	-5,60	-4,20	-4,00	0,00	-7,30	-8,00
Set-13	-3,60	-3,50	-1,60	-5,00	-5,30	-4,00	-3,70	0,00	-6,90	-7,30
Out-13	-3,10	-3,10	-1,00	-4,70	-5,10	-3,70	-3,40	0,30	-6,60	-7,00
Nov-13	-2,30	-2,40	-0,40	-3,80	-4,30	-2,90	-2,60	0,80	-5,80	-6,00
Dez-13	-1,70	-1,80	0,10	-3,00	-3,50	-2,40	-2,00	1,10	-5,00	-5,10
Jan-14	-1,20	-1,30	0,50	-2,50	-3,00	-1,90	-1,50	1,40	-4,50	-4,50
Fev-14	-0,50	-0,60	1,00	-1,50	-2,00	-1,40	-0,90	1,60	-3,70	-3,50
* Mar-14	0,00	-0,10	1,10	-0,80	-1,20	-1,00	-0,60	1,50	-3,00	-2,80
* Abr-14	0,10	-0,10	0,80	-0,50	-0,80	-1,10	-0,70	1,00	-2,70	-2,50
Mai-14	0,50	0,40	1,00	0,00	-0,20	-0,90	-0,50	1,00	-2,30	-2,00

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 14 (Po)	Mai. 14 (Re)	Abr. 14 (Re)	Mar. 14 (Re)	Fev. 14 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumula da
TOTAL	(nº)	17 788	15 845	14 370	16 593	12 542	87 719	26,8	40,4
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	15 740	13 779	12 313	14 150	10 545	75 787	23,6	37,7
Comerciais ligeiros	(nº)	2 048	2 066	2 057	2 443	1 997	11 932	59,0	60,4

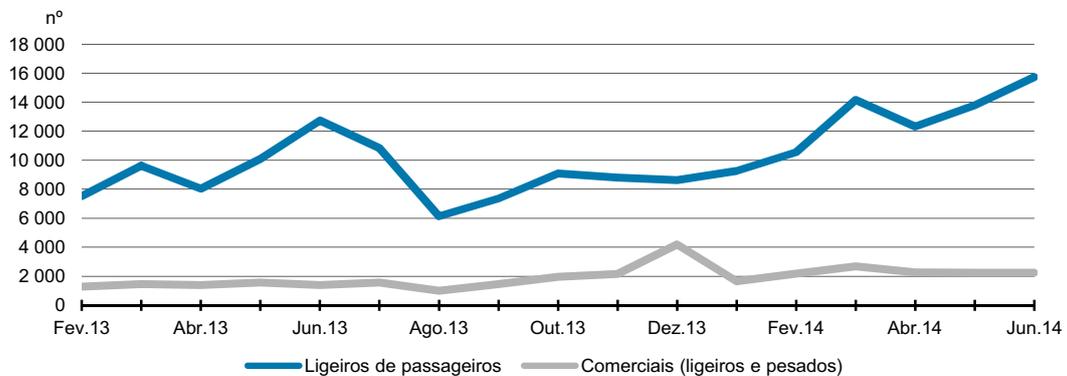
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 14 (Po)	Mai. 14 (Re)	Abr. 14 (Re)	Mar. 14 (Re)	Fev. 14 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumula da
TOTAL	(nº)	203	176	208	236	182	1 339	82,9	45,1
Pesados de mercadorias	(nº)	195	166	195	210	165	1 220	85,7	50,8
Pesados de passageiros	(nº)	8	10	13	26	17	119	33,3	4,4

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)					Variação (%)		
	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Acumulado Jun. 13 a Mai. 14	Acumulado Jun. 12 a Mai. 13	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 090 608	3 890 762	3 945 705	3 827 684	47 191 946	46 027 201	-3.6	2.5
Importações (CIF)	4 980 405	4 538 893	4 720 464	4 643 305	57 286 123	55 571 124	1.9	3.1
Saldo	-889 797	-648 131	-774 759	-815 621	-10 094 176	-9 543 923	//	//
Taxa de cobertura (%)	82	86	84	82	82	83	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 915 297	2 805 709	2 840 113	2 769 739	33 454 942	32 446 570	-1.8	3.1
Importações (CIF)	3 674 244	3 591 693	3 761 118	3 545 087	42 625 569	39 716 353	4.8	7.3
Saldo	-758 948	-785 983	-921 005	-775 348	-9 170 627	-7 269 783	//	//
Taxa de cobertura (%)	79	78	76	78	78	82	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 446 444	2 334 800	2 384 179	2 324 463	28 084 465	27 433 598	-3.4	2.4
Importações (CIF)	3 334 524	3 237 613	3 375 834	3 206 995	38 651 459	36 032 756	4.8	7.3
Saldo	-888 080	-902 814	-991 655	-882 532	-10 566 994	-8 599 158	//	//
Taxa de cobertura (%)	73	72	71	72	73	76	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 175 311	1 085 053	1 105 592	1 057 945	13 737 004	13 580 631	-7.9	1.2
Importações (CIF)	1 306 161	947 200	959 346	1 098 218	14 660 554	15 854 771	-5.6	-7.5
Saldo	-130 849	137 853	146 246	-40 273	-923 549	-2 274 141	//	//
Taxa de cobertura (%)	90	115	115	96	94	86	//	//

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 931 136	3 560 996	4 162 969	4 236 095	3 924 990	3 317 417	4 372 618	3 930 964
Importações (CIF)	4 898 743	4 543 125	4 765 092	5 325 892	4 856 618	4 225 351	5 195 706	4 592 530
Saldo	-967 607	-982 128	-602 122	-1 089 797	-931 627	-907 933	-823 087	-661 566
Taxa de cobertura (%)	80	78	87	80	81	79	84	86
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 877 460	2 444 285	2 970 057	2 955 163	2 773 761	2 212 447	3 091 496	2 799 414
Importações (CIF)	3 479 299	3 627 027	3 651 920	3 823 587	3 483 974	2 869 573	3 747 049	3 370 998
Saldo	-601 839	-1 182 742	-681 863	-868 424	-710 213	-657 126	-655 552	-571 584
Taxa de cobertura (%)	83	67	81	77	80	77	83	83
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 423 478	2 066 319	2 490 772	2 459 852	2 316 232	1 832 801	2 648 467	2 356 657
Importações (CIF)	3 174 154	3 337 722	3 270 314	3 463 734	3 178 006	2 597 733	3 415 878	3 058 951
Saldo	-750 675	-1 271 403	-779 542	-1 003 882	-861 774	-764 932	-767 411	-702 294
Taxa de cobertura (%)	76	62	76	71	73	71	78	77
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 053 676	1 116 711	1 192 912	1 280 932	1 151 229	1 104 971	1 281 122	1 131 551
Importações (CIF)	1 419 444	916 098	1 113 171	1 502 306	1 372 643	1 355 778	1 448 657	1 221 532
Saldo	-365 768	200 613	79 741	-221 373	-221 414	-250 807	-167 535	-89 982
Taxa de cobertura (%)	74	122	107	85	84	82	88	93

(a) Os dados de junho de 2013 a maio de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

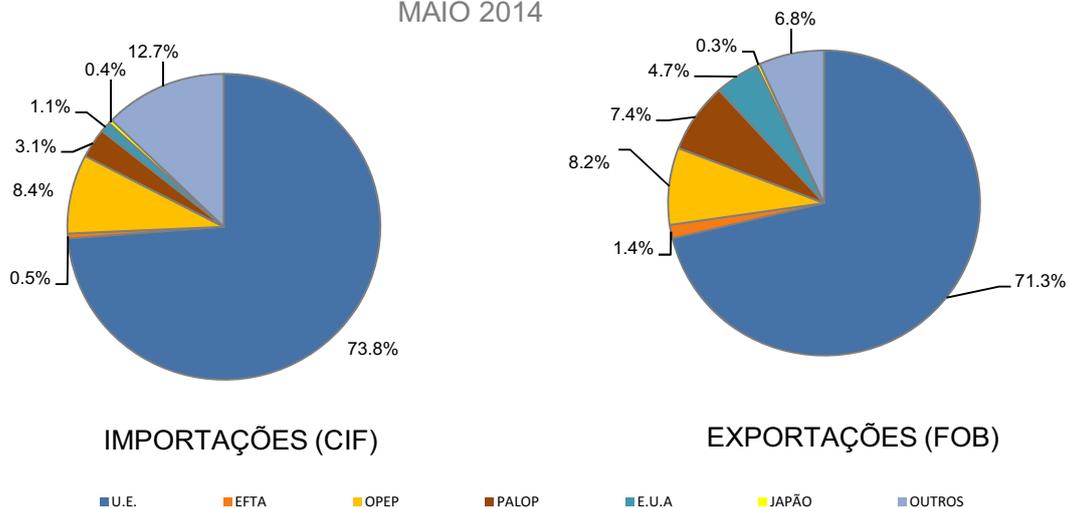
6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	
TOTAL	4 980 405	4 538 893	4 720 464	4 643 305	4 898 743	4 543 125	4 765 092	1.9
UNIÃO EUROPEIA	3 674 244	3 591 693	3 761 118	3 545 087	3 479 299	3 627 027	3 651 920	4.8
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	611 883	595 302	622 193	647 283	593 637	594 877	602 330	10.3
Austria	26 121	22 442	22 996	23 819	19 632	22 791	25 337	34.6
Bélgica	122 626	133 749	123 960	164 054	118 843	126 743	127 409	3.9
Bulgária	3 329	13 170	8 058	8 425	1 919	6 924	33 871	-35.0
Chipre	210	552	440	830	509	828	259	-40.8
Croácia	1 256	1 612	1 018	2 844	1 558	792	655	106.4
Dinamarca	16 754	16 939	20 148	17 352	37 438	18 960	18 383	-7.7
Eslováquia	14 397	14 206	15 042	10 355	14 832	10 591	14 147	13.9
Eslovénia	3 632	3 652	3 729	3 125	3 284	2 756	2 575	-22.7
Espanha	1 594 374	1 545 645	1 617 333	1 457 820	1 518 161	1 655 183	1 583 655	3.4
Estónia	1 118	1 236	1 380	1 841	1 332	4 503	876	50.6
Finlândia	9 853	19 768	12 222	11 434	15 007	12 521	14 222	-16.1
França	334 197	340 981	376 150	343 532	357 154	326 281	331 052	-0.5
Grécia	13 299	10 640	10 244	7 459	8 871	8 482	7 834	49.5
Hungria	24 648	20 749	22 150	21 488	19 014	17 074	19 006	44.8
Irlanda	53 260	47 032	45 241	47 074	42 007	58 434	46 939	-2.6
Itália	269 300	255 076	277 641	241 609	227 347	269 192	265 711	5.2
Letónia	240	389	271	291	674	1 017	525	-22.7
Lituânia	5 701	5 574	4 546	5 896	2 148	4 305	2 508	-10.4
Luxemburgo	8 003	5 762	7 128	6 274	6 512	7 944	8 626	91.6
Malta	1 545	1 293	2 103	2 119	1 577	1 623	1 864	-36.0
Países Baixos	270 468	239 887	237 762	238 076	244 774	233 956	236 953	5.4
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	47 449	42 781	49 213	41 109	38 346	32 483	46 335	13.2
Reino Unido	135 895	145 165	164 605	127 265	123 002	134 906	145 665	-3.4
República Checa	32 674	35 762	37 436	31 017	31 618	26 485	34 635	22.2
Roménia	7 664	13 604	12 414	17 835	10 752	7 895	26 352	-8.7
Suécia	64 351	58 723	65 694	64 862	39 349	39 482	54 190	12.6
EFTA	25 184	27 557	33 943	29 497	24 776	26 939	27 213	-55.0
Islândia	1 917	569	1 181	601	745	740	1 251	28.7
Liechtenstein	22	36	9	26	6	14	40	212.0
Noruega	2 932	5 797	3 007	9 856	4 378	5 819	2 301	-89.9
Suiça	20 313	21 154	29 746	19 014	19 647	20 366	23 621	-20.2
OPEP	417 035	160 779	260 719	386 314	286 425	94 271	261 733	-17.7
PALOP	155 317	75 957	82 168	278 283	175 322	9 772	155 892	-34.2
Estados Unidos da América	54 046	128 064	83 704	88 974	79 591	74 725	77 305	3.8
Japão	21 226	20 473	19 881	16 450	23 696	16 992	15 360	-6.4
Outros	633 352	534 371	478 931	298 700	829 634	693 398	575 667	24.2

(a) Os dados de novembro a dezembro 2013 e janeiro a maio de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais

MAIO 2014



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	
TOTAL	4 090 608	3 890 762	3 945 705	3 827 684	3 931 136	3 560 996	4 162 969	-3.6
UNIÃO EUROPEIA	2 915 297	2 805 709	2 840 113	2 769 739	2 877 460	2 444 285	2 970 057	-1.8
Abastecimento e provisões de bordo da UE	45 781	34 530	34 816	34 927	35 969	36 937	41 285	-1.5
Alemanha	515 924	487 686	470 138	507 870	454 134	323 683	521 104	4.9
Austria	22 067	22 400	25 228	24 755	21 091	16 316	24 301	-5.9
Bélgica	97 966	98 714	126 601	98 073	101 002	86 721	99 738	-16.4
Bulgária	11 720	3 415	3 630	10 209	4 753	5 093	2 554	310.0
Chipre	2 394	1 896	2 913	2 066	1 402	1 526	2 151	0.0
Croácia	1 166	1 808	1 180	1 051	924	1 261	998	-19.0
Dinamarca	22 905	21 299	22 541	25 884	28 492	22 662	27 021	2.6
Eslováquia	7 813	10 619	8 508	7 292	7 629	5 552	7 528	3.3
Eslovénia	1 556	3 011	2 547	1 912	2 291	1 490	2 191	-17.9
Espanha	973 918	913 263	945 789	891 810	976 722	858 912	960 313	-4.6
Estónia	1 957	4 585	2 472	1 704	2 672	1 723	2 344	-56.6
Finlândia	7 820	21 415	18 246	17 299	7 849	36 094	18 852	-3.3
França	475 773	474 343	472 891	463 616	514 699	427 534	477 476	-4.2
Grécia	21 766	10 155	10 708	7 916	8 301	24 058	26 370	31.7
Hungria	18 877	19 019	17 570	16 374	16 863	9 227	15 553	7.9
Irlanda	18 507	12 835	14 792	14 175	13 747	14 703	13 612	50.3
Itália	139 179	118 338	122 882	125 371	123 098	112 003	138 917	-7.8
Letónia	1 378	1 495	1 850	1 205	1 768	1 450	1 639	6.1
Lituânia	2 057	1 726	4 924	3 512	1 951	4 414	2 137	-18.3
Luxemburgo	5 841	7 077	5 976	5 869	6 026	5 890	7 127	-9.4
Malta	1 433	1 461	1 381	1 452	1 412	1 301	1 601	4.5
Países Baixos	151 154	145 508	151 256	152 079	179 635	147 362	185 509	-10.6
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	40 798	38 097	40 219	36 192	42 048	29 674	41 760	8.7
Reino Unido	238 320	238 564	235 945	239 732	235 469	199 039	256 335	11.3
República Checa	27 091	32 169	27 089	25 688	25 781	21 806	31 108	2.2
Roménia	24 511	25 422	24 823	21 989	23 348	20 576	26 780	-9.2
Suécia	35 620	54 859	43 196	29 718	38 382	27 278	33 751	-5.6
EFTA	58 747	45 397	45 835	41 772	45 069	34 482	45 255	13.8
Islândia	2 216	647	577	728	812	234	392	84.0
Liechtenstein	37	34	33	24	39	1	25	82.6
Noruega	18 066	10 293	7 174	8 218	8 685	4 125	8 523	78.6
Suiça	38 428	34 423	38 051	32 801	35 533	30 122	36 314	-4.6
OPEP	333 619	343 833	353 118	344 223	338 327	342 177	381 868	-14.9
PALOP	301 328	286 435	292 378	290 842	286 067	316 847	349 153	-9.2
Estados Unidos da América	190 943	155 896	156 581	147 764	176 231	190 424	211 573	57.4
Japão	14 081	8 952	10 123	10 977	10 438	14 869	11 066	15.9
Outros	276 594	244 540	247 557	222 367	197 544	217 912	193 997	-24.8

(a) Os dados de novembro a dezembro 2013 e janeiro a maio de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	
TOTAL GERAL	4 980 405	4 538 893	4 720 464	4 643 305	4 898 743	4 543 125	4 765 092	1.9
1. Agrícolas	533 032	506 650	551 732	446 584	501 424	510 134	529 443	6.7
2. Alimentares	203 924	193 977	204 736	188 129	201 948	199 784	202 888	-9.6
3. Combustíveis minerais	892 146	569 542	603 095	880 215	1 108 062	674 230	771 008	-8.3
4. Químicos	518 497	507 533	546 346	493 434	506 634	460 766	467 879	-2.7
5. Plásticos, borracha	293 335	296 321	294 268	282 872	266 421	242 121	281 415	2.6
6. Peles, couros	77 729	69 885	70 397	65 538	69 128	59 898	68 581	12.6
7. Madeira, cortiça	55 577	57 777	63 319	55 741	52 885	65 981	57 347	-6.6
8. Pastas celulósicas, papel	103 662	102 201	99 704	90 345	94 089	89 153	99 505	1.3
9. Matérias têxteis	151 794	150 327	152 260	129 953	146 076	120 084	142 950	-0.5
10. Vestuário	126 102	133 590	145 382	148 430	149 501	158 651	128 883	23.9
11. Calçado	45 666	47 249	60 423	55 529	50 662	44 321	36 664	17.4
12. Minerais e suas obras	64 041	59 586	62 268	59 179	53 343	57 116	58 775	11.5
13. Metais comuns	383 634	371 010	392 650	372 452	361 874	345 404	369 154	-5.3
14. Máquinas, aparelhos	729 822	701 846	721 399	685 694	679 711	805 087	779 173	1.7
15. Veículos e outro material de transporte	547 341	542 077	517 961	466 143	440 488	451 779	498 032	25.9
16. Aparelhos de ótica e precisão	106 273	103 889	107 568	101 739	96 787	117 332	117 645	5.4
17. Outros produtos	147 829	125 434	126 956	121 329	119 710	141 281	155 749	11.8

(a) Os dados de novembro a dezembro 2013 e janeiro a maio de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	
TOTAL GERAL	4 090 608	3 890 762	3 945 705	3 827 684	3 931 136	3 560 996	4 162 969	-3.6
1. Agrícolas	223 011	221 825	214 656	205 053	219 057	224 355	268 301	7.6
2. Alimentares	206 410	208 883	199 155	193 889	188 444	196 812	257 982	-6.2
3. Combustíveis minerais	271 129	194 906	216 042	222 879	416 099	361 699	410 844	-36.6
4. Químicos	249 614	240 305	253 103	205 790	199 762	222 509	224 464	4.1
5. Plásticos, borracha	300 752	299 735	312 284	290 005	272 526	216 493	291 918	-1.3
6. Peles, couros	23 269	21 787	20 872	19 103	20 902	20 048	22 060	18.9
7. Madeira, cortiça	146 313	140 514	136 132	129 754	124 918	113 490	135 841	0.0
8. Pastas celulósicas, papel	192 306	191 918	189 180	178 152	189 407	184 458	198 355	-9.6
9. Matérias têxteis	179 345	159 716	158 536	146 961	151 150	126 625	157 362	7.1
10. Vestuário	227 461	200 199	229 139	245 921	261 562	207 706	234 330	13.4
11. Calçado	130 385	109 009	132 856	175 661	182 577	121 824	138 209	8.1
12. Minerais e suas obras	197 913	211 197	201 614	188 718	171 505	189 356	181 431	-5.6
13. Metais comuns	347 022	313 818	330 897	305 593	308 034	277 043	298 961	6.5
14. Máquinas, aparelhos	614 190	604 251	577 117	563 492	556 689	507 620	618 047	-1.8
15. Veículos e outro material de transporte	475 248	489 672	491 900	482 108	396 498	340 991	433 599	-7.5
16. Aparelhos de ótica e precisão	64 123	60 646	57 889	57 994	54 285	59 132	63 192	4.3
17. Outros produtos	242 118	222 381	224 334	216 611	217 720	190 835	228 074	-0.4

(a) Os dados de novembro a dezembro 2013 e janeiro a maio de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	
TOTAL GERAL	3 674 244	3 591 693	3 761 118	3 545 087	3 479 299	3 627 027	3 651 920	4.8
1. Agrícolas	396 275	402 782	401 997	365 552	369 195	380 861	438 548	-0.7
2. Alimentares	185 548	172 203	175 316	167 725	167 558	177 216	175 075	-6.3
3. Combustíveis minerais	199 927	219 313	279 724	305 315	330 086	326 514	166 518	1.0
4. Químicos	468 648	445 327	470 067	433 089	450 120	414 060	419 369	4.7
5. Plásticos, borracha	249 133	253 714	249 588	237 377	223 284	208 651	239 746	2.1
6. Peles, couros	59 394	57 785	55 196	52 860	54 480	45 895	56 706	5.6
7. Madeira, cortiça	41 839	44 596	47 163	44 211	41 540	47 232	49 381	-9.7
8. Pastas celulósicas, papel	97 268	97 252	94 107	87 130	90 304	85 155	95 328	-0.3
9. Matérias textéis	108 007	105 653	106 535	92 647	101 940	86 868	104 929	3.2
10. Vestuário	115 385	124 144	130 797	131 847	129 047	144 249	119 045	24.6
11. Calçado	35 760	39 986	47 807	43 074	35 871	35 587	30 482	10.9
12. Minerais e suas obras	58 317	54 184	55 956	54 030	47 092	49 517	53 767	9.0
13. Metais comuns	331 778	324 425	344 274	319 917	309 558	292 282	323 917	-3.8
14. Máquinas, aparelhos	610 420	582 864	610 219	579 733	569 672	708 052	681 150	1.3
15. Veículos e outro material de transporte	498 562	474 291	490 235	441 219	378 948	399 319	462 327	28.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	91 306	86 690	92 149	83 977	81 375	102 424	100 677	7.8
17. Outros produtos	126 677	106 485	109 988	105 385	99 229	123 147	134 955	10.6

(a) Os dados de novembro a dezembro 2013 e janeiro a maio de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	
TOTAL GERAL	2 915 297	2 805 709	2 840 113	2 769 739	2 877 460	2 444 285	2 970 057	-1.8
1. Agrícolas	162 021	164 703	157 242	137 433	159 100	175 583	179 717	6.8
2. Alimentares	129 869	128 617	123 767	121 527	121 518	121 512	152 270	-1.9
3. Combustíveis minerais	131 882	130 647	122 279	111 259	254 648	194 995	207 716	-38.2
4. Químicos	163 593	149 656	171 017	151 359	148 673	155 835	173 028	-7.0
5. Plásticos, borracha	242 245	237 071	256 665	232 781	220 828	171 486	236 425	0.6
6. Peles, couros	16 488	15 350	14 116	13 404	15 105	14 968	14 871	12.6
7. Madeira, cortiça	101 826	94 064	95 956	89 635	91 454	70 378	94 558	2.5
8. Pastas celulósicas, papel	137 822	139 837	136 090	129 680	141 755	123 992	140 017	-10.1
9. Matérias textéis	122 009	117 883	116 139	102 059	106 666	83 687	113 878	1.0
10. Vestuário	205 947	180 471	208 144	221 755	237 432	188 258	212 947	13.8
11. Calçado	116 136	94 957	115 924	151 221	159 227	103 488	122 112	7.5
12. Minerais e suas obras	121 738	130 632	126 744	113 248	112 797	121 220	113 449	-12.7
13. Metais comuns	230 201	201 689	202 397	201 738	207 207	169 399	202 780	15.3
14. Máquinas, aparelhos	405 015	397 791	394 541	368 350	372 869	301 317	415 582	0.4
15. Veículos e outro material de transporte	399 381	409 093	384 914	411 701	328 605	272 498	374 851	-0.7
16. Aparelhos de ótica e precisão	41 629	39 179	36 824	39 384	33 429	33 252	41 520	12.0
17. Outros produtos	187 496	174 069	177 356	173 207	166 146	142 419	174 335	-4.2

(a) Os dados de novembro a dezembro 2013 e janeiro a maio de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	
TOTAL GERAL	1 306 161	947 200	959 346	1 098 218	1 419 444	916 098	1 113 171	-5.6
1. Agrícolas	136 757	103 868	149 735	81 033	132 228	129 273	90 894	36.5
2. Alimentares	18 376	21 774	29 420	20 404	34 390	22 569	27 813	-33.2
3. Combustíveis minerais	692 219	350 228	323 371	574 900	777 975	347 717	604 490	-10.6
4. Químicos	49 849	62 206	76 279	60 346	56 515	46 706	48 509	-41.4
5. Plásticos, borracha	44 203	42 607	44 680	45 495	43 138	33 470	41 669	5.2
6. Peles, couros	18 335	12 101	15 201	12 679	14 648	14 003	11 876	43.6
7. Madeira, cortiça	13 738	13 180	16 156	11 529	11 346	18 749	7 966	4.3
8. Pastas celulósicas, papel	6 394	4 950	5 597	3 216	3 784	3 999	4 177	31.5
9. Matérias textéis	43 788	44 674	45 725	37 305	44 136	33 217	38 021	-8.7
10. Vestuário	10 717	9 446	14 585	16 583	20 453	14 401	9 839	16.6
11. Calçado	9 906	7 263	12 616	12 455	14 791	8 735	6 182	49.5
12. Minerais e suas obras	5 724	5 402	6 312	5 149	6 251	7 599	5 007	46.0
13. Metais comuns	51 856	46 585	48 375	52 536	52 316	53 122	45 238	-13.9
14. Máquinas, aparelhos	119 402	118 982	111 180	105 960	110 039	97 036	98 023	3.5
15. Veículos e outro material de transporte	48 778	67 786	27 726	24 924	61 540	52 460	35 706	6.3
16. Aparelhos de ótica e precisão	14 967	17 199	15 420	17 761	15 412	14 908	16 968	-7.5
17. Outros produtos	21 152	18 949	16 969	15 944	20 482	18 134	20 794	19.7

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	
TOTAL GERAL	1 175 311	1 085 053	1 105 592	1 057 945	1 053 676	1 116 711	1 192 912	-7.9
1. Agrícolas	60 991	57 122	57 415	67 620	59 957	48 772	88 585	9.9
2. Alimentares	76 542	80 266	75 387	72 361	66 926	75 300	105 712	-12.8
3. Combustíveis minerais	139 247	64 259	93 763	111 621	161 451	166 704	203 128	-34.9
4. Químicos	86 021	90 649	82 087	54 431	51 089	66 674	51 436	34.8
5. Plásticos, borracha	58 507	62 664	55 619	57 224	51 698	45 007	55 492	-8.7
6. Peles, couros	6 781	6 437	6 756	5 699	5 797	5 080	7 189	37.7
7. Madeira, cortiça	44 487	46 450	40 176	40 120	33 464	43 111	41 284	-5.2
8. Pastas celulósicas, papel	54 484	52 081	53 090	48 473	47 652	60 466	58 337	-8.3
9. Matérias textéis	57 336	41 833	42 397	44 902	44 484	42 938	43 484	23.0
10. Vestuário	21 514	19 728	20 995	24 166	24 131	19 449	21 383	10.2
11. Calçado	14 250	14 052	16 932	24 440	23 350	18 336	16 097	12.9
12. Minerais e suas obras	76 175	80 565	74 870	75 470	58 708	68 136	67 981	8.5
13. Metais comuns	116 820	112 130	128 501	103 855	100 827	107 644	96 181	-7.4
14. Máquinas, aparelhos	209 175	206 459	182 576	195 143	183 821	206 304	202 465	-5.7
15. Veículos e outro material de transporte	75 866	80 579	106 986	70 408	67 893	68 494	58 748	-32.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	22 494	21 467	21 065	18 609	20 856	25 880	21 672	-7.6
17. Outros produtos	54 622	48 312	46 979	43 403	51 575	48 416	53 739	15.7

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados (10 ³)	10977	9 907	10 638	9 764	10 484	31 522	10,8	3,5
Tráfego suburbano (10 ³)	9 731	8 828	9 507	8 668	9 410	28 066	9,7	2,8
Passageiros-Km transportados (10 ³)	319 403	282 360	294 262	283 216	294 828	896 025	13,3	7,3
Tráfego suburbano (10 ³)	180 225	163 674	172 533	156 523	174 544	516 432	10,8	3,6

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos (nº)	338	338	338	338	338	//	0,0	//
Passageiros transportados (10 ³)	14 052	15 054	14 521	10 968	11 388	43 627	30,7	27,6
Passageiros-Km transportados (10 ³)	51 621	55 312	53 573	52 989	55 161	160 506	-0,6	-2,7
Lugares-Km oferecidos (10 ³)	234 398	218 509	234 297	238 227	223 215	687 204	-0,1	-0,1
Carruagens-Km (10 ³)	1 830	1 707	1 830	1 861	1 744	5 367	-0,2	-0,2
Metropolitano do Porto								
Número de veículos (nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados (10 ³)	4 616	4 376	4 602	4 566	5 072	13 594	1,3	0,5
Passageiros-Km transportados (10 ³)	24 798	21 650	22 787	22 762	25 768	69 235	7,6	1,7
Lugares-Km oferecidos (10 ³)	136 885	127 600	140 454	133 868	135 665	404 939	3,2	2,7
Carruagens-Km (10 ³)	598	557	613	584	592	1 768	3,3	2,8

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho (nº)	836	794	917	1 298	1 458	2 547	-71,4	-58,3
Ria de Aveiro (nº)	10 233	8 319	11 004	12 305	12 243	29 556	-17,3	-22,0
Rio Tejo (nº)	1 910 421	1 802 512	1 904 984	1 829 160	1 886 622	5 617 917	-0,5	-1,4
Rio Sado (nº)	45 045	30 686	32 753	40 582	36 743	108 484	-1,3	-9,4
Ria Formosa (nº)	16 506	10 604	6 746	15 596	22 173	33 856	-69,3	-63,8
Rio Guadiana (nº)	4 166	6 387	3 288	4 137	6 003	13 841	-40,5	-10,0
Movimento de Veículos								
Rio Minho (nº)	289	269	334	474	531	892	-67,0	-40,9
Ria de Aveiro (nº)	2 264	1 847	1 750	1 884	1 999	5 861	41,3	5,5
Rio Tejo (nº)	3 116	2 392	2 676	2 560	2 874	8 184	6,0	-5,8
Rio Sado (nº)	9 766	5 886	5 925	6 797	7 445	21 577	10,2	1,4
Rio Guadiana (nº)	559	706	368	354	558	1 633	-14,3	3,6

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. A partir de fevereiro 2013, houve redução do tráfego nesta travessia.

7.3 - Transportes marítimos

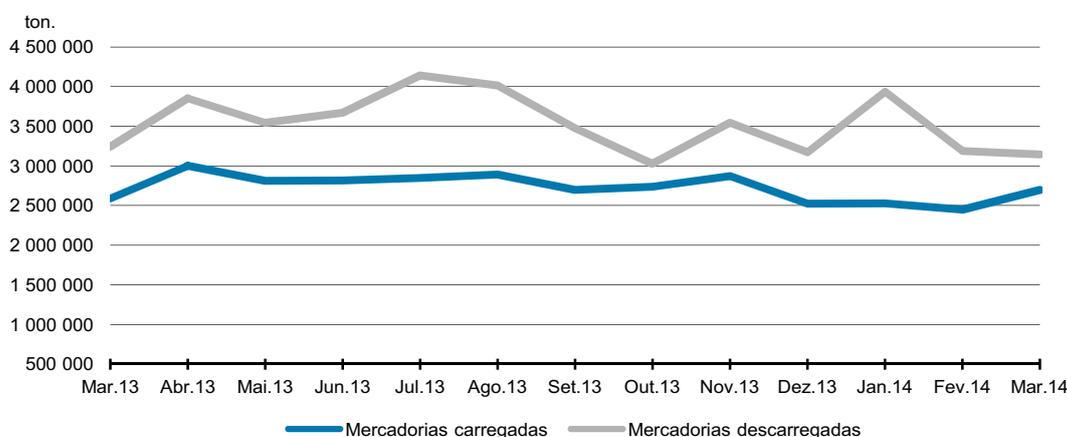
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	911	749	810	784	861	2 470	10,3	4,2
Arqueação bruta	(GT)	13 148 672	11 172 018	12 385 006	12 570 337	15 241 053	36 705 696	5,5	6,2
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	15 319 084	13 809 573	15 098 554	13 974 600	16 120 978	44 227 211	8,5	8,8
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	628	527	559	564	605	1 714	7,5	2,5
Arqueação bruta	(GT)	10 501 325	9 142 797	10 138 756	10 665 628	13 051 504	29 782 878	4,5	7,8
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	11 900 823	11 001 636	12 391 722	11 638 430	13 388 742	35 294 181	3,3	7,1
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 144 144	3 186 525	3 932 993	3 173 119	3 541 580	10 263 662	-3,0	3,8
Carga Geral	(ton)	203 961	194 686	164 629	188 803	195 842	563 276	28,3	12,2
Contentores	(ton)	671 170	618 914	700 931	671 331	626 000	1 991 015	21,0	22,3
Granéis Sólidos	(ton)	936 734	1 027 393	1 112 957	1 129 212	1 014 622	3 077 084	17,4	2,3
Granéis Líquidos	(ton)	1 332 279	1 345 532	1 954 476	1 183 773	1 705 116	4 632 287	-22,9	-2,4
Carregadas	(ton)	2 698 111	2 449 011	2 525 673	2 524 610	2 869 614	7 672 795	4,3	8,4
Carga Geral	(ton)	616 536	505 079	379 273	414 996	377 528	1 500 888	33,0	16,8
Contentores	(ton)	1 126 709	1 005 398	978 360	1 029 792	1 069 634	3 110 467	20,2	14,5
Granéis Sólidos	(ton)	352 981	411 166	417 939	367 296	433 640	1 182 086	3,2	37,6
Granéis Líquidos	(ton)	601 885	527 368	750 101	712 526	988 812	1 879 354	-28,7	-15,1
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	972 777	1 712 804	2 020 884	1 518 554	1 919 601	4 706 465	-35,7	1,6
Carga Geral	(ton)	1 523	248	0	0	0	1 771	-	-
Contentores	(ton)	401 808	388 220	441 175	417 166	382 199	1 231 203	32,0	36,0
Granéis Sólidos	(ton)	83 522	407 321	327 102	324 686	481 126	817 945	-47,3	-8,0
Granéis Líquidos	(ton)	485 924	917 015	1 252 607	776 702	1 056 276	2 655 546	-53,7	-6,4
Carregadas	(ton)	909 224	871 351	1 173 229	1 041 246	1 182 533	2 953 804	-5,8	9,7
Carga Geral	(ton)	20 647	13 065	12 413	13 459	10 155	46 125	112,8	78,5
Contentores	(ton)	529 740	492 604	501 257	489 069	447 937	1 523 601	45,1	33,2
Granéis Sólidos	(ton)	35 251	19 292	22 148	18 920	20 582	76 691	233,3	126,3
Granéis Líquidos	(ton)	323 586	346 390	637 411	519 798	703 859	1 307 387	-44,2	-12,3
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	924 580	558 771	850 788	564 091	636 339	2 334 139	27,8	0,9
Carga Geral	(ton)	13 830	34 765	23 258	15 886	8 860	71 853	26,6	82,8
Contentores	(ton)	169 461	153 128	177 115	163 821	165 353	499 704	10,7	6,4
Granéis Sólidos	(ton)	155 580	114 783	191 502	172 240	110 273	461 865	56,8	-8,3
Granéis Líquidos	(ton)	585 709	256 095	458 913	212 144	351 853	1 300 717	27,3	-0,1
Carregadas	(ton)	619 706	515 874	391 716	488 302	604 738	1 527 296	15,0	-1,9
Carga Geral	(ton)	72 477	74 629	56 667	73 917	38 102	203 773	-4,3	-2,4
Contentores	(ton)	296 614	276 720	232 495	278 790	315 850	805 829	20,0	13,1
Granéis Sólidos	(ton)	19 599	21 177	19 370	8 503	22 365	60 146	14,0	17,1
Granéis Líquidos	(ton)	231 016	143 348	83 184	127 092	228 421	457 548	16,1	-21,6
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	698 751	490 149	607 501	552 302	564 341	1 796 401	22,9	10,6
Carga Geral	(ton)	962	181	2 664	4 473	3 296	3 807	-65,8	-58,5
Contentores	(ton)	86 111	65 156	73 118	69 051	74 012	224 385	-9,0	-9,3
Granéis Sólidos	(ton)	492 610	323 462	424 691	359 136	313 532	1 240 763	39,3	17,6
Granéis Líquidos	(ton)	119 068	101 350	107 028	119 642	173 501	327 446	1,3	4,6
Carregadas	(ton)	321 581	338 064	283 088	304 928	398 976	942 733	-10,8	-2,6
Carga Geral	(ton)	2 543	4 000	3 409	2 721	2 508	9 952	-63,6	-63,6
Contentores	(ton)	228 407	173 870	190 548	185 339	253 133	592 825	-16,3	-20,3
Granéis Sólidos	(ton)	69 690	146 563	80 078	66 907	114 237	296 331	4,3	86,7
Granéis Líquidos	(ton)	20 941	13 631	9 053	49 961	29 098	43 625	53,8	15,1

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(nº)	64 555	58 612	62 318	60 425	57 871	185 485	25,0	19,5
Número	(TEU)	98 482	88 535	95 332	93 688	87 373	282 349	23,6	18,7
Carregados									
Número	(nº)	66 839	59 310	58 574	59 665	61 175	184 723	24,4	18,8
Número	(TEU)	102 424	89 593	90 366	92 860	96 126	282 383	21,2	14,3
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(nº)	14 742	10 850	13 211	11 141	12 218	38 803	-0,7	-12,5
Número	(TEU)	21 978	16 028	19 439	16 694	17 934	57 445	-2,1	-12,8
Carregados									
Número	(nº)	13 074	9 935	10 933	11 170	14 426	33 942	-16,5	-20,8
Número	(TEU)	19 400	14 533	16 423	16 556	21 198	50 356	-15,9	-20,0
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(nº)	16 382	16 584	15 844	18 349	17 398	48 810	12,4	8,5
Número	(TEU)	26 138	26 161	24 823	28 613	26 917	77 122	9,5	7,4
Carregados									
Número	(nº)	18 018	16 368	14 640	17 066	18 589	49 026	19,7	12,9
Número	(TEU)	28 333	25 534	23 138	26 910	29 519	77 005	15,1	10,5
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(nº)	30 893	28 648	30 833	27 576	26 746	90 374	49,1	44,7
Número	(TEU)	45 816	42 041	46 842	42 078	39 712	134 699	50,0	43,9
Carregados									
Número	(nº)	31 684	29 675	30 270	27 689	25 389	91 629	54,7	44,3
Número	(TEU)	47 171	43 617	45 730	41 239	38 032	136 518	55,1	42,7

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aerportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	8 015	6 877	7 414	7 692	7 404	22 306	2,2	4,7
Trafego regular	(nº)	7 553	6 430	7 020	7 279	7 036	21 003	2,1	4,0
Passageiros embarcados	(10³)	944	739	837	775	872	2 519	8,0	8,5
Trafego regular	(10³)	914	715	819	756	847	2 447	7,9	8,3
Passageiros desembarcados	(10³)	958	765	721	893	770	2 444	2,3	6,5
Trafego regular	(10³)	928	737	704	872	746	2 369	2,3	6,3
Mercadorias carregadas	(ton)	5 022	4 701	4 287	5 091	5 369	14 010	-2,0	-0,7
Trafego regular	(ton)	4 641	4 248	3 864	4 824	5 157	12 754	-5,8	-6,7
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 317	3 657	3 685	3 797	4 111	11 658	17,3	11,1
Trafego regular	(ton)	3 923	3 309	3 301	3 459	3 925	10 533	13,7	4,3
Correio carregado	(ton)	241	241	263	337	282	745	-16,7	-10,8
Trafego regular	(ton)	241	241	263	337	282	745	-16,7	-10,7
Correio descarregado	(ton)	238	220	244	273	246	702	4,0	0,4
Trafego regular	(ton)	238	220	244	273	246	702	4,0	0,4
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	960	838	1 022	1 076	938	2 820	-4,2	-2,7
Passageiros embarcados	(10³)	113	88	105	118	105	307	4,1	5,5
Passageiros desembarcados	(10³)	113	88	105	117	105	306	4,8	5,2
Mercadorias carregadas	(ton)	653	571	623	628	645	1 847	4,3	-2,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	659	564	618	592	639	1 841	9,1	2,0
Correio carregado	(ton)	247	255	264	285	296	766	-6,4	0,7
Correio descarregado	(ton)	218	221	224	251	256	664	-3,7	-1,0
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 320	1 165	1 304	1 253	1 223	3 789	3,9	2,4
Passageiros embarcados	(10³)	69	60	65	66	64	194	-4,1	-1,5
Passageiros desembarcados	(10³)	69	59	65	66	64	193	-3,5	-1,4
Mercadorias carregadas	(ton)	163	135	149	180	174	447	11,2	-2,4
Mercadorias descarregadas	(ton)	194	154	179	199	189	527	15,2	9,2
Correio carregado	(ton)	48	46	52	49	53	146	34,4	46,0
Correio descarregado	(ton)	30	35	38	43	40	103	-3,4	12,6

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Mai. 14 (Pe)	Abr. 14 (Pe)	Mar. 14 (Rv)	Fev. 14 (Rv)	Jan. 14 (Rv)	Dez. 13 (Rv)	Nov. 13 (Rv)	Out. 13 (Rv)
PORTUGAL	36,0	29,2	21,5	17,4	14,7	15,9	18,5	29,2
Continente	35,9	28,4	20,2	16,3	13,6	14,9	17,8	28,9
Norte	28,0	24,2	17,2	15,0	13,3	15,0	16,8	25,3
Centro	17,7	15,7	11,9	10,5	8,6	11,1	11,0	15,5
Lisboa	67,2	50,0	35,5	27,2	23,5	24,6	32,0	50,0
Alentejo	19,9	20,9	15,6	11,2	8,8	11,9	12,7	16,7
Algarve	29,4	22,5	14,5	11,6	7,9	8,1	10,7	24,2
R.A. Açores	23,7	16,9	11,7	8,9	6,9	6,9	9,9	21,3
R.A. Madeira	41,0	39,4	34,9	28,9	25,5	26,0	26,6	34,2

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Mai. 14 (Pe)	Abr. 14 (Pe)	Mar. 14 (Rv)	Fev. 14 (Rv)	Jan. 14 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	4 426	3 851	2 745	1 995	1 728	14 744	12,3	11,4
Residentes em Portugal	1 056	1 091	786	593	567	4 093	16,1	12,4
Residentes no Estrangeiro	3 370	2 760	1 959	1 402	1 161	10 652	11,1	11,1
Europa	2 892	2 402	1 675	1 202	940	9 111	9,5	9,9
UE	2 747	2 262	1 567	1 133	871	8 580	10,1	10,4
Alemanha	463	407	363	233	168	1 635	7,9	7,6
Áustria	42	33	24	17	9	125	18,7	6,9
Bélgica	84	68	35	17	14	218	14,8	14,0
Bulgária	6	4	2	1	1	14	47,5	41,6
Chipre	ø	1	ø	ø	ø	2	-29,0	12,6
Dinamarca	33	45	46	38	24	186	5,7	2,5
Eslováquia	3	2	2	1	1	9	-1,9	21,2
Eslovénia	4	4	1	1	1	11	-0,8	-8,1
Espanha	262	352	158	116	98	986	27,6	22,1
Estónia	2	3	3	1	1	10	21,2	-10,3
Finlândia	20	49	37	23	21	149	-34,4	3,0
França	383	232	140	96	75	925	14,9	14,1
Grécia	4	3	4	4	2	17	-7,7	22,3
Hungria	7	6	5	3	2	23	-1,4	2,2
Irlanda	152	88	28	17	14	299	-2,2	2,9
Itália	73	63	44	31	34	245	9,3	0,6
Letónia	3	3	2	1	1	10	22,9	-2,9
Lituânia	5	5	3	2	1	16	-3,1	-2,0
Luxemburgo	7	7	3	2	2	22	8,8	27,8
Malta	ø	ø	ø	ø	ø	2	58,1	19,3
Países Baixos	223	160	145	127	91	747	-1,1	1,1
Polónia	37	25	19	19	14	114	7	4,4
Reino Unido	858	616	416	327	262	2 479	11,2	11,6
Rep. Checa	12	7	6	5	2	32	-21,0	-7,9
Roménia	11	9	8	4	4	37	5,7	14,0
Suécia	52	70	73	44	30	269	32,0	28,7
Outros Países da Europa	145	139	108	69	69	531	0,0	2,6
Noruega	23	30	32	23	15	123	-4,2	-3,7
Rússia	42	36	31	15	30	154	-14,6	-3,8
Suiça	59	54	31	22	15	181	21,0	13,6
Outros	22	19	13	9	9	73	-8,8	3,5
África	50	33	34	27	32	175	47,0	31,8
América	316	246	183	119	138	1 002	15,8	13,7
Brasil	152	131	88	55	96	522	11,3	19,4
Canadá	35	32	39	25	9	140	20,6	7,3
Estados Unidos da América	99	64	45	31	22	261	15,4	5,6
Outros	30	19	11	9	11	79	38,6	18,0
Ásia	85	65	53	47	44	294	41,9	32,0
Japão	12	13	15	12	14	67	5,6	15,0
Outros	72	52	38	35	30	227	50,9	38,0
Oceânia	18	8	5	3	4	39	17,1	12,5
Austrália	13	7	5	3	4	31	-1,1	7,0
Outros	5	1	1	ø	ø	7	128,9	43,0
Outros não determinados	9	7	8	4	2	30	-2,5	19,5

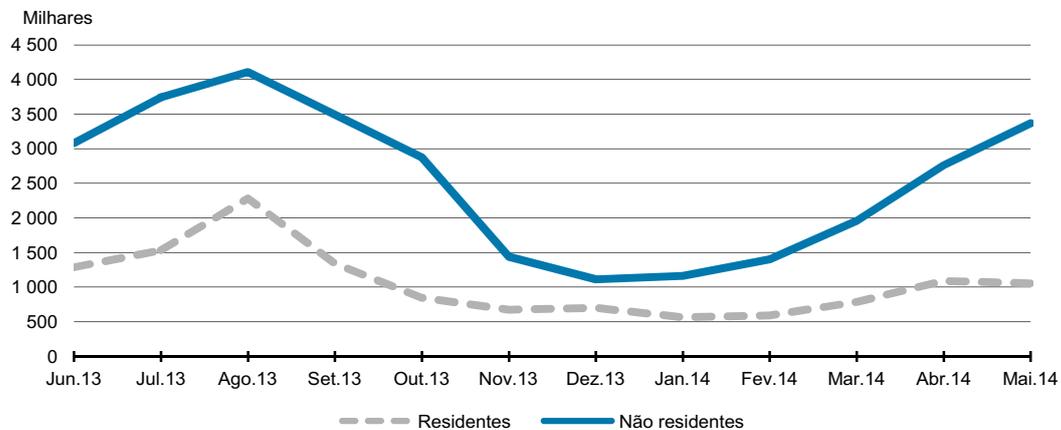
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 14 (Pe)	Abr. 14 (Pe)	Mar. 14 (Rv)	Fev. 14 (Rv)	Jan. 14 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 607	1 381	1 052	774	699	5 513	14,5	12,3
Continente	1 464	1 251	943	692	626	4 975	16,0	13,0
Norte	293	254	201	161	154	1 063	9,6	9,1
Centro	232	186	150	112	100	780	16,7	8,4
Lisboa	495	426	347	259	254	1 781	16,6	13,8
Alentejo	73	67	47	30	28	245	22,1	16,5
Algarve	372	318	197	129	90	1 106	19,2	18,5
R.A. Açores	31	27	19	13	11	102	0,4	1,4
R.A. Madeira	111	103	90	69	62	436	1,5	7,3

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 14 (Pe)	Abr. 14 (Pe)	Mar. 14 (Rv)	Fev. 14 (Rv)	Jan. 14 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	4 426	3 851	2 745	1 995	1 728	14 744	12,3	11,4
Continente	3 742	3 239	2 207	1 576	1 340	12 105	14,9	12,6
Norte	518	454	336	254	243	1 806	11,5	11,5
Centro	385	329	248	182	153	1 297	12,3	7,1
Lisboa	1 158	1 024	790	541	523	4 035	16,6	14,7
Alentejo	118	119	84	51	44	416	19,0	19,1
Algarve	1 564	1 312	749	548	377	4 550	15,2	12,3
R.A. Açores	100	83	51	33	26	293	-1,7	1,1
R.A. Madeira	584	529	486	386	362	2 347	-0,1	7,1

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



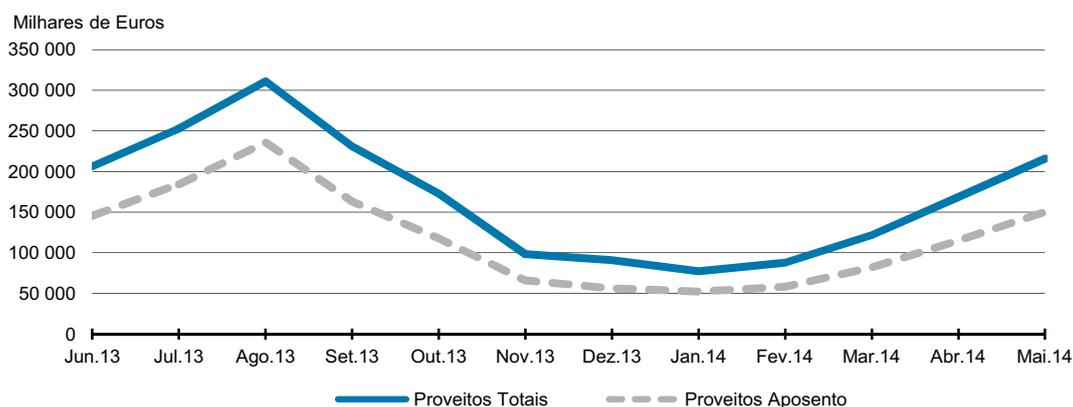
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 14 (Pe)	Abr. 14 (Pe)	Mar. 14 (Rv)	Fev. 14 (Rv)	Jan. 14 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	215 659	168 721	121 794	87 541	77 370	671 085	18,9	12,9
Continente	183 299	140 502	96 946	68 934	60 302	549 984	22,1	13,6
Norte	24 657	20 594	14 734	11 568	11 475	83 027	11,5	10,4
Centro	16 567	13 213	10 306	7 783	7 124	54 993	16,9	6,7
Lisboa	78 350	57 568	43 018	30 308	28 677	237 921	30,4	17,0
Alentejo	5 179	5 305	3 806	2 574	2 258	19 121	12,2	14,3
Algarve	58 547	43 822	25 083	16 701	10 769	154 922	19,1	12,7
R.A. Açores	4 166	3 010	1 990	1 403	1 142	11 711	1,9	1,7
R.A. Madeira	28 194	25 209	22 858	17 204	15 926	109 390	4,0	10,5

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 14 (Pe)	Abr. 14 (Pe)	Mar. 14 (Rv)	Fev. 14 (Rv)	Jan. 14 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	150 281	115 237	81 820	58 257	52 189	457 784	19,7	13,6
Continente	129 656	97 162	66 200	46 805	41 314	381 137	23,1	14,8
Norte	17 297	14 327	10 359	8 092	7 887	57 963	9,9	10,0
Centro	10 846	8 954	6 751	5 158	4 601	36 310	16,0	8,5
Lisboa	58 960	42 224	30 741	21 286	20 359	173 570	33,3	20,0
Alentejo	3 573	3 569	2 553	1 608	1 401	12 704	16,1	15,6
Algarve	38 980	28 088	15 796	10 660	7 066	100 589	18,4	11,4
R.A. Açores	3 043	2 098	1 378	942	795	8 256	3,7	1,9
R.A. Madeira	17 581	15 978	14 241	10 511	10 080	68 391	1,9	8,8

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Fev 2014	Jan 2014	Dez 2013	Nov 2013	Mai 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	2 734	2 688	2 949	3 055	4 171	2 398	2 365	4,7	-8,1
Capital social (10 ³ euros)	330 624	45 442	49 972	33 630	388 313	45 140	51 044	110,2	76,2
Anónimas									
Número	64	70	91	106	87	124	87	-28,9	6,1
Capital social (10 ³ euros)	295 173	20 122	21 921	6 592	119 871	11 850	10 405	286,7	64,2
Quotas									
Número	2 638	2 591	2 845	2 929	4 064	2 253	2 261	5,7	-8,4
Capital social (10 ³ euros)	31 721	25 278	28 032	25 992	268 387	33 282	20 626	-60,8	91,1
Outras									
Número	32	27	13	20	20	21	17	28,0	-2,6
Capital social (10 ³ euros)	3 730	42	19	1 046	55	8	20 013	11051,0	1214,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	1	2	1	1	2	2	-100,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	58	429	50	50	100	100	-100,0	134,8
Quotas									
Número	152	172	161	169	180	118	80	44,8	-8,9
Capital social (10 ³ euros)	1 018	1 396	1 272	1 228	1 297	879	743	4,8	-35,4
Outras									
Número	1	3	0	1	1	2	0	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	5	6	0	4	5	5	0	0,0	-74,4
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	4	8	9	10	9	4	7	-50,0	8,1
Capital social (10 ³ euros)	275	1 350	10 550	551	7 821	720	350	-85,2	168,0
Quotas									
Número	200	182	223	238	393	196	174	-2,0	-14,3
Capital social (10 ³ euros)	1 385	1 444	1 420	1 660	2 677	4 073	1 239	17,1	-32,7
Outras									
Número	1	1	1	0	3	3	3	-66,7	-25,0
Capital social (10 ³ euros)	5	0	5	0	0	0	5	0,0	2281,0
Construção									
Anónimas									
Número	4	2	4	3	2	2	4	33,3	-6,3
Capital social (10 ³ euros)	446	9 475	200	200	100	100	300	197,3	313,5
Quotas									
Número	205	206	241	237	398	150	168	-5,5	-11,5
Capital social (10 ³ euros)	2 041	1 595	2 102	2 728	3 065	1 312	1 735	13,1	20,8
Outras									
Número	8	3	0	2	2	2	0	300,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	1	0	0	0,0	-98,7
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	56	59	76	92	75	116	74	-28,2	6,5
Capital social (10 ³ euros)	294 452	9 239	10 742	5 791	111 900	10 930	9 655	296,5	58,9
Quotas									
Número	2 081	2 031	2 220	2 285	3 093	1 789	1 839	5,6	-7,4
Capital social (10 ³ euros)	27 277	20 843	23 238	20 376	261 348	27 018	16 909	-64,6	111,9
Outras									
Número	22	20	12	17	14	14	14	15,8	-1,2
Capital social (10 ³ euros)	3 720	36	14	1 042	49	3	20 008	12975,6	2124,1

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Fev 2014	Jan 2014	Dez 2013	Nov 2013	Mai 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	2 902	5 617	3 759	1 193	2 281	2 778	1 451	153,4	116,2
Capital social (10 ³ euros)	2 960 058	238 313	471 752	221 290	149 117	499 812	381 936	1306,0	245,0
Anónimas									
Número	66	56	384	62	114	130	62	13,8	108,6
Capital social (10 ³ euros)	2 596 951	75 415	273 532	176 082	85 675	439 778	336 553	2729,7	270,2
Quotas									
Número	2 817	5 551	3 321	1 122	2 148	2 627	1 382	162,0	116,9
Capital social (10 ³ euros)	361 302	162 618	192 776	39 516	61 734	59 397	44 962	242,9	193,3
Outras									
Número	19	10	54	9	19	21	7	58,3	76,2
Capital social (10 ³ euros)	1 805	280	5 444	5 692	1 708	637	421	- 86,5	-42,2
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	1	7	0	0	3	1	0,0	50,0
Capital social (10 ³ euros)	52	200	5 618	0	0	350	243	4,0	-52,8
Quotas									
Número	36	55	25	12	31	66	18	80,0	28,2
Capital social (10 ³ euros)	503	876	729	67	1 300	1 822	657	511,6	122,7
Outras									
Número	1	0	3	0	0	1	0	0,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	6	0	0	3	0	0,0	-80,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	8	17	48	9	14	16	8	-20,0	123,3
Capital social (10 ³ euros)	4 067	24 524	99 243	4 799	22 220	10 939	49 347	-63,0	356,7
Quotas									
Número	289	602	420	128	188	183	101	194,9	220,9
Capital social (10 ³ euros)	208 031	19 030	21 290	17 216	15 038	9 201	16 982	5538,6	1679,6
Outras									
Número	2	0	7	1	3	1	2	0,0	44,4
Capital social (10 ³ euros)	0	0	248	0	9	0	1	-100,0	-91,7
Construção									
Anónimas									
Número	10	7	43	10	10	11	7	150,0	281,0
Capital social (10 ³ euros)	3 805	2 130	9 549	3 473	1 987	2 842	25 755	658,4	208,8
Quotas									
Número	499	1 198	665	157	313	327	192	253,9	196,5
Capital social (10 ³ euros)	101 955	23 197	18 011	5 363	10 068	9 179	5 143	2314,3	576,0
Outras									
Número	5	1	9	1	5	3	1	150,0	75,0
Capital social (10 ³ euros)	153	3	1 069	0	15	13	0	0,0	-18,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	47	31	286	43	90	100	46	9,3	93,4
Capital social (10 ³ euros)	2 589 027	48 561	159 122	167 810	61 468	425 647	261 208	3127,1	272,0
Quotas									
Número	1 993	3 696	2 211	825	1 616	2 051	1 071	144,2	94,7
Capital social (10 ³ euros)	50 813	119 515	152 746	16 870	35 328	39 195	22 180	-47,8	57,6
Outras									
Número	11	9	35	7	11	16	4	37,5	82,5
Capital social (10 ³ euros)	1 652	277	4 121	5 692	1 684	621	420	- 84,1	-36,5

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

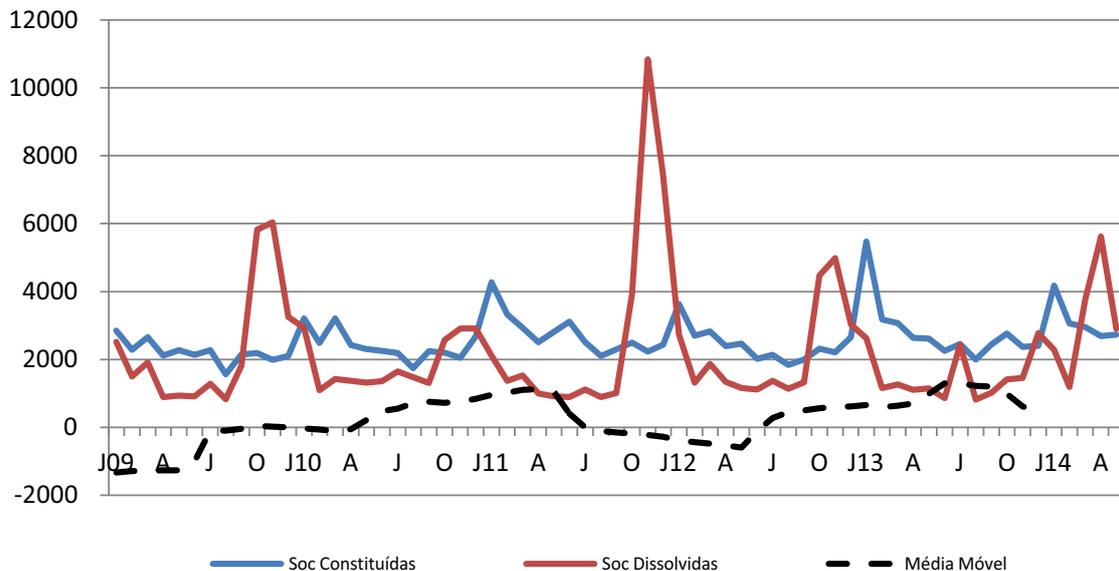
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Fev 2014	Jan 2014	Dez 2013	Nov 2013	Jan a Mai 2014
TOTAL								
Número	2 734	2 688	2 949	3 055	4 171	2 398	2 365	15 597
Capital social (10 ³ euros)	330 624	45 442	49 972	33 630	388 313	45 140	51 044	847 981
Ex novo								
Anónimas								
Número	64	70	91	106	82	122	85	413
Capital social (10 ³ euros)	295 173	20 122	21 921	6 592	108 800	9 000	10 305	452 608
Quotas								
Número	2 637	2 586	2 843	2 927	4 057	2 244	2 259	15 050
Capital social (10 ³ euros)	31 721	25 067	28 022	25 986	268 020	31 752	20 593	378 816
Outras								
Número	32	27	13	20	20	21	17	112
Capital social (10 ³ euros)	3 730	42	19	1 046	55	8	20 013	4 892
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	-	-	-	5	2	2	5
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	11 071	2 850	100	11 071
Quotas								
Número	1	5	2	2	7	9	2	17
Capital social (10 ³ euros)	-	211	10	6	367	1 530	33	594
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Mai.14 Mai.13	Abr.14 Abr.13	Mar.14 Mar.13	Fev.14 Fev.13	Mai.13 Mai.12
Bélgica	0,8	0,9	0,9	1,0	1,1
Alemanha	0,6	1,1	0,9	1,0	1,6
Estónia	0,6	0,8	0,7	1,1	3,6
Irlanda	0,4	0,4	0,3	0,1	0,5
Grécia	-2,1	-1,6	-1,5	-0,9	-0,3
Espanha	0,2	0,3	-0,2	0,1	1,8
França	0,8	0,8	0,7	1,1	0,9
Itália	0,4	0,5	0,3	0,4	1,3
Chipre	-0,1	-0,4	-0,9	-1,3	0,2
Letónia	0,8	0,8	0,3	0,5	-0,2
Luxemburgo	1,4	0,9	0,8	0,8	1,4
Malta	0,4	0,5	1,4	1,6	0,8
Países Baixos	0,1	0,6	0,1	0,4	3,1
Áustria	1,5	1,6	1,4	1,5	2,4
PORTUGAL	-0,3	-0,1	-0,4	-0,1	0,9
Eslovénia	1,0	0,5	0,6	0,2	1,6
Eslováquia	0,0	-0,2	-0,2	-0,1	1,8
Finlândia	1,0	1,3	1,3	1,6	2,5
Área Euro ⁽²⁾	0,5	0,7	0,5	0,7	1,4
Bulgária	-1,8	-1,3	-2,0	-2,1	1,0
República Checa	0,5	0,2	0,3	0,3	1,2
Dinamarca	0,3	0,5	0,2	0,3	0,6
Croácia	0,4	-0,1	-0,1	-0,2	1,8
Lituânia	0,1	0,3	0,4	0,3	1,5
Hungria	0,0	-0,2	0,2	0,3	1,8
Polónia	0,3	0,3	0,6	0,7	0,5
Roménia	1,3	1,6	1,3	1,3	4,4
Suécia	0,1	0,3	-0,4	0,1	0,3
Reino Unido	1,5	1,8	1,6	1,7	2,7
IEPC ⁽³⁾	0,6	0,8	0,6	0,8	1,6

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.